



Sandra Natividade

PROFISSIONAL DE
Secretariado
EM SERGIPE
Enfoques & Flashes



Sandra Natividade



PROFISSIONAL DE

Enfoques & Flashes

Edição do Autor
Aracaju, 2017

Copyright 2017 Sandra Maria Natividade

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS A AUTORA

proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas desde que haja expressa menção do nome da autora, título da obra, editora e paginação. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão
Ronald Dória

Diagramação
Adilma Menezes

Natividade, Sandra Maria
N278p Profissional de Secretariado em Sergipe: enfoques
 & flashes / Sandra Maria Natividade - Aracaju: Edição
 do Autor: 2017.
 242 p.: il. 21 cm

 ISBN: 978-85-907617-3-0

 1. Secretariado - Profissional 2. Secretariado - Ser-
 gipe. 3. Organização. 4. Perfis biográficos.
 I. Título II. Sandra Maria Natividade III. Assunto

 CDU 651.4(813.7)

Catálogo Claudia Stocker – CRB5-1202

**À memória de Jurandy Oliveira Porto pela ideia inclusiva
de congregar secretárias e secretários sergipanos, na
conjuntura de um País continental que avança.**

**Aos secretários pioneiros ou não a semelhança de Marly
Souza Alves, secretária executiva da UFS, que entenderam
ser a Assergi e no trajeto o Sinsese, caminho para as
conquistas profissionais da classe.**

TRIBUTO À SUPREMA EXCELÊNCIA

Se eu tivesse o dom de falar em outras línguas sem tê-las aprendido, e se pudesse falar em qualquer idioma dos homens ou dos anjos, e, no entanto, não tivesse amor, eu seria como o sino que ressoa ou um prato que estaria só fazendo barulho.

Se eu tivesse o dom de profetizar e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento, mesmo que eu tivesse o dom da fé, a ponto de falar a uma montanha e fazê-la sair do lugar, se não tivesse amor, nada seria.

Se eu desse aos pobres tudo quanto tenho e entregasse meu corpo para ser queimado vivo, e, contudo, não tivesse amor, isso não teria valor algum.

O amor é paciente e bondoso, nunca é invejoso ou ciumento, nunca é presunçoso nem orgulhoso, nunca é grosseiro, nem egoísta.

Não é irritadiço, nem melindroso. Não guarda rancor.

O amor nunca está satisfeito com a injustiça, mas se alegra quando a verdade triunfa.

O amor tudo sofre, sempre crê, sempre espera o melhor, tudo suporta. (I Co.13.1-7).

Bíblia Sagrada

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão maior de minha existência, pelo direcionamento desta pesquisa que reputo um legado de altruísmo e determinação para o profissional de secretariado em Sergipe.

A minha família nuclear, especialmente a Rose Mary Natividade, pelo apoio e companheirismo sempre dispensados.

A PIB de Aracaju, minha comunidade de fé cristã a gratidão que invade o coração da autora.

A Denise Farias Martins professora da rede estadual de Sergipe, porto seguro da língua mãe, meu reconhecimento e gratidão.

Aos meus amigos de sempre, presentes de Deus no meu viver diário, a gratidão imorredoura que não deve calar.

PREFÁCIO



Dotada de uma força interior indômita e a cabeça eivada de idealismo, inteligência e criatividade Sandra Maria Natividade, filha diletta de José Natividade e Hilda Bonfim Natividade, nasceu em Aracaju em 11 de janeiro de 1954. Com esforço e pertinácia desenvolveu uma brilhante caminhada estudantil em sua terra natal. Concluiu o curso secundário, graduou-se em 1986 no Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo nas Faculdades Integradas Tiradentes - FITs atual Universidade Tiradentes. Submeteu-se a Pós-Graduação “Lato Sensu”, especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior, na Faculdade São Luiz de França, Aracaju. Sua participação nos diversos setores da vida pública como professora, coordenadora, secretária, cargos que exerceu com brilhantismo e comprovada competência. Analista de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe também desenvolveu funções como assessora e secretária de gabinete até sua aposentadoria. Na essência do seu nome Natividade que significa nascimento dos santos, de Cristo ou da virgem ou simplesmente do latim *nativitas*, *nativitat* = nascimento. Sim, nascimento é o que sempre brota da imaginação e da verve dessa escritora e pesquisadora

emérita, Sandra Maria Natividade quando, num toque mágico de iluminação decidiu trazer a lume este trabalho de pesquisa do período de quatro décadas que persistiria guardado e espalhado em *locus* variados e em pleno ostracismo não fosse sua intensa força criadora e sua sede de pesquisa para brindar a expressiva e bela carreira de secretária, caracterizada por sonhos, lutas, percalços, mas também por momentos brilhantes e até glamorosos, transformando em uma história construída por um grupo de abnegadas e sonhadoras guerreiras que após quatro décadas terá através de Sandra Maria Natividade, sua história registrada nos anais da cultura sergipana.

12 Sem a história que na definição de Cícero, é “mestra da vida” os fatos inexistem. Imbuída desse propósito, Sandra Natividade mergulhou profundamente na pesquisa, num trabalho aparentemente exaustivo, mas que para ela, como pesquisadora, de real deleite e grande aprendizado em busca da verdade. Os grandes pesquisadores têm compromisso com a verdade histórica. Sua inquietação com a verdade faz lembrar a imortal figura de um famoso cronista português da Idade Média: Fernão Lopes. Sua preocupação com a verdade histórica conduz a uma imparcialidade na análise dos fatos, bem como a uma severa investigação das fontes. Assim, procedeu essa ilustre pesquisadora em sua penetrante observação e mais do que a observação, a compreensão dos fatos de uma carreira que se faz presente em todos os escalões das estruturas da vida social, política e econômica do nosso país: secretariado.

Segundo sua biografia, demonstra uma rica vivência no exercício profissional ao habilitar-se como: Secretária Executiva registro nº 02 no Estado. É membro dos Sindicatos dos Jornalistas e Radialistas do Estado de Sergipe, da Associação Sergipana de Imprensa - ASI, Academia Literária de Vida - ALV, Academia de Letras de Aracaju- ALA, membro desde 2013 do Conselho Editorial de O Jornal Batista- OJB sediado no Rio de Janeiro. É

autora de três livros que focam essencialmente a denominação Batista no Estado de Sergipe. A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003), lançado em 2007; A Luz Brillhou na Terra dos Cajueiros e o Esplendor da Caminhada - Síntese Histórica da Primeira Igreja Batista de Aracaju (1913-2013) lançados em 2013. Esta é apenas parte da vasta obra que a ilustre jornalista, pesquisadora e escritora publicou. Toda a sua obra encanta pelo estilo e enfoque da verdade. Confesso minha profunda emoção ao ler a obra “O Esplendor da Caminhada.” Nela, a pesquisadora, revestida da fé que lhe é peculiar aliada às verdades históricas da evangelização em Sergipe, através dos Batistas passa um profundo estudo e desperta a sensibilidade daqueles que sentem e sofrem como mensageiros das “boas novas” do evangelho a disseminação da paz, alegria, salvação que só se justificam no amor de Cristo, razão da nossa fé.

Com uma trajetória cultural admirável é reconhecida sendo detentora de várias honrarias entre as quais: Diploma de Honra ao Mérito pelo Registro DRT/SE nº 02, atual Srte - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego Seção Sergipe, pela competência, eficiência no desempenho de suas atividades como secretária executiva, conferido pelo Sindicato dos Secretários e Secretárias do Estado de Sergipe - Sinsese, setembro, 2002; Honra ao Mérito com a Medalha, Mulher Batista 2012 conferida pela União Feminina Missionária Batista do Estado de Sergipe - Ufmbse; Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados em Sergipe no campo da Liberdade Religiosa, da Assembleia Legislativa de Sergipe através da Associação dos Parlamentares Evangélicos do Brasil, por ocasião da 93ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira e início das celebrações do Centenário dos Batistas em Sergipe, janeiro 2013. Somam-se a estas, outras expressivas honrarias não mencionadas que a ilustre escritora e jornalista recebeu em decorrência de seus justificados méritos.

13

Relendo um livro de pensamentos do filósofo Blaise Pascal, encontrei esta máxima que tão bem se enquadra na vida e obra de Sandra Natividade “Os grandes gênios têm o seu império, o seu brilho, a sua grandeza, a sua vitória, o seu prestígio, e não necessitam em absoluto das grandezas carnais, com que não tem nada que ver. São vistos não pelos olhos, mas pelas inteligências, e isto lhes basta.”

Sandra Natividade, autora deste importante trabalho literário fala de cátedra da profissão de secretária, porque a exerceu desde o ano de 1970. Conhece, portanto, todos os meandros dessa carreira em Sergipe e no Brasil. Eis a razão pela qual gestou em seu imaginário a vontade de pesquisá-la, aprofundá-la do ponto de vista social, político e histórico.

“O reconhecimento da profissão de secretariado na década de 1980 deu novo alento à classe impulsionando novos pretendentes à profissão. Assim, homens e mulheres passaram a se destacar de forma igualitária; as universidades disponibilizando em suas grades os novos cursos direcionados à categoria e os pretendentes se habilitando nos vestibulares para melhor qualificação na profissão de Secretário Executivo.” Convém frisar que, inicialmente, essa valorosa profissão teve a preferência feminina tendo depois a anuência e procura masculina.

Com a evolução tecnológica e os novos avanços da vida moderna, novas ferramentas fizeram do escritório do futuro um presente para os profissionais de secretariado, daí um divisor entre o tempo da máquina de escrever mecânica à globalização e a interação com as mídias, afirma a escritora e acrescenta - o mundo analógico marcou sua época e foi bom até se ter acesso ao mundo digital, quanta felicidade! Sim, brado retumbante do seu interior e da sua inteligência por saber que tais elementos surgiram para alavancar e facilitar tão importante profissão. De forma sutil, porém segura a escritora mostra a evolução do valor do trabalho da

mulher na esteira da história. “Só com o advento da 1ª Guerra Mundial (1914/1918) a mão de obra máscula tornou-se escassa e as mulheres foram convocadas para o desempenho de diferentes funções e com mais constância, para exercer ocupações na área administrativa, a exemplo de correspondente, datilógrafa e arquivista.” E informa que a mulher brasileira passa a entrar na senda secretarial com destaque em Sergipe, presume-se, com a designação de escrevente e escriturária, na década de 1950. Com a terceira etapa da Revolução Industrial marcada fortemente pelos avanços tecnológicos dos séculos XX e XXI acentuou-se a eficácia e a valorização da profissão.”

Ao perlongar as páginas desse importante trabalho de pesquisa nos defrontamos com uma bela e simbólica comparação: a comparação do brilho do profissional de secretariado com o do importante farol remetendo ao Farol de Alexandria que iluminava a um raio de 50 quilômetros, clareando e dando direção aos navegantes. Assim o faz esse importante profissional ao planejar e executar tarefas de real significação, produzindo tranquilidade a seu executivo, aos que lhe são subordinados e consequentemente à empresa.

Sabe-se que em todas as profissões há sempre um denominador comum para aqueles que as abraçam por vocação e, sobretudo por amor: qualificação e valorização. A qualificação se busca através do aprofundamento e atualização do saber. A valorização através da criação dos órgãos de classe, visando o respeito da carreira. E foi assim que várias associações se multiplicaram país a fora, objetivando a conscientização e aperfeiçoamento profissional em todo o país.

E na busca desses objetivos é que se forma em Sergipe uma valiosa trincheira de mulheres aguerridas e sonhadoras em defesa da nobre Profissão de Secretária, perseguindo com idealismo e obstinação a valorização da classe. Consagrada no âmbito so-

cial tornava-se um imperativo ao profissional de secretariado, a criação de uma associação tendo como fulcro sua valorização de direito e de fato. Emerge da história do secretariado em Sergipe uma plêiade de nomes de mulheres que simboliza o sonho, a pertinácia, o envolvimento e a luta irreversível em busca do fortalecimento de uma classe cuja atuação por competência resultava em comprovado progresso para as instituições constituídas.

Ressalto a priori, “Gêlda Maria de Moraes Corrêa, pioneira, que antes da fundação oficial da Assergi andou com outra importante visionária, Jurandy Oliveira Porto, buscando informações para o estado de Sergipe.” Enfim, surge a Assergi, primeiro órgão em defesa da classe. Um sonho realizado. Na ata de fundação da Assergi estão presentes como partícipes as 29 sócias fundadoras e funcionários dos mais importantes órgãos do Estado entre os quais Condese, Sudap, Comase, Cohab, Energipe e com a presença ilustre de Lúcia Cassimiro especialmente convidada, ela que tinha ministrado cursos para muitos dos participantes de tão memorável evento. Jurandy Oliveira Porto foi a Presidente desta primeira Diretoria. Uma justa homenagem a quem sempre sonhou, vivenciou e lutou com as forças da inteligência e do coração para alavancar em qualidade e valorização uma profissão que por um longo período de sua história em Sergipe teve seus momentos de glamour e respeito por todos os escalões da sociedade sergipana.

A criação da Assergi foi o pontapé inicial para a qualificação e conseqüente valorização da classe. Várias gestões seguiram-se com as presidentes colocando em pauta projetos e propostas visando ao aprimoramento dos associados com Palestras, Seminários e Encontros e com a discussão de temas pertinentes à profissão. Renomados intelectuais e mestres participaram desses eventos entre os quais: professora Aglaé Fontes de Alencar, desembargador Artur Oscar de Oliveira Deda, doutor Carlos Ayres Freitas Britto, professor José Paulino da Silva.

Figura proeminente na histórica trajetória do secretariado em Sergipe foi a ilustre mestra Célia Maria Paiva Veiga presidente da Assergi (1985/1987) penúltima gestão da associação civil e conseqüente associação profissional. Com sua filosofia de trabalho e visão preclara, “Célia nessa gestão foi a indispensável porta-voz da Instituição e pressentindo o apelo das congêneres no país para acompanhar as mudanças que estavam ocorrendo, vislumbrou a necessidade da associação transformar-se em Sindicato de Classe.” Fundado, o Sindicato, teve seus momentos de luta e reivindicações. A Universidade Tiradentes criou o Curso Superior de Secretário Executivo. Esse importante curso que promoveu tantos sonhos, pela sua efemeridade, se transformou em “um sonho numa noite de verão”, abalando a estrutura emocional da classe.

Segundo a autora que considerou “uma das injunções e surpresas na profissão” ante a notícia do fechamento do único curso superior de Secretário Executivo foi um momento de profunda desilusão em face de tantas lutas e grandeza de uma longa, respeitável e histórica caminhada. Apesar da extinção do curso, existe a constatação de que o Sindicato registrou o seu protesto no IX Encontro Estadual de Secretariado realizado de 3 a 5 de outubro de 1997, na Ilha de Santa Luzia, município de Barra dos Coqueiros intitulado “Carta da Ilha,” aprovado por unanimidade e encaminhado à Universidade Tiradentes. Infelizmente o esforço não surtiu o efeito desejado, mas foi um ato corajoso, memorável, registrado nos anais da história e desta obra que vem a lume.

Finalmente a profissão foi regulamentada através da Lei nº 7.377 de 30/09/1985 complementada pela Lei 9.261 de 10/01/1996 que dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário. Com a Regulamentação da profissão constatava-se a realização de um sonho acalentado pela categoria não só aqui em Sergipe, mas no país.

Enriquecendo este trabalho de pesquisa, a autora apresenta para o conhecimento de Sergipe a biografia daquelas que com sua inteligência, determinação e idealismo se esforçaram na luta em defesa de uma classe que honra a cultura sergipana com o que há de mais importante para sua preservação: a competência e o compromisso. Eis, a seguir, as biografias: Jurandy Oliveira Porto, Maria José Silva Matos, Marta Pereira Santos, Helenita Santos Carvalho, Gêlda Maria de Moraes Corrêa, Maria Barros dos Santos Brito, Célia Maria Paiva Veiga, Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima, Maria Lúcia de Souza, Gileide de São Pedro Lessa. Anexa também quadro demonstrativo de todas as Diretorias, enumerando alguns eventos da categoria para demonstrar o espírito de valorização e crescimento dos profissionais sergipanos de tão importante classe no contexto social e cultural.

18

Ciosa da verdade histórica, característica fundamental de qualquer pesquisador responsável, ilustra o livro com um razoável acervo fotográfico que engrandece a história do “Profissional de Secretariado em Sergipe” memorial da excelente lavra da Jornalista Sandra Natividade, destacando o início, a evolução e o apogeu de uma sublime jornada eivada de sonhos, lutas, triunfo, tristeza, percalços, mas muito mais, de esperança, sucesso e realizações.

A leitura deste livro - “Profissional de Secretariado em Sergipe” me permitiu realizar uma agradável viagem em cuja caminhada renovei meus conhecimentos e aprendi que para vencer as batalhas que a vida apresenta é necessário lutar e entregar-se com determinação e, de mãos dadas, porque “sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade.” (Raul Seixas)

Concebo a arte de escrever como uma forma de libertação de alguma expressiva mensagem e arazoado de conhecimentos que emergem do recôndito da inteligência do autor. Este trabalho é a

prova da sublime força criativa da autora que, movida pelo mais acendrado espírito de solidariedade cultural brinda a sociedade sergipana com este livro que desafia o leitor a aprender a lutar, vencer e pensar como afirmou o grande Vate Castro Alves.

Ó bendito o que semeia
Livros, livros a mancheia
E manda o povo pensar
O livro caindo n'alma
É germe que faz a palma
É chuva que faz o mar.

Yvone Mendonça de Sousa

Docente do ensino secundário e superior em Sergipe, escritora, membro do Conselho Estadual de Educação, da Academia Literária de Vida - ALV e ex-presidente do Sinpro/SE.

**EXECUTIVOS SE EXPRESSAM
SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
PROFISSIONAL DE SECRETARIADO**



CÉLIA PAIVA

Empresária e Secretária Executiva Bilingue

Minha carreira profissional como secretária executiva teve início em meados de 1970, década em que se verificavam significativas mudanças na evolução da profissão. Associações de classe se instalaram nos Estados brasileiros visando ao aperfeiçoamento profissional, pois o mercado de trabalho já exigia a capacidade intelectual para tomada de decisões e gerenciamento, o que demonstrava um grande avanço no conceito social. Paralelamente, buscávamos, também, a regulamentação da Lei que viria dar suporte à categoria. Em 1980, o Brasil despertou para a imprescindível ação conjunta entre executivos e secretárias, o que consolidou a importância do nosso papel nas empresas de todo o País. Frente à Presidência da Associação das (os) Secretárias (os) do Estado de Sergipe - Assergi, intensificamos a luta pela nossa valorização, e, anos depois, sob a orientação da Federação Nacional de Secretárias (os), fundamos o Sindicato das Secretárias e Secretários de Sergipe - Sindisergi, do qual tivemos a honra de ser a primeira Presidente. Profissional de Secretariado é, assim que se distingue pós-regulamentação o técnico em secretariado e o secretário executivo, profissão exitosa para quem a escolhe por gostar do que faz. As lutas e conquistas da categoria perseveraram na força do ideal dos que nela acreditam, conforme relata a ilustre escritora nesta valiosa obra, a quem devoto a minha amizade, admiração e agradecimento pelo feito.

23

CÍCERO VEIGA

Economista e Advogado. Ex-dirigente do Banese, Codise, Ceag/SE, Seplan/PMA, Seplan/PML, Sesi-Nacional e outros órgãos

Profissional da mais alta relevância no contexto da administração pública e privada. A secretaria subsidia o Executivo com informações necessárias à labuta do cotidiano. Auxilia na execução de propostas visando ao bem comum. E, por extensão, trabalha voltada à tomada de decisão segura, altaneira, quanto ao aprimoramento dos serviços. Suporte necessário às transformações da sociedade como um todo, demonstrando devotamento nas tarefas à disposição do Executivo em determinada área profissional. No dia a dia, alcança com olhos de lince as necessidades de transformações socioeconômicas em benefício do fim principal que é atender às necessidades da sociedade. Enfim, trabalha com afinco com o propósito de executar com seriedade as tarefas solicitadas no âmbito de suas atribuições. E, desta forma, foi reconhecida pelo apoio às transformações requeridas pelo mundo globalizado competitivo, sendo içada à condição de secretária executiva.

25

ELIZIÁRIO SOBRAL

Economista, Advogado, Político, Executivo
nas esferas Estadual e Federal

Nas atividades de administração, no setor público e mesmo no mundo do empreendedorismo, cada vez mais emerge a importância da atividade e função do secretariado executivo. O profissional dessa área é o responsável mais de perto pelo sucesso do líder, atuando como agente multiplicador de informações e solucionador dos pequenos problemas, evitando perda de tempo do chefe na sua resolução. Exerce diversas funções e faz parte da pequena parcela de profissões com capacidade de atuar em diversos segmentos. É exatamente essa soma de atribuições que tem tornado a secretária executiva peça chave na moderna administração, lhe dando destaque no mercado. Hoje, a secretária executiva não é mais aquela que tão somente atendia telefones, agendava reuniões ou rascunhava correspondência a ser enviada. Cada vez mais se exige essas qualificações, que se somam à confiança e discrição – haja vista participar de forma direta e indireta das decisões – e, principalmente, a sensibilidade e capacidade de intermediar os públicos com o setor executivo da instituição. Por tudo isso, sua presença se faz necessária e a profissão demonstra novos potenciais, se integrando na estrutura funcional de pequenas e grandes entidades, com excelência operacional no seu mister.

27

ALBANO FRANCO

Empresário, membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp, Conselheiro Emérito da CNI e membro da Academia Sergipana de Letras – ASL. Ex-Presidente da Fies, CNI, Deputado Estadual, Federal, Governador de Sergipe e Senador da República.

Inicialmente congratulo-me com a produção desta obra de autoria da jornalista Sandra Natividade, que preserva a memória de profissionais da área secretarial neste Estado, profissionais estes que atuaram e fizeram a diferença no mercado de trabalho, no recorte de tempo compreendido entre 1976 - 2016. Sou da opinião de que a profissão de secretária é da mais alta complexibilidade, por envolver uma enorme multiplicidade de tarefas que requer conhecimentos multidisciplinares e, acima de tudo, sensibilidade e temperança. De fato, na sua faina diária, a secretária tem que ser psicóloga; socióloga; biblioteconomista; modista (apresentando trajés, penteado, unhas, perfume discreto entre outros); improvisadora, como um músico de jazz, diante dos inusitados e inesperados acontecimentos diários; comunicadora eficaz no uso da voz e da mensagem; atriz, já que às vezes é direcionada a desempenhar papeis bons, ruins e péssimos; paramédica, com sua farmácia básica de pequenos socorros emergenciais; conselheira objetiva nas horas difíceis; cega, surda e muda em determinadas ocasiões; e, ainda, exercer aquelas atividades típicas relacionadas com a moderna informática, a mecanografia de antigamente. Mas não termina aí! Tem que estar sempre bem-humorada para aguentar as idiossincrasias do chefe e, por extensão, de sua família. Vê-se que não é uma profissão qualquer, mas um sacerdócio altamente qualificado, que deve ser muito bem remunerado.

29

Muitas vezes o profissional de secretariado, pela confiança que adquire e consolida ao longo do tempo torna-se uma pessoa da família do executivo. Esse status, sem dúvida, tem que ser muito bem administrado para que não haja transposição de limites, se constituindo, por conseguinte, num dos maiores desafios no exercício da profissão. Como empresário, político e líder sindical tive o privilégio de sempre contar com a colaboração de eficientes secretárias. Confesso que a elas devo muito do êxito que obtive na minha trajetória profissional e existencial. Reconheço não ter sido um executivo impecável, desses disciplinados, cumpridores de horários e rigorosos no cumprimento da agenda diária, como foi Augusto Franco, meu pai.

Usualmente ultrapassava o horário normal de expediente, muitas vezes avançando noite adentro, subtraindo, dessa forma, horas preciosas de descanso dos colaboradores, especialmente da secretária, a última a fechar as gavetas. Por oportuno, aconselho aos jovens executivos a proceder dessa maneira somente em situações emergenciais, já que tal procedimento, além de improdutivo, não agrega nenhum valor ao cabedal de realizações diárias. Ao contrário: só leva ao desgaste físico, mental e ao *frenesi* de bocejos e cochilos no dia seguinte. Valho-me deste ensejo, para agradecer aos profissionais que comigo trabalharam, pelas inúmeras vezes que os privei do descanso reparador e do convívio familiar. A importância do profissional de secretariado está fortemente associada ao executivo a quem serve, existe uma relação biunívoca, verdadeiramente alicerçada em estreita interdependência, exemplifico com a relação aluno/professor e médico/paciente. Não é sem razão que as secretárias (os) têm muita história para contar, principalmente quando trabalharam com executivos de destaque.

O momento é propício para prestar homenagens à saudosa professora Jurandy Porto, seguramente a primeira pessoa em

Sergipe, ainda nos anos 1970, a qualificar profissionais de secretariado a partir de metodologias modernas no campo das Ciências Humanas e da Mecanografia. Dona Jurandy, como era chamada, foi responsável pela formação profissional de uma plêiade de jovens secretárias da mais alta competência que fizeram história na administração pública e nas empresas privadas. Não poderia concluir este texto sem mencionar os profissionais de secretariado que atualmente me ajudam a ser mais disciplinado e objetivo e menos dispersivo nos meus afazeres empresariais e domésticos: Miriam Ribeiro (meu anjo da guarda), Susy, Adelaide, Francis, Clemilda, Maria, Nunes, Raimundo, Augusto e José Alberto. São mais que secretários, são meus amigos. Com este time sou medalha de ouro em qualquer olimpíada. Rendo também homenagens in memoriam, a Marcos Vieira, Cleaci e Rubens Gravina três leais e eficientes amigos e colaboradores.

SUMÁRIO

9	AGRADECIMENTOS
11	PREFÁCIO
21	EXECUTIVOS SE EXPRESSAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO
35	INTRODUÇÃO
	PARTE 1 - O CAMINHO PERCORRIDO
42	Datas importantes
43	1. A arte de secretariar
47	2. Saga profissional: trabalho incansável
50	3. Ações de gestão exemplar
54	4. Organização do profissional de secretariado em Sergipe
58	5. Criação e estrutura eficaz
	PARTE 2 - ASSOCIAÇÃO CIVIL EM AÇÃO
65	6. Assergi: sua organização oficial
70	6.1. Atribuições iniciais
71	6.2. Assergi: dinâmica das diretorias
87	6.3. Momentos marcantes
89	6.4. A saga da sede própria
91	7. Cursos iniciais de aperfeiçoamento profissional
93	7.1. Qualificação profissional - participação efetiva do secretariado sergipano
96	7.2. Atribuições conferidas com o advento das leis
98	7.3. I Concurso Secretária do Ano Sergipe
99	7.4. Posse das diretorias ou parcial delas
104	7.5. Participação massiva em eventos de qualificação profissional
108	7.6. Significativas autoridades com profissionais de Sergipe
	PARTE 3 - NOVO MOMENTO
115	8. A transição
122	9. Sindicato - início de nova jornada

126	10. Curso superior e técnico: história que ampliou horizontes do profissional de secretariado em Sergipe
126	10.1. Pioneirismo, vanguarda acadêmica e exemplo de determinação profissional
127	10.2. Cursos de nível superior
129	10.3. Curso técnico
131	11. Injunções cidadãs e surpresas na profissão
133	11.1. Celebração de convênios
134	11.2. Lei Estadual causou apreensão
135	12. Sede própria: a saga continuou

PARTE 4 - ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO

139	13. Administração na nova nomenclatura
157	14. Registro Profissional e Código de Ética
158	14.1. Lei de Regulamentação da Profissão
161	14.2. Código de Ética do Profissional Secretário

PARTE 5 - RESULTADOS DA CAMINHADA

169	15. Perfis biográficos
170	Jurandy Oliveira Porto
178	Maria José Silva Matos
180	Marta Pereira Santos
182	Helenita Santos Carvalho
184	Gêlda Maria de Moraes Corrêa
187	Maria Barros dos Santos Brito
189	Célia Maria Paiva Veiga
191	Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima
193	Maria Lúcia de Souza
196	Gileide de São Pedro Lessa

ANEXOS

201	Anexo 1 - Quadro das diretorias
215	Anexo 2 - Investimento da categoria - eventos
220	Anexo 3 - Fac-símiles
229	Anexo 4 - Registros importantes
235	Anexo 5 - Oração do profissional de Secretariado
237	Bibliografia

INTRODUÇÃO



Como partícipe de um recorte de tempo, visando deixar para a posteridade o testemunho ocular, verdadeiro legado profissional de mulheres e homens sergipanos de nascimento ou não, que deram parte significativa de seu labor na construção de um projeto pioneiro que deu certo, essa certificação envolveu decididamente dedicação extremada, renúncia e eficácia imensurada, resultando na organização da instituição que congregou o profissional de secretariado neste Estado. Entregamos, portanto aos leitores como tributo ao trabalho e preservação da memória, esta obra na esperança de contribuir por meio da literatura com as gerações futuras, municiando-os com história desafiadora que delimita a existência dos 12 anos de associação civil, profissional e 28 anos de instituição sindical, prestando homenagem às mulheres de vanguarda que escreveram a história de sua classe profissional, marco de inegável valor para a categoria em terras sergipanas.

Pedras no caminho foram entraves encontrados numa profissão que a vida reservou ser eminentemente feminina, onde discriminação e insinuação povoaram por um tempo mentes arcaicas e preconceituosas. No início, tempo da organização em

Sergipe, o profissional de secretariado passou períodos complexos no tocante à falta de sensibilidade e respeito pela profissão, por conta não de pequenas empresas, mas com notória exceção, de empresas com executivos que infelizmente pensavam pequeno, no momento da seleção na empresa ou nos mecanismos de recrutamento de mão de obra terceirizada, os anúncios eram discriminatórios: dando ênfase à idade, boa aparência, cor e estado civil como se o critério seletivo e discriminatório fosse lhe apresentar uma profissional experiente. Em razão dessa postura por parte de quem contratava deu vazão a estereótipos, tipo arrumação em demasia das contratadas, confundindo esmero de festa com trabalho, quem prestasse atenção via na profissional, naturalmente com forte exceção, uma manequim prestes a entrar na passarela e, os comentários maldosos inevitavelmente surgir. Mas continuamos afirmando que tudo isso faz parte do passado que não vale a pena lembrar. A atitude primeira era uma viseira impedindo o anunciante de reconhecer a competência de uma profissional com saúde perfeita, prestando carga horária além da estabelecida, com vida familiar equilibrada, independente, sem impedimentos que viessem interferir na relação de trabalho; a cor não é passaporte para entrada em qualquer trabalho e a aparência requer a impecabilidade no trato e boas maneiras, ter postura no falar, no vestir-se, no calçar, enfim saber apresentar-se para uma longa jornada diária é dever inarredável da profissional de secretariado.

Diz o livro dos Livros, a Bíblia Sagrada em Atos 10.34/b que “Deus não faz acepção de pessoas”. E por que então o homem tão falível o faz? Graças a Deus aquele tempo de infausto estigma passou, se isto ainda existe, deve ser bem subreptício, cremos não existir. Não na mente do executivo moderno que idealiza cada dia o escritório do futuro que já vivemos na contemporaneidade. A organização do profissional de secretariado em Sergipe foi

providencial, um atestado de competência do elemento feminino aguerrido pronto para enfrentar a realidade do mercado. A profissão é milenar, contudo nos primórdios, exercida por homens, pois as mulheres com exceção de algumas professoras, preceptoras e outras em áreas afins, estavam praticamente impossibilitadas de enfrentar a concorrência ombro a ombro. Elas viviam apenas e tão somente voltadas às atividades do lar, nunca em escritórios, atreladas aos costumes de uma civilização conservadora. Mas essa vivência faz parte do passado, uma vez que providencialmente, às guerras tiraram provisoriamente, alguns homens de cena, e as mulheres não perderam oportunidade, saíram de casa para o trabalho e nunca mais voltaram à situação anterior, ou seja – somente para o trabalho doméstico – agora havia nova nomenclatura, trabalho nos escritórios e no lar foram incorporados harmoniosamente, a mulher provou ser capaz e de fundamental importância para a profissão de escrevente, auxiliar de escritório, secretária, atendente. O esmero, dedicação e competência atribuíam-lhe cada vez, maior responsabilidade com o cargo tão habilmente assumido nos escritórios. Na atualidade, aquele passado, é conto que não inibe a mulher moderna, essa segue sua trajetória trabalhando serena e eficientemente.

37

A Associação das Secretárias e Secretários em Sergipe fez escola. As visitas da diretoria da instituição aos executivos sergipanos surtiu efeito, eles flexibilizavam horário e as profissionais saíam de escritórios e gabinetes diversos, para os cursos que começavam a ser oferecidos como também para as reuniões deliberativas ou socioculturais e recreativas da instituição. Havia, portanto interação, unidade essencial que fazia o grupo crescer, encarando desafios com a naturalidade de quem tinha plena convicção que dias melhores chegariam. O reconhecimento da profissão de secretariado na década de 1980 deu novo alento à classe, impulsionando novos pretendentes à profissão. Assim,

homens e mulheres passaram a se destacar de forma igualitária, as universidades disponibilizando em suas grades os novos cursos direcionados à categoria e os pretendentes se habilitando nos vestibulares para melhor qualificação na profissão de Secretário Executivo. Essa abertura levou inegavelmente muitos à academia, lugar de formar e especializar tecnicamente e cientificamente. Outros, com o advento da lei e suas prerrogativas foram habilitados com as comprovações devidas junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego para ter em carteira, o registro do nível técnico que lhes facultava exercer a profissão de técnico em secretariado.

Eis que um trabalho diferenciado dos 12 anos áureos da serena e bem-sucedida Associação Civil estava para ser organizado em Sergipe; a Carta Sindical havia chegado, não podia se proteger mais, pois alguns estados da federação já haviam organizado seu Sindicato. Novos caminhos se descortinaram, a vida sindical requer militância, participação efetiva, idas e vindas, tratando de acordos coletivos, dissídios coletivos, definição de piso salarial, negociações, reuniões patronais, enfim, ações específicas visando sempre à melhoria do trabalhador. É visível, o cenário mudou, há 28 anos as secretárias e secretários estão na militância, buscando um piso não atrelado a outra categoria, mas um piso justo, diferenciado e específico que por certo conquistarão.

A dinâmica dos cursos de aperfeiçoamento e eventos para melhoria profissional continuam, eles são responsáveis pelo progresso dos profissionais nos diversos escritórios do Estado. Os profissionais de secretariado continuam reconhecidos no seu dia 30 de setembro, na última quarta-feira de abril e; nos dias criados por decretos no âmbito do serviço público Estadual e Municipal, atendendo as indicações das casas legislativas por meio da deputada Ana Lúcia Menezes e da vereadora Míriam da Silva Ribeiro, respectivamente. Míriam Ribeiro fez parte desta história

na década de 1980, atuou em uma das diretorias da Assergi. Os egressos da Universidade seguramente fazem seus registros na Superintendência Regional de Trabalho e Emprego, desta forma, Sergipe conta com um número significativo de profissionais registrados naquela superintendência, reflexo forte de que a Universidade prepara e orienta o profissional que vem disponibilizando para o mercado de trabalho. A vida moderna e as novas ferramentas fizeram do escritório do futuro um presente para os profissionais de secretariado, há um divisor entre o tempo, aquele da máquina de escrever mecânica, à globalização - interação com as mídias - o mundo analógico marcou sua época foi bom até se ter o acesso digital, quanta facilidade! As mudanças na atividade secretarial são tantas que se delimita, o que se fazia antes, o que se está fazendo hoje e o perfil necessário para as demandas naturais do trabalho que se apresenta como célere. Caminha-se com os olhos no futuro as mídias todas elas ajudam sobremaneira, as interativas produzem por sua natureza rapidez na informação, isto faz parte das aspirações do secretariado deste século que sabiamente, reconhece-o como presente. O trabalho operacional exercido pelo eficiente profissional de secretariado abriu passagem para um novo e moderno profissional antenado e impulsionado pelo mundo tecnológico. Ele tem novo perfil, atende às demandas que se apresentam, conquistou o patamar das decisões, tem *status* privilegiado. A empresa literalmente impulsiona *pari passu* com o desenvolvimento dela – o executivo já lhe delegou responsabilidades – seu negócio agora é cuidar bem de ambos; a empresa tornou-se o seu foco maior, trabalha para suprir necessidades de mercado, informação e de áreas até então figuradas ou emblemáticas para o novo profissional de secretariado.

PARTE 1
O CAMINHO PERCORRIDO



DATAS IMPORTANTES

15/05/1976 Fundação Associação de Secretárias (os) do Estado de Sergipe - Assergi

17/07/1976 Posse da primeira Diretoria da Assergi

30/09/1985 Lei de Regulamentação da Profissão nº 7.377, de 30/09/1985, complementada pela Lei nº 9.261, de 10/01/1996.

22/08/1987 Fundação da Associação Profissional de Secretárias (os) do Estado de Sergipe - Assergi

22/06/1988 Carta Sindical dos profissionais sergipanos

28/08/1988 Fundação do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Sergipe - Sindisergi

31/08/1988 Fundação da Federação Nacional de Secretárias e Secretários - Fenassec

15/10/1988 Posse da primeira Diretoria do Sindicato

30 de setembro Dia Nacional da Secretária e do Secretário

Última quarta-feira de abril Dia Internacional do Secretariado

30 de setembro Dia Estadual da Secretária e do Secretário no Estado de Sergipe, instituído pela Lei nº 7.393 de 30 de maio de 2012.

O poder Executivo Municipal inclui em seu calendário o Dia da Secretária, instituído pela Lei nº 4.231 de 27 de setembro de 2012.

A ARTE DE SECRETARIAR



Os registros iniciais do ofício de secretariar remontam aos tempos dos faraós, onde estava reservado ao homem desempenhar a ocupação conhecida como escriba. Com o advento da Revolução Industrial, a função de secretário ressurgiu e se avolumou canalizando o avanço e a conseqüente conquista da ocupação evocando feições de função de vanguarda. O mundo não anda sem a escrita, ela é quem alavanca o progresso que o ser humano persegue de forma obstinada e perspicaz. A palavra secretária vem com naturalidade da língua mãe, o latim com derivação dos termos que seguem: secretarium, secretum e secreta, significando lugar retirado, retiro, conselho privado, particular e segredo, respectivamente, enfim a pessoa que secretaria, seja homem ou mulher, é alguém que assessora e presta atendimento, pessoa de alta confiança a quem se delega a execução de tarefas.

A mulher como secretária passou a ser distinguida decididamente depois das duas grandes guerras que afligiram o mundo. Antes saiam de casa somente para trabalhar como professoras, preceptoras ou bibliotecárias; trabalhar em escritórios nem pensar! Os homens, esses sim, tinham empregos de responsabilidade, de comando, até porque precisavam fazer a provisão do lar.

É de conhecimento público que o advento da 1ª Guerra Mundial (1914/1918) agitou a estrutura organizacional econômico financeira de quem estivesse ou não no *front*, no caso específico, ou seja, trabalho profissional, observamos que a mão de obra masculina tornou-se escassa e as mulheres foram convocadas para o desempenho de diferentes funções. Eficiência aliada à organização demonstradas no exercício das funções a elas delegadas, ampliou o conceito profissional em diversos setores. A partir desse recorte de tempo a mulher passou a ser convocada com maior constância para exercer ocupações na área administrativa, a exemplo de correspondente, datilógrafa e arquivista.

Com a eclosão da 2ª grande Guerra (1939/1945), novamente o cenário mudou em benefício da situação profissional da mulher deixando-a mais livre para galgar funções variadas, demonstrando competência cada vez maior, isso fez com que lhe fosse carreada tarefas as mais distintas na empresa. A função de secretária foi determinando a necessidade de conhecimentos técnicos de suas ocupantes que invariavelmente buscavam se aprimorar na função. A época não excluía o homem ao exercício da função, mas o exercendo, certamente não alcançava a visibilidade atribuída ao fato desbravador da mulher acontecer com destaque profissional na nova seara.

Particularmente, vemos a mulher brasileira entrar na senda secretarial com destaque, aqui em Sergipe, presumivelmente com a designação de escrevente ou escriturária na década de 1950, quando surge com mais fluência para atender a imagem dos escritórios, os cursos de datilografia e cremos ainda incipiente, alguns na área de secretaria. Um exemplo entrei nessa área na década de 1970 e fui ascendendo com os cursos ministrados aqui mesmo em Aracaju, que eram direcionados especialmente à função em evidência, (à época era função mesmo) e para gáudio do segmento feminino, esses cursos existiam pela competência de

instituições a exemplo do: Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - Condese, Instituto Brasileiro de Mecanografia Ltda. - I.B.M. seguido pela Secretaria de Estado da Administração e Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Estado de Sergipe – Ceag/SE.

Desnecessário afirmar que a profissional de secretariado brilhou em sua área de atuação como um imponente farol, ilustramos sua projeção fazendo menção da construção do “Farol de Alexandria¹”. Sabe-se que à época, aquele farol iluminava a um raio de até 50 quilômetros, clareando e dando direção aos navegantes. O Farol de Alexandria chegou a ser relacionado como uma das 7 maravilhas do mundo antigo, enquanto durou atingiu o propósito da existência até, como se tem conhecimento, o último ano 1323, quando a natureza por meio de um terremoto o destruiu. Farol tem finalidade, serve para iluminar guiando a muitos. O profissional de secretariado nos remete ao fato, está nos gabinetes, nos escritórios dando direção, não é objeto de adorno no seu local de trabalho, chega exatamente ao serviço burocrático para entre as inúmeras tarefas que lhe são atribuídas planejar e executar, produzindo tranquilidade a seu executivo, aos que lhe são subordinados e conseqüentemente à empresa.

O profissional galgou posições privilegiadas deixando de apenas datilografar e taquigrafar para assumir liderança, melhorando a assessoria prestada ao chefe a quem estava subordinada, deixando-o sossegado quanto à administração do escritório. Lembramos sem saudosismo do tempo em que se utilizava, os rudimentares equipamentos mecânicos como as máquinas de escrever e a de calcular tipo manivela, substituídas posteriormente para auxílio dos profissionais por equipamentos eletromecânicos, seguindo-se os eletrônicos valendo-se, assim das inúmeras

45

1 Farol de Alexandria, Egito, construído em 280 a.C. na Ilha de Pharos, nos tempos antigos o farol era posto em locais visíveis para orientação dos navegantes.

mídias disponíveis. A evolução tecnológica é parceira nos avanços e conquistas que continuaram acontecendo em benefício dos trabalhadores dos escritórios em especial para o profissional de secretariado, historiadores consideram e é fato que a terceira etapa da Revolução Industrial, marcou consideravelmente o século XX e XXI com a chegada do fax, computador e com ele o processador de texto, celular para só citar esses, eles marcam as inovações dessa época, enfim chegou à globalização.

SAGA PROFISSIONAL: TRABALHO INCANSÁVEL



O principal objetivo deste trabalho é trazer à luz a vida de extraordinárias mulheres que no mundo inteiro, lutaram contra a discriminação que lhes foi imposta durante milênios, tentando derrubar tabus e preconceitos para provar a capacidade intelectual, em todos os campos da cultura. Mulheres fortes, verdadeiras pioneiras que desbravaram terrenos hostis para que as gerações futuras não continuassem presas aos trabalhos domésticos, sem independência econômica, presas muitas vezes de maridos tiranos, que lhes negavam qualquer direito, delas exigindo total submissão. E a luta continua, até que todos os ranços do machismo sejam execrados da sociedade. (PINA, 1994)¹

47

O trecho escrito pela intelectual sergipana Lúcia Pina reflete o trabalho da mulher em todos os níveis, veio a calhar, propício para iniciar a saga de mulheres comprometidas com o trabalho que aspirava e no trajeto conseguiu seu lugar ao sol. Com a organização da Associação de classe das Secretárias (os) de Sergipe em 15 de maio de 1976, houve um novo direciona-

1 PINA, Maria Ligia Madureira. *A Mulher na História*. Aracaju: Gráfica Segrase, 1994, p. 15.

mento, verdadeiro alinhamento de diretrizes, a partir dali as profissionais, (no ato de fundação formado, involuntariamente apenas por mulheres), ficariam mais seguras, pois havia um aporte para as conquistas profissionais, coluna que podia ampará-las, fato verificado pelo rápido crescimento numérico de associadas. O organismo chegou no tempo certo, fazia-se necessário a criação de uma instituição que congregasse o número crescente de profissionais, notando-se sempre uma curiosidade, a grande maioria era do gênero feminino. Os escritórios das pequenas e grandes empresas e nas repartições públicas, em todos os níveis, eram constituídos por um axioma, mulheres, episódio notório desde o tempo das guerras, quando os homens foram recrutados e apostos para aquela ebulição; as mulheres passaram a viver um *workaholics* tendo que trabalhar em casa e principalmente fora dela por muitas horas além das estabelecidas, visando à manutenção do lar enquanto os chefes da família estivessem fora. Por vezes, dependendo da necessidade da empresa as mulheres realizavam horas extras, adentrando pela noite, não havia tempo livre, toda essa saga para sustentar a família - se havia conflitos - não eram abissais, resolvia-se. Assim a mulher construiu sua história e fez diferença profissional, desde os tempos mais remotos, dedicada, cuidadosa, esmerada, atenciosa, eficiente e eficaz, não só no trabalho conhecido como secular, mais em tudo que se propõe a fazer.

O profissional de Secretariado sergipano depois da instalação da instituição que os congregou passou a ver mudanças estruturais crescentes, parece até que exorcizou o heterogêneo deixando rastro de um trabalho homogêneo e, arestas foram ignoradas. No início, as participantes da diretoria capitaneadas por sua presidente Jurandy Porto bateram na porta de grandes e pequenos escritórios, nas empresas pequenas e de grande porte, nas repartições públicas, marcando audiência com os governos estadual,

municipal, e dirigentes de órgãos de todas as esferas, advogando em favor das secretárias lotadas nos órgãos visitados, ou mesmo daquelas ainda não associadas; mas que demonstravam interesse em participar da instituição e receber benefícios, advindos dos cursos de capacitação e aperfeiçoamento que a Associação promovia ou apoiava.

As visitas surtiam efeito e os executivos tornavam-se parceiros, benfeitores e patrocinadores, liberando as funcionárias que, por seu turno, se revezavam entre si, enquanto umas estavam participando dos cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Associação, as colegas trabalhavam suprimindo a lacuna, na próxima turma de cursos ou outro evento, àquelas participavam. Nas viagens fora do Estado as empresas não podiam liberar e arcar com todas as despesas das funcionárias participantes, razão porque as secretárias liberadas ao retornarem trocavam experiências com suas colegas, transformando-se espontaneamente em agentes multiplicadores, havendo reconhecida permuta de conhecimento, amizade e companheirismo.

AÇÕES DE GESTÃO EXEMPLAR



50

Partindo da capital Aracaju, tendo como marco 1976, organização da instituição que congregou o profissional de secretariado em Sergipe, mocinhas e mulheres maduras trabalhavam nos escritórios do comércio, nas repartições públicas, hotéis e fundações. Os parceiros de todas as horas, exemplificamos para só citar esses: Instituto Brasileiro de Mecnografia – IBM, P. Franco & Cia, J. Passos, Hotel Beira Mar, Hotel Pálace, Grande Hotel, Fundação Augusto Franco, Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia; nas indústrias: Sergipe Industrial, Usina São José do Pinheiro, Fábrica Confiança, Fábrica de Cimento, Fábrica de Alimentos Fabise, Café Sul Americano, Crown Cromo Metal S/A, Leite CSL, Coca-Cola; em várias repartições: Secretarias de Estado e do Município, Condese, Ipes, Ceag, Codevasf, Sudap, Cehop, Cohidro, Energipe, Banese, Fies, Grupo Maratá, Prefeitura Municipal de Aracaju, UFS; as Empresas aéreas Vasp, Varig e Transbrasil, entre tantos outros. Naturalmente que a criação da Assergi foi uma boa ideia recebida pela classe e pelo patronato com entusiasmo.

Parceria com executivos sérios de empresas sólidas fez cair o tabu antiquíssimo - para ser secretária teria que ter rostinho boni-

to - agradando àqueles que se insurgiam como pretensos chefes. Finalmente o estigma foi abolido, venceu-se o ranço, a Associação fez um trabalho meritório, esclareceu quem é a secretária ou secretário no contexto dos escritórios. O preconceito acabou, faz parte de um passado remoto que não merece ser revivido jamais. Apesar da fundação da Assergi ter ocorrido na década de 1970 era notório a precariedade do uso de máquinas modernas que dariam celeridade ao trabalho do profissional de secretariado. É bem verdade que as máquinas elétricas e eletrônicas estavam no mercado consumidor, mas em razão do alto custo, nos pequenos escritórios da cidade chegavam com certa lentidão. A presença do telex, uma novidade alvissareira era encontrado apenas nas repartições públicas e empresas de reconhecido porte.

Entidades parceiras relacionadas neste texto e outras que o tempo se encarregou de levá-las das lembranças desta escriba, mas todas receberam em solenidades diversas, o reconhecimento público da Assergi pelo companheirismo e manifestação de ajuda que só o tempo revelaria tamanha grandeza, fosse financeira ou ofertando durante a realização dos eventos produtos para sorteios, manutenção de stands, coquetel, arcando com algumas despesas, passagens aéreas e hospedagens dos palestrantes convidados.

Reputamos aqueles líderes empresariais e gestores públicos, sem naturalmente mitigar as qualidades dos atuais, como empresários fortes, atuantes e desprendidos, homens e mulheres comprometidos com a melhoria profissional de seus liderados, exemplo a ser seguido por todos que aspiram gestão de qualidade e quiçá chegar a excelência. A Assergi viveu um tempo de apogeu não porque tivesse dinheiro suficiente em caixa, mas porque conquistou confiança, crédito indestrutível, conseguiu caminhar com parceiros de real valor, solidários à causa. As consideradas parcas fontes de renda vinham das contribuições

das associadas e dos eventos efetivamente promovidos, os recursos eram depositados nas duas contas que mantinha - Banco do Estado de Sergipe e no Banco Econômico - lá estavam todas as economias da instituição e a prestação de contas, fazia-se nas reuniões específicas.

Nos anos que se seguiram as secretárias sergipanas foram testemunhas incansáveis do rastro inapagável de uma instituição estrutural que crescia a olhos vistos. Bem conceituada no mercado, suas promoções e eventos realizados eram galardoados com reconhecimento e elogios pelos resultados positivos nos treinamentos e cursos realizados para melhoria dos recursos humanos nas empresas. A consequência do contentamento resultava em parceria na certa, o leque dos admiradores se alargava e a associação ganhava mais um *round* conquistando a confiança de um parceiro em potencial, as empresas continuavam enviando seus funcionários para os cursos de qualificação profissional ampliando, assim o número de agentes multiplicadores. O quadro associativo crescia e as presidentes não reclamavam a falta de associados. O dia 30 de setembro, Dia da Secretária, era conhecido nas repartições ou nos escritórios, as funcionárias geralmente recebiam flores, chocolates finos, presentes diversos sempre acompanhados por um sugestivo cartão e ainda muitos telefonemas de congratulações.

As ações partiam não necessariamente dos chefes imediatos, mas dos colaboradores, tipo: floriculturas, empresas aéreas, estes clientes dos escritórios e tinham nas secretárias fortes aliadas. Eram elas que faziam ou autorizavam essas compras, e as empresas não perdiam tempo, faziam verdadeiros *merchandising* nos escritórios visando às próximas compras, pois a secretária mais que qualquer outro funcionário sabe muito bem qual empresa dispõe de melhor serviço, qualidade e preço, fosse na área de material, equipamentos para escritório, hotelaria e transporte,

enfim fornecedores qualificados e com presteza no atendimento empresarial. Nesse dia 30 pontualmente, as secretárias eram as grandes homenageadas por sua associação, promotora de palestras ministradas por empresários ou profissionais da área. Geralmente o dia culminava com uma refeição em alto estilo, podendo ser almoço, chá ou jantar, contando com a indispensável presença de autoridades especialmente convidadas. Em algumas dessas promoções havia desfiles de moda e empresas diversas faziam seu *marketing* com apresentação de produtos. Formava-se um grande *workshop* e naquele dia festivo ocorriam sorteios de brindes incluindo passagens aéreas para o lazer de final de semana ou para deslocamento a eventos da categoria.

ORGANIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EM SERGIPE



54

É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça. (CORA CORALINA, 1965)¹

Depois dessas considerações de extraordinárias ações acerca do profissional de secretariado, rememoramos verso de um outro ícone da literatura, homenagem a Cora Coralina, uma das maiores literatas deste País, para contar a história que marca quatro décadas de companheirismo, cooperação e superação da mulher sergipana em busca de novos horizontes e lugar ao sol. O que se organiza por voluntariado com o desejo de expandir algo de benfazejo a outrem, no caso específico a comunidade secretarial, inquestionavelmente prospera. A voluntariedade se propagou atraindo vértices a exemplo de uma visão paralela conhecida, notadamente pela oralidade de quem foi testemunha ocular do pioneirismo que deu certo, e isto nos fez apreciar com audição

1 Cora Coralina pseudônimo de: Breta, Ana Lins dos Guimarães Peixoto. Poetisa, contista brasileira, publicou seu primeiro livro aos 75 anos - "Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais", 1965.

acurada um relato da secretária executiva Gêlda Maria de Moraes Corrêa, pioneira, que antes da fundação oficial da Assergi andou com outra formidável visionária, Jurandy Oliveira Porto, buscando informações fora do estado de Sergipe, citaremos a guisa de informação essas e as profissionais Maria José Silva Matos e Mércia da Silva Ferreira, a tenda se alargou, não são duas visionárias e sim quatro que participaram da III Convenção Nacional de Secretárias Executivas, realizada em setembro de 1975 na cidade de Porto Alegre/RS. Assim com vontade de colocar o sonho em prática essas profissionais abnegadas iniciaram na década de 1970 uma confraria informal, agregando profissionais da categoria denominada Secretária Executiva, contingente existente nas empresas privadas e públicas, não somente de Aracaju, mas por extensão Sergipe.

Gêlda e Jurandy, dispenderam muitas horas após o labor diário, nos primeiros contatos recebendo orientação de Lúcia Cassimiro da Coterp/SP, facilitadora de vários cursos País afora, entre esses incluía o de Secretária Executiva; a conceituada profissional sulista estava em Sergipe ministrando evento para funcionários públicos promovido à época pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe – Condese. Secretárias, a exemplo de Maria José Silva Matos, funcionária daquele importante órgão público, entraram nessa confraria e foram fraternas baluartes de primeira hora, a ação dessas idealistas que executavam verdadeira saga, rumo à concretização da instituição que visava ao aprimoramento das profissionais existentes no campo sergipano, e a conseqüente formação de mão de obra, visando, naturalmente atender ao secretariado sergipano na melhoria de sua formação e a conseqüente demanda das empresas que se instalavam no Estado.

Assim parte desta composta por profissionais que desvencilhavam-se à noite do local de trabalho, denominamos confraria

ou grupo de estudo, porque buscavam subsídios e ideias para a concretização do foco que empreendiam. O grupo passou na medida do possível a reunir-se inicialmente na casa de nº 918 da Rua São Cristóvão, residência de Jurandy Oliveira Porto (I.B.M.) - com a proprietária da residência somavam-se outras profissionais a exemplo de Gêlda Maria Moraes Corrêa (Energipe), Maria Auxiliadora Tojal Dantas (Banese), Nancy-Rita Dantas de Almeida (Sudap) e Mércia da Silva Ferreira (Cohab-SE). A *priori* a organização deveria receber a designação de Associação como outras similares organizadas no País. A Associação local era uma aspiração das pioneiras. Um lugar para congregar as servidoras da área que atendiam aos executivos nas empresas privadas e públicas, a maioria sob a designação de Assessoras, Assistente da diretoria, Oficial de Gabinete, Chefe de Gabinete, mas na verdade exercendo a função de Secretária. O prélio dessas precursoras de adentrarem altas horas da noite elaborando e adequando o Estatuto à realidade sergipana, gerou no grupo expectativa que a Associação além de congregar os profissionais da classe, fosse reconhecida pelos órgãos competentes, fato posteriormente consolidado com certificações e reconhecimento de Utilidade Pública pelos Poderes estadual e municipal.

Gêlda Moraes veterana profissional sergipana em declaração verbal sobre a existência de classe secretarial organizada no país surgiu por meio de uma conversa com seu chefe, o doutor Antonio Ribeiro Soutello, presidente da empresa (Energipe). O executivo presenciou em Recife, para onde fora participar de reunião na Sudene, uma movimentação de secretárias executivas que teria o objetivo de criar instrumentos norteadores para a função. O fato chamou a atenção do executivo sergipano que ao retornar, compartilhou a existência desse movimento com sua secretária. Talvez este não tenha notado, mas essa conversa fez diferença na vida profissional da eficaz funcionária. Gêlda Moraes, secretária

da presidência, era quem elaborava as atas da diretoria da Empresa e por recomendação dessa diretoria começou em 1973² a participar dos congressos promovidos pela categoria secretarial; também a se entusiasmar com o esmero e organização da classe estabelecida em outros estados brasileiros. Dividiu com sua amiga Jurandy Porto a informação e começaram a viajar participando de congressos e seminários.

Essas participações em eventos da categoria subsidiaram as sergipanas a iniciarem em Aracaju a construção organizacional da Assergi, ação simpática abraçada por profissionais da área, incentivadas que foram pelas prolíferas precursoras que fizeram um verdadeiro trabalho de “formiguinha” quando essa se ocupa no trabalho de ordeiramente juntar mantimento para a estação do inverno; assim a exemplo do que ocorre com a formiga, o humano faz idêntico; o contingente de mulheres determinadas foi se alargando em busca de seus propósitos. Há um texto que coaduna com essa ideia, trata-se de uma publicação sobre a organização das formigas:

Formigas agem com um propósito... trabalho envolve propósito! Sem isso, ficamos à deriva dos acontecimentos, das intempéries da vida. A falta de finalidades definidas dificulta ou até mesmo impossibilita a tomada de decisões sérias. Então, qual será o propósito do nosso trabalho³?

O propósito das secretárias foi e será sempre construir, unir, reunir, expandir, buscar, enfim oferecer trabalho de qualidade. Vemos nitidamente as secretárias como mulheres com um ideal que se somaram para a melhoria da profissão que escolheram.

2 Gêlda Moraes enviada por sua empresa Energipe participou de evento secretarial em Recife, ficando hospedada no Hotel Boa Viagem, 1973.

3 DOUGLAS, William. LAGO, Davi. *Formigas Lições da sociedade mais bem-sucedida da terra*. SP: Mundo Cristão, 2016, pág. 35.

CRIAÇÃO E ESTRUTURA EFICAZ



58

Vale uma analogia a Associação de Sergipe surgiu nos moldes do Clube das Secretárias Executivas do Rio de Janeiro, fundado na década de 1960, as pesquisas nos indicam 16 de dezembro de 1965, esse objetivava o aprimoramento cultural das sócias, o intercâmbio de conhecimentos, a prática e a difusão de normas de ética profissional; as sergipanas agiram semelhantemente, com obstinação; o clube mais adiante -15 de dezembro de 1970 - deu lugar oficialmente a Associação Civil das Secretárias daquele Estado. Há também no final da década de 1960 a organização da Associação das Secretárias do Rio Grande do Sul - Asergs, fundada oficialmente em 4 de maio de 1968, fato que demonstrava a força profissional de mulheres aguerridas acerca de um ideal, reunindo a categoria e promovendo eventos culturais. Assim as secretárias brasileiras foram se estabelecendo organizadamente com a finalidade precípua de congregar os profissionais desse grupo específico, levando-os a conscientizar-se e aperfeiçoar-se profissionalmente. A instalação das associações foi acontecendo em quase todos os Estados e, à época o Território do Amapá.

Fruto da experiência, união entre as dirigentes e a força emanada da organização de uma categoria, foi publicado em 7 de se-

tembro de 1976¹, no D.O. da cidade de Salvador os Estatutos da Associação Brasileira das Entidades de Secretárias – Abes, instituição que passou a agregar coordenando e representando a nível nacional, todas as associações do País. A solenidade inicial que organizou a instituição incluiu a participação de algumas das associações estaduais: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Sergipe. O movimento secretarial paulatinamente fortalecia-se, em 20 de setembro de 1977 obtinha a primeira vitória de trabalho conjunto, sansão da Lei nº 1421/77², que instituiu o dia 30 de setembro como o Dia da Secretária. A data possui fundamento histórico, significando o aniversário de Lilian Sholes, 30.09.1850, primeira mulher a testar em público (1873) o modelo de máquina de escrever aperfeiçoado por seu genitor, o inventor inglês Cristopher Lathan Scholes.

A Associação Brasileira de Entidades de Secretárias - Abes demonstrou concretamente o objetivo de sua organização; cumprir compromissos de liderança com suas associadas tendo a responsabilidade de reunir anualmente os Secretários do país durante o mês de setembro reconhecido como o mês da secretária; a cada dois anos promovia um Congresso Nacional de Secretárias e nos anos intercalados concretizava os Seminários de Reciclagem Técnica. O critério de realização dos eventos nos estados era por sorteio entre as Associações participantes. A instituição nacional promoveu mudanças estimulando a realização de eventos a nível estadual ou regional. As entidades associadas eram partícipes tanto dos objetivos como das tomadas de decisões da classe, ações que favoreceram o surgimento da Lei nº 6.556, de 6 de setembro de 1978, documento inicial de reconhecimento da profissão.

1 In Certidão emitida pelo Cartório do 10º Ofício de Justiça da Comarca de Aracaju datada de 25/05/1977, referindo-se a criação da Abes registro publicado no Diário Oficial da cidade de Salvador, edição nº 10.447 de 07/09/1976; postada nos anexos de fac-símiles desta obra.

2 História do Movimento Secretarial no Brasil e a Luta Começou, site da Fenassec, in FIGUEIREDO, Vânia. Secretariado, Dicas e Dogmas, Brasília: Thesaurus, 1987.

A categoria sentiu-se valorizada, mas esse mecanismo mostrou-se insipiente, não atendia integralmente aos anseios da classe. A Abes estava na vanguarda dos acontecimentos, não perdia tempo, continuou sua caminhada reunindo a diretoria para construir aos poucos o Código de Ética da Secretária Brasileira, debatendo-o nas Assembleias Gerais da categoria. Em 30 de setembro de 1985 houve a sanção da Lei nº 7.377 regulamentando a profissão de Secretário, trunfo da Abes e das Associações civis, estabelecendo os critérios para o exercício da profissão de Técnico em Secretariado e Secretário Executivo. A Lei dá *up grade* na autoestima do profissional de Secretariado e, maior responsabilidade em busca de aprimoramento, conscientização, formação técnica e aperfeiçoamento cultural. A Associação sergipana estava inserida e participante ativa, realizou em locais distintos de Aracaju muitos eventos com a chancela da Abes trazendo profissionais do cenário nacional para ministrar nos Congressos, Seminários e Encontros promovidos na capital, Aracaju. A Abes foi liderada por presidentes que deram parte significativa de sua atenção ao profissional de secretariado no país, entre essas: Edna Paiva (PE), Rosana Dias Barreto de Carvalho (BA), Áurea Vieira Fialho (RJ), Terezinha de Jesus Cordeiro Miranda (CE), Zoraide Vieira Guedes (CE) Daisy Brites (DF) entre outras.

Com a obtenção da carta sindical da classe os estados foram aos poucos organizando seus sindicatos. A chegada desse novo momento fez cessar as atividades da Abes dando lugar ao organismo que passou a congrega legalmente as secretárias brasileiras: Federação Nacional de Secretárias e Secretários - Fenassec organizada em 31 de agosto de 1988 no decurso do 6º Congresso de Secretariado em Curitiba, Paraná, com a presença dos sindicatos dos Estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Ceará, Sergipe Amazonas, Alagoas, Distrito Federal, Piauí, São Paulo e as As-

sociedades Civis dos Estado do Pará e Amapá. A Fenassec, entidade sindical de 2º grau, de direito privado, sem fins lucrativos, representativa da categoria secretarial em todo o território nacional, legalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho, desenvolvendo e resolvendo com celeridade as demandas que são diárias e não poucas; suas dirigentes trabalham com o objetivo de atender, orientando e assessorando os sindicatos da classe no País. Nota-se que a Federação cumpre uma agenda extensa cumprindo fielmente o propósito para o qual foi criada: promover, coordenar, proteger, defender e orientar os sindicatos das Secretárias e Secretários no Brasil. Quando há necessidade a presidente desloca-se aos Estados, para resolver situações imprevistas, assim a instituição maior do profissional de secretariado constrói sua história, congregando sindicatos de todas as regiões do País: Centro-Oeste - 2, Norte - 2, Nordeste - 7, Sul - 3 e Sudeste – 6³. Suas diretorias registram presidências lideradas por: Leida Maria Mordenti Borba Leite de Moraes e Maria Bernadete Lira Leuthier.

61

3 Informação da Fenassec por e-mail, 26 de agosto de 2016.

PARTE 2
ASSOCIAÇÃO CIVIL EM AÇÃO



ASSERGI: SUA ORGANIZAÇÃO OFICIAL



Um grupo estava formado: Gêlda Moraes, Jurandy Porto, Nancy-Rita Dantas, Mércia Ferreira Santos, Maria José Silva Matos, Auxiliadora Tojal, Glória Gama entre outras, havia laços do grupo sergipano com as demais associações do país, assim foi organizada a novel associação no local de trabalho de Maria José Silva Matos, Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe – Condese, órgão estadual que mantinha número considerável de secretárias, a partir dali veteranas e novas sócias andaram juntas na concretização dos ideais da instituição. A Associação das Secretárias (os) do Estado de Sergipe – Assergi constituída com a indispensável assessoria da professora Lúcia Cassimiro conferencista da Coterp/SP, à época em Aracaju, a serviço do Condese; Lúcia convidada e copartícipe da organização presidiu a Assembleia de fundação da Assergi, secretariada pela eficiente profissional Mércia Ferreira Santos, ato realizado em 15 de maio de 1976, na sala de reuniões daquele órgão estadual.

Na ocasião havia profissionais que tinham concluído o Curso de Secretária em Início de Carreira promovido pelo Condese, ministrado pela profissional da Coterp. Na relação preliminar de organização vinte e nove sócias fundadoras: Maria Auxiliadora

de Mendonça – Condese, Angélica Maria Santana Ferreira - Fábrica de Cimento, Josefa Maria de Menezes – Sudope, Maria do Carmo Oliveira Neves – Sudap, Maria Angélica de Azevedo Souza – Embrapa, Maria Lígia Menezes de Araújo – Sudap, Maria Izabel Santana de Abreu – Tribunal de Justiça, Maria Barros dos Santos Brito – Banese, Maria Auxiliadora Tojal Dantas – Banese, Maria da Glória Ferreira Gama – Secretaria de Estado da Saúde, Creuza Silva da Paixão – Condese, Luzia Menezes de Mendonça – Condese, Enise Daltro Freire – Condese, Hortência Mota Ribeiro da Costa – Emsetur, Lenildes Santos – Condese, Etiene Leandro da Silva - Secretaria da Justiça, Nancy-Rita Dantas de Almeida – Sudap, Jurandy Oliveira Porto – Instituto Brasileiro de Mecanografia – I.B.M., Lindinalva Fernandes Santos – J. Vasconcelos, Maria Auxiliadora Correia – Instituto de Biologia, Marta Ferreira Lima – Cohab, Maria José Silva Matos – Condese, Aracy Paixão Garcez – Premen, Terezinha Garcez de Andrade – Comase, Sônia Maria de Almeida Lima – Ipes, Mércia da Silva Ferreira – Cohab, Lígia de Santana Reis – Condese, Gêlda Maria de Moraes Corrêa – Energipe, Maria de Lourdes Silva – M.S.P.B.

Na Ata de fundação consta a assinatura de vinte e duas profissionais: Lúcia Cassimiro – (convidada), Mércia da Silva Ferreira, Jurandy Oliveira Porto, Maria José Silva Matos, Terezinha Garcez de Andrade, Maria Lígia Menezes de Araújo, Nancy-Rita Dantas de Almeida, Luzia Menezes de Mendonça, Lenildes Santos, Maria Auxiliadora de Mendonça, Angélica Maria Santana Ferreira, Creuza Silva da Paixão, Maria da Glória Ferreira Gama, Maria Izabel Santana de Abreu, Lígia de Santana Reis, Enise Daltro Freire, Maria do Carmo Oliveira Neves, Maria Barros dos Santos Brito, Etiene Leandro da Silva, Aracy Paixão Garcez, Maria Auxiliadora Tojal Dantas e Josefa Maria de Menezes.

A eleição ocorreu na mesma data e local sufragando o nome daquelas que comporiam a primeira Diretoria da associação, até

então só mulheres tinham se associado: Presidente - Jurandy Oliveira Porto, Vice-Presidente – Maria José Silva Matos, Diretora Secretária – Mércia da Silva Ferreira, Diretora Tesoureira¹ – Maria Auxiliadora Tojal Dantas, Diretora Cultural – Nancy-Rita Dantas de Almeida e Diretora Social – Sônia Maria de Almeida Lima.

A diretoria eleita trabalhou incansavelmente, resolvendo adequações e os trâmites legais que a fizeram existir de direito e de fato, a exemplo da redação final dos Estatutos Sociais. A posse aconteceu em, 17 de julho de 1976 no Salão de Convenções do Hotel Pálace de Aracaju, uma solenidade expressiva e concorrida, o salão era grande, mas por pouco não comportava a assistência, autoridades, secretárias, familiares e inúmeros convidados que atentos ao cerimonial aplaudiram a facilitadora Lúcia Cassimiro, ministrante da palestra: “A conscientização da Secretária”. Quando a palavra foi franqueada Rosana Carvalho, presidente da Abes e da Associação das Secretárias da Bahia lançou convite às secretárias sergipanas a participarem da IV Convenção Nacional das Secretárias - CNS que seria realizada em Salvador de 8 a 11 de setembro daquele mesmo ano. Nancy-Rita Dantas, diretora Cultural recém-empossada, aproveitou para oficialmente lançar o I Concurso Secretária do Ano/Sergipe, possibilitando a vencedora local concorrer ao título Secretária do Ano Brasil no certame em Salvador. A secretária Gêlda Maria de Moraes Corrêa, então secretária da vice-governadoria do Estado recebeu das mãos da presidente da Associação, Jurandy Porto, um ramalhete de flores pelos serviços prestados quando da fundação da instituição; a concorrida e participativa solenidade transformou-se em grande festa. No encerramento, fino serviço de coquetel servido por uma equipe composta por maitre experiente e hábeis garçons,

67

1 Eleita, mas alegando motivo superior não pode continuar. Eleita por aclamação unânime, em substituição no cargo, a senhorita Angélica Maria Santana Ferreira, que tomou posse com as demais diretoras. Ata da 1ª Reunião de Diretoria da Associação das (os) Secretárias (os) de Sergipe, 16 de julho de 1976, pág. 2.

daquele que foi um dos melhores hotéis da cidade. Estavam às secretárias pioneiras cheias de esperança pela concretização de um sonho, ouviram com atenção e sentimento o juramento daquela que escolheram para liderá-las:

Como presidente, juntamente com os demais membros da diretoria, nos comprometemos solenemente a desempenhar fielmente os cargos, que nos foram confiados, a superar-nos dia a dia a fim de prestar maiores serviços na melhor forma possível, atuando sempre de forma imparcial, prevalecendo o bem da Associação das Secretárias de Sergipe, como também nos comprometemos a fazer cumprir os estatutos e regulamentos que regem a Associação Brasileira das Entidades de Secretárias².

68 Com o juramento pela organização da instituição e prontas para o tamanho da responsabilidade que pesava sobre seus ombros, as secretárias sergipanas estavam mais do que impactadas pela realização. Selava-se, assim um novo horizonte no sol de Sergipe para profissionais da categoria, (a designação da associação apesar de registrada corretamente, era pronunciada no gênero feminino porque até então, não havia homens associados).

2 Juramento encontrado no Discurso de posse de Jurandy Oliveira Porto, 17/07/1976, proferido no Salão de Convenções do Hotel Pálace de Aracaju.



Posse na Assergi identificação parcial do dispositivo de honra, a partir da esquerda, economista Dilson Menezes Barreto; professor José Eri-lio da Conceição; Jurandy Oliveira Porto (empossada); engenheiro agrônomo Geraldo Soares Barreto; Edna Paiva - representando a Abes e Associação das Secretárias do Estado de Pernambuco; e Rosana Dias Barreto de Carvalho - presidente da Associação das Secretárias do Estado da Bahia; (?). Acervo Sinsese.

Cooperação, determinação e empreendedorismo são verbos que ilustram a primeira e segunda conjugação e que são muito bem aplicados no trabalho que as sergipanas abraçaram com força inexplicável, não se sabia onde aquelas mulheres ágeis encontravam tempo para programarem reuniões de trabalho, reuniões festivas e a provisão financeira para as viagens que se tornavam cada vez mais frequentes. Como administravam a falta ao trabalho com os deslocamentos para eventos da categoria? A resposta apareceu intensa, a Associação dos Profissionais de Secretariado de Sergipe nasceu forte, com determinação, embalada pela visão de melhoria profissional e a imprescindível credibilidade dos executivos sergipanos em suas auxiliares diretas. A Associação das Secretárias (os) de Sergipe, entidade civil de âmbito estadual sem fins lucrativos, tinha o reconhecimento de Utilidade Pública através das Leis 515/77 e 2.179/77, do Município de Aracaju e Estado de Sergipe, respectivamente. Reconhecimento importante que oxigenava os trâmites da instituição como pessoa jurídica, estes, acrescentados aos demais registros legais que mantinha.

6.1. ATRIBUIÇÕES INICIAIS

É voz comum dizer-se que a secretária ou secretário é o cartão de visita da empresa, mas ser esse profissional vai além, ele não posterga decisões, é proativo sobrepuja a falta de oportunidades, a escassez da oferta, é antenado, estuda, participa de cursos de capacitação para a melhoria profissional e, assim vai encontrando destaque no mundo cada vez mais competitivo. Aqui em Sergipe houve critério na contratação do profissional de Secretariado, a maioria é bom frisar, composta por mulheres competentes tinha postura profissional e se apresentavam com habilidades para assumir a função a época, pois ainda aguardava-se a publicação

da nova Lei de Reconhecimento profissional. Ao ocupante da função de secretariado eram atribuídas as seguintes competências: ser exímio datilógrafo e taquígrafo; aquele que organizasse o local de trabalho estabelecendo sua rotina diária mantivesse em ordem a agenda do chefe e contatos de interesse da empresa, fizesse a distribuição das tarefas aos auxiliares, recepcionasse pessoas, atendesse telefonemas, redação e a consequente expedição de correspondências, protocolar documentos, receber, selecionar, classificar, encaminhar e arquivar documentos, organizar e secretariar as reuniões, manter em ordem o roteiro das viagens e hospedagens do chefe, em seus deslocamentos.

6.2. ASSERGI: DINÂMICA DAS DIRETORIAS

Eram diferente uma das demais, mas o objetivo de cada diretoria convergia para pontos comuns, profissionalismo, serviço eficiente, aperfeiçoar o contingente da área, e avançar sempre melhorando o trabalho que acreditavam ser importante em qualquer empresa. A gestão Jurandy Porto foi coroada por adesões importantes no campo do desenvolvimento da profissão recepcionando mais propostas de associadas além da confiança e reconhecimento por parte dos executivos sergipanos, esses, parceiros de primeira hora. Nessa primeira gestão, a associação promoveu o I Concurso Secretária do Ano Sergipe; a comissão julgadora do certame presidida por Maria Olga de Andrade, professora da UFS, tendo importantes empresários sergipanos como membros, a exemplo de: Albano Franco - Grupo Franco, Raimundo Walquírio Correia Lima - empresário da educação e Rrpp do Inss, Josadack Albuquerque – Gerente da Agência de Viagens Transbrasil e Fernando Oliveira - empresário. Nesse certame cultural a secretária deveria apresentar monografia sob o tema: “A responsabilidade da Secretária perante o público e

71

a Empresa” além de ser inquirida pela banca com a prova de conhecimentos, cultura geral e dentro da profissão, as associadas Marta Pereira Santos e Aracy Paixão Garcez concorreram e, Aracy foi a vencedora; ambas em solenidade marcada para o dia 28 de agosto de 1976 no Auditório do Banese - Edifício Estado de Sergipe, 3º andar quando receberam o reconhecimento da banca examinadora e das mãos da diretoria da Assergi, presente e medalha. Aracy com o primeiro lugar habilitou-se a concorrer ao prêmio Secretária Brasil recebendo naquela solenidade da instituição promotora o Troféu Secretária do Ano/Sergipe, além da passagem aérea pela Transbrasil doação do empresário Lauro Menezes e a hospedagem durante o IV CNS em Salvador, cortesia do empresário Albano Franco. As marcas de um período perenizaram-se.

72

A liderança da Assergi deu cumprimento ao que estabelecia o Capítulo IV artigo 11 dos Estatutos Sociais da Associação - criação do Conselho Consultivo - fato concretizado em Assembleia Geral convocada para esse fim, indicando 20 membros todos representantes de Associações de Classe do Estado de Sergipe empresários e executivos da economia mista, exceção feita às duas mulheres que o compuseram Vanda Maria Santos Andrade e Olga Andrade representantes de entidades voltadas para qualificação de mão de obra e educação, respectivamente; o Conselho Consultivo objetivava ser órgão de assessoramento. A criação se revestiu como ação positiva de trabalho sério, desenvolvido e reconhecido pelo pioneirismo de mulheres defensoras da profissão, observa-se claramente que a profissão se projetou em credibilidade, destacando-se não só nos escritórios e gabinetes, mas na sociedade, a mídia através dos jornais Tribuna de Aracaju, Diário de Aracaju, Gazeta de Sergipe, Jornal da Cidade e A Tarde Sucursal da Bahia, dava enfoque ao trabalho comprometido das secretárias sergipanas que se posicionaram e venceram por méritos próprios.

O trabalho administrativo da associação se agigantava, muitas atribuições e responsabilidades a cumprir em tão pouco tempo, inicialmente o exercício do mandato na Assergi era de apenas um ano; O Diário Oficial do Estado em sua edição de 14 de junho de 1976 publicava o primeiro estatuto da Assergi datado de 7 de junho de 1976. Muita correria para esse grupo de mulheres prestar conta de trabalho burocrático e associativo, entretanto tudo saiu a contento. A instituição chegava em setembro de 1976 e nenhum homem havia se associado, só o elemento feminino se movimentava para o desenvolvimento da nascente associação, as promoções corriam céleres, era o primeiro ano de fundação, tudo era novo, o Dia da Secretária foi comemorado com jantar no Iate Clube de Aracaju e as secretárias foram homenageadas com saudação do engenheiro Fernando Prado Leite, programação seguida por um recital de poetas sergipanos com a participação de Núbia Marques e Clodoaldo Alencar. A programação cultural das secretárias sergipanas elencou a I Semana da Secretária em Sergipe e o Seminário sob a temática “A Profissionalização da Secretária” com o facilitador José Paulino da Silva, professor da UFS e “A importância das Relações Públicas e Humanas para a Secretária” com os facilitadores professor Raimundo Walquírio Correia Lima e o jornalista Jorge Araújo, aconteceu também a IV Convenção Nacional de Secretárias Executivas em Salvador e a Assergi conquistou uma vice-presidência para Sergipe. A instituição das secretárias sergipanas participou do I Encontro de Dirigentes de Associações em São Luis do Maranhão como também um dos últimos compromissos da primeira gestão realizado no Rio de Janeiro, o II Encontro Nacional de Dirigentes de Entidades promovido pela Abes, Sergipe se fez presente. Pouco antes do término desse mandato a diretora tesoureira³ en-

73

3 Angélica Maria Santana Ferreira, diretora tesoureira, enviou carta pedindo demissão da diretoria, alegando que as obrigações profissionais exercidas não permitiam naquele momento, a dedicação necessária ao desempenho do cargo na Associação. Ata da 7ª Reunião da Diretoria da Assergi, 16 de abril de 1977, pág. 9.

tregou o cargo, abrindo vacância, mas sem substituição por razão óbvia, a gestão pioneira estava chegando ao final do mandato. No momento da instalação da Associação das (os) Secretárias (os) em Sergipe não havia como já informado a presença do associado do sexo masculino, situação que mudou no final da primeira gestão e início da segunda associando-se dois profissionais, um dos quais participante da diretoria da Assergi.

O perfil verificado nos escritórios era de mudança de mentalidade, as secretárias experientes estavam empregadas, haviam muitas mocinhas no início de carreira que ainda não dominavam bem as atribuições delegadas a uma eficiente profissional, então executivos buscavam o profissional para exercer a função no mercado que se projetava classificando de acordo com a necessidade do trabalho existente em algumas seções de suas empresas, se com maior ou menor experiência, assim eram contratados os profissionais denominados à época: Secretária (o) Senior, Junior e Executiva (o) ou simplesmente Secretária (o). É certo que o trabalho exigia do profissional qualidade e habilidade na execução da função. Para contornar a escassez do profissional com experiência anterior, prudente era tratar o assunto com certa maleabilidade dando oportunidade ao detentor da função aperfeiçoar-se visando desenvolver com eficiência, eficácia e toda responsabilidade as tarefas diárias que lhe seriam atribuídas. O novo profissional esforçava-se para ser eficiente sabendo que ele por ser a pessoa que antecede seu superior hierárquico, deveria ser simpático, de trato confiável – o aspecto físico é indispensável – o conjunto postura, aparência, trajes, enfim proximidade com pessoas e o labor diário habilitavam-no a posicionar-se bem no ambiente. Uma nova leva de profissionais começou a povoar os escritórios. A associação crescia a olhos vistos.

A jornada continua e nova direção assume em 16 de julho de 1977 a Assergi sob o comando de outra abnegada profissional -

Maria José Silva Matos 1977/1978 - se notabilizou pelo número crescente de cursos e implemento volumoso de ações voltadas ao aperfeiçoamento e qualificação do secretário executivo em Sergipe. Nessa época o organismo maior das secretárias brasileiras - Abes era liderado por Rosana Dias Barreto de Carvalho e o segmento antevia com apreensão a tão sonhada realização da regulamentação profissional; as associações que congregavam essas profissionais viviam antenadas com as informações da Abes. Em Aracaju, capitaneados pela segunda gestão, profissionais secretários acompanhavam as oportunidades que não seriam possíveis sem o incentivo dos parceiros de primeira hora, executivos memoráveis que nunca faltaram às promoções institucionais e valorização do profissional, a instituição tinha-os como aliados inquestionáveis, fato que poderá ser verificado no decorrer desta obra através da iconografia que muito ajudou nessa construção. Ser secretária dá conotação social, mesmo que desintencionalmente de profissão direcionada ao elemento feminino criou-se uma espécie de hegemonia, que não é verdade, existem homens desempenhando a profissão e com eficiência reconhecida, portanto o cargo é de secretárias e secretários e a instituição foi concebida desde a fundação como Associação das Secretárias (os) do Estado de Sergipe.

75

Acompanhamos a exorcização do tabu, de que só mulheres exerciam a função de secretariar; vez que homens já integravam a associação, Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho sócio valoroso funcionário do Condese, nessa gestão eleito Diretor Financeiro da instituição e, o associado Eudo Gomes de Menezes funcionário da Prefeitura Municipal de Aracaju⁴, a presença masculina existiu e registrada com a importância que o fato demandou. A proposta de melhoria e qualificação do material humano concre-

4 Livro 1 Registro de Presença do período 15/05/1976 a 6/11/1980, a assinatura do associado foi verificada apenas no período compreendido entre 5/11/1977 a 31/05/1978, daí não mais.

tizou-se em novembro de 1978, realizando o I Seminário de Afirmatividade Secretarial, visando unicamente favorecer o desenvolvimento dos profissionais sergipanos da área. Percebia-se um misto de consolidação de ideias, em apenas um ano de mandato a diretoria Silva Matos pretendia colocar a novel instituição na celeridade que necessitava para continuar crescendo organizada-mente. A presidente registrou em ata os patamares da sua gestão entre esses: elevar o bem-estar do sócio, desenvolver o campo secretarial sergipano, realizando em média três reuniões mensais, atualização do quadro social, providenciando o material de expediente necessário à secretaria da instituição, acrescido da impressão de fichas de cadastros, papéis, envelopes e certificado com o timbre da Assergi. Patrocinou com recursos financeiros e materiais próprios da instituição cursos com a facilitadora professora Teresinha Lemos Souza de Araújo; organizou equipe para representar Sergipe na V Convenção Nacional de Secretárias Executivas em Fortaleza/CE, intensificou a promoção de almoços, chás, comemoração do Dia da Secretária; nessas promoções havia distribuição de brindes às sócias presentes no final do ano a esperada confraternização natalina, essa realizada no Sergipe Country Club. Ainda no primeiro ano de gestão houve a avaliação por meio apresentação de curriculum vitae para o II Concurso Secretária do Ano Sergipe, a vencedora, única inscrita, Maria Christina Laporte, funcionária da Schulumberger Ltda, recebeu o título das mãos de sua antecessora como também passagem aérea do senhor Walter Gonzaga - gerente da Vasp, possibilitando sua participação na V Convenção Nacional de Secretárias Executivas.

As ações e promoções da Associação eram suas bases, contar com ajuda de executivos, amigos, dos órgãos públicos em todas as esferas e de empresas públicas e privadas era uma realização. Houve nessa gestão aprovação em Assembleia Geral para refor-

mulação dos Estatutos Sociais e Regimento Interno, alterações necessárias objetivando colocar as normas administrativas da Associação, de conformidade com o Projeto de reconhecimento da profissão em estudo, pela equipe do Ministério do Trabalho em Brasília⁵. A programação cultural tinha pauta cumprida com os cursos de Secretária em Início de Carreira, Português, Comunicação e Expressão, Etiqueta, Taquigrafia, Legislação Trabalhista, Relações Humanas para Secretárias iniciantes, culminando com Ciclo de Palestras em comemoração ao Dia da Secretária. Um verdadeiro leque de opções de cursos a serviço do profissional sergipano.

A abrangência da Assergi continuava em ascensão, os objetivos de congregar o profissional da área cativavam profissionais e aspirantes, defender os direitos e interesses da categoria, proteger seus sócios, zelar pela união, promover meios necessários para congregá-los em reuniões culturais, sociais, de trabalho, para intercâmbio de conhecimentos, realizar cursos, palestras, seminários e demais movimentos culturais visando o aprimoramento intelectual e profissional dos associados fazia toda a diferença. A associação estava no caminho certo, valorizando e defendendo naquele contexto uma função que no futuro se tornaria profissão; para isso os esforços ingentes de: dirigentes, líderes e simpatizantes com a causa, sempre presentes nas reiteradas reuniões em Brasília. A necessidade de adequação da Assergi com a esperada e propagada regulamentação profissional em Sergipe estava concretizada com a publicação da Reforma dos Estatutos Sociais e Regulamento Interno⁶, elencando resumida e detalhadamente as categorias, assim distribuídas: Sócio Efetivo, Veterano, Aspirante, Honorário e Fundador.

77

5 Ata de Assembleia Geral Ordinária, 1º de abril de 1978, pág. 4.

6 Reforma aprovada em Reunião de Assembleia Geral realizada em 1º de abril de 1978 e publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe, 20 de junho do mesmo ano.

Efetivo (a) pessoa que exerça comprovadamente a função de secretária (o) há pelo menos três (03)anos; Veterano (a) a pessoa definitivamente afastada da profissão, que já tenha sido sócio (a) Efetivo (a) da ASSERGI, ou que como sócio (a) Fundadora (o) tenha permanecido durante hum (01) ano e meio, desde a data da fundação; Aspirante a pessoa que embora exercendo a função específica de secretário(a) ainda não tenha atingido o prazo mínimo estabelecido, ou seja três anos de experiência; Honorário (a) a pessoa física ou jurídica, que tenha prestado serviços relevantes à Associação ou à Classe, e eleita (o) por maioria de votos em Assembleia. E, ainda sócios (as) que assinaram a Ata de Fundação da ASSERGI terão o título honorífico de Sócio (a) Fundador(a)⁷.

78

A partir da aprovação do novo Estatuto todos os sócios relacionados nessas categorias tinham direitos e responsabilidades diante da associação que legitimamente representavam. Avanços significativos foram conquistados ainda na gestão da presidente Maria José Silva Matos, verificou-se abrangência em várias áreas, inclusive uma conquista exclusiva para funcionárias do serviço público estadual – marcada pela abertura de alguns cargos de Secretário Executivo e Técnico em Secretariado - beneficiando secretárias que efetivamente exerciam essas funções. Essa administração teve sua primeira e talvez única lacuna, a solicitação de afastamento do diretor tesoureiro Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho, em sua carta de demissão do cargo de diretor tesoureiro e sócio da Assergeri, esclareceu que a saída se dava pelo seu “desvinculamento profissional da função de secretário a pedido, motivado pela necessidade de submeter-se a estágio profissionalizante na área correlata ao seu curso de Economia”. Perdeu a associação um colaborador eficiente e ganhou a área de economia um técni-

7 Registros de Atas de Assembleias, livro nº 2 – Ata de Assembleia Geral Ordinária, realizada em 1º de abril de 1978, pág. 3 e 4.

co determinado. O diretor tesoureiro assumiu em 16 de julho de 1977 desvinculando-se em 1º de abril de 1978⁸.

As atividades continuaram internamente a diretoria promovia a comemoração do segundo ano de fundação da Assergi com almoço de confraternização reunindo todas as sócias; a diretoria não perdia o foco sempre atendida com os objetivos maiores da classe, sua presidente sempre atualizada com as informações, não se descuidava ao tempo em que implementava o desenvolvimento da associação, acompanhava o esforço das demais filiadas da Associação Brasileira das Entidades das Secretárias - Abes na luta da classe em prol do Reconhecimento da profissão e seu Regulamento. Finanças e gestão em dia, chegava o momento dessa diretoria organizar o processo eleitoral, para a classe secretarial eleger a próxima gestão e continuar o labor institucional.

Na terceira gestão, o trabalho direcional da Assergi seguiu com Marta Pereira Santos 1979/1981. Entretanto, problemas verificados com a própria saúde não permitiu que a presidente assumisse o cargo até o término da gestão, sendo de forma competente substituída nos impedimentos pela vice-presidente Helenita Santos e a equipe diretiva que se revezou assumindo o cargo e seus encargos. Enquanto a saúde lhe permitiu a presidente Marta atribuiu competências e harmonicamente encetou o trabalho da instituição com o corpo diretivo e associadas sempre disponíveis para o trabalho. Um dos primeiros atos da gestão - comemoração do aniversário da associação tendo como local a Associação dos Engenheiros agrônomos de Sergipe – Aease; cumprindo por está no mês de maio, extensa programação com temática voltada para a mulher mãe, esposa e profissional, envolvendo nas festividades as sócias aniversariantes no período, as fundadoras da associação e as secretárias-mães, homenageando-as com desfile de modas,

79

8 Carta de demissão transcrita na Ata de Assembleia Geral Ordinária, 1º de abril de 1978, pág. 10 e 11.

promovido pela Boutique Liolá parceira da associação, o evento acompanhado por farta distribuição de presentes marcou sua administração. Com a saída oficial da presidente Marta Cardoso⁹; assumiu interinamente o grupo que lhe dava sustentação na diretoria: Helenita Santos – no exercício da presidência, Rosângela Menezes de Oliveira, Maria José Tourinho Ribeiro, Janette Leigh da Costa Munes e Maria Selene Braga Cabral, nos cargos de diretoras: secretária, financeira, social e cultural, respectivamente, – assessorada pelo conselho fiscal e as associadas que acreditavam estar no caminho da melhoria profissional.

A saída definitiva de Marta mudou mais adiante a composição do grupo empossando na gestão - Helenita Santos como presidente - Jurandy Porto¹⁰ na vice-presidência e nas diretorias permaneceram as sócias relacionadas no parágrafo anterior. Helenita tinha bom relacionamento e conhecimento nas repartições públicas e comércio local, promoveu eventos distintos a comemoração de Dia da Secretária com a chancela da Vasp que adotou o ônus da festa, a comemoração transcorreu como nos anos antecedentes em alto estilo, uma semana de atividades, inclusive na área cultural com apresentação da peça teatral “Cordélia Brasil¹¹”, culminando com o esperado e irretocável jantar no Iate Clube de Aracaju.

Seguiu a presidente Helenita Santos colocando em prática os projetos propostos por seu grupo de trabalho, a exemplo da

9 Ata de Reunião da Diretoria datada de 15 de agosto de 1980, pág. 27. A presidente eleita para a terceira gestão da Assergi solicitou afastamento definitivo alegando problemas de saúde, Marta Pereira de Aguiar Cardoso, sobrenome adotado a partir do enlace matrimonial. Passando a presidência a Helenita Santos que até então assumia o cargo em exercício. Gestão de Marta Cardoso compreendeu o período de 10/02/1979 a 15/08/1980.

10 Ata de Reunião de Diretoria de 17/08/1980, pág. 28, votação que elege por unanimidade Jurandy Oliveira Porto vice-presidente da Assergi, junto à diretoria eleita que tem como presidente Helenita Santos responsável para cumprir o período de 15/08/1980 a 26/05/1981.

11 Grupo Opinião de Espetáculos criado por Vieira Neto em 1973, tinha em seu elenco a atriz Walmir Sandes que interpretou A peça “Cordélia Brasil” de autoria de Antonio Biron, apresentada especialmente para as Secretárias sergipanas no Teatro Atheneu.

participação de secretárias sergipanas no II Congresso Nacional de Secretárias Executivas que aconteceu em Manaus/AM compreendendo o período de 4 a 7 de setembro de 1980. O grupo sergipano levou uma das maiores delegações do país aquele Estado. No retorno a diretoria unida já orquestrava uma promoção para não está batendo tanto na porta dos parceiros da instituição, então realizou o I Festival do Guaraná Antártica utilizando a benéfica cortesia do Cotinguiba Esporte Clube. A realização do festival visava angariar fundos que seriam aplicados em cursos e treinamentos direcionados a categoria; como também cobrir despesas com o Encontro Nacional de Dirigentes e I Encontro Regional de Secretárias de Sergipe, que por indicação da Abes, no Congresso de Manaus - a Associação de Sergipe - deveria sediar esses eventos de importância significativa para os profissionais da área. Isto era só o começo nessa gestão houve a realização do I Ciclo de Palestras da profissão elencando hábeis e experientes conferencistas do cenário sergipano: desembargador Artur Oscar de Oliveira Deda, Presidente do TJ/SE, professora Aglaé Fontes de Alencar, engenheiro Geraldo Soares Barreto, professor José Paulino da Silva e doutor Carlos Augusto Ayres de Freitas Brito defendendo os temas: A Mulher no Código Civil, A Psicologia nas Relações Humanas, Posicionamento da Secretária em Sergipe, A Mulher na Sociedade de Consumo e A Natureza jurídica do cargo de secretária, respectivamente. O grupo de secretárias que concluiu a gestão 1979/1980 qualificou-se como administração proativa projetando a equipe que em tempo hábil desenvolveu eficientemente a associação.

Chegou o tempo de proceder à eleição para nova diretoria, mas a secretária que vinha assumindo o exercício da presidência comunicou recepção de credenciamento da Abes solicitando a permanência da atual diretoria, em razão da proximidade do evento Nacional e Regional que dár-se-ia em Sergipe a pouco menos

de três meses; a nova diretoria da Assergi para cumprir a gestão 1980/1981 ficou, assim constituída e com a proposta de assumir imediatamente: Helenita Santos, Jurandy Oliveira Porto, Maria Selene Braga Cabral, Maria José Tourinho Ribeiro, Janette Leigh da Costa Nunes, Rosângela Menezes de Oliveira nos cargos de presidente, vice, diretora cultural, diretora tesoureira, diretora social e diretora secretária, respectivamente. Essa diretoria providenciou todos os detalhes para o grande compromisso que se avizinhava, eventos conjuntos - Nacional e Regional - foram realizados na sede do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe por aquiescência daquele que assumiria a presidência desembargador Barreto Prado. As comissões de Recepção, Transporte, Temário, Financeira, Secretária Executiva, Saúde, Promoção e Divulgação, pontuavam e envolviam todas as sócias visando o êxito desejado para o evento que tinham a responsabilidade de organizar.

82

A gestão Helenita marcou ponto positivo na saga pela sede própria, recebendo das mãos do secretário de Estado da Educação, Antonio Carlos Valadares, a doação de uma sala no 15º andar Edifício Estado de Sergipe que serviria como sede acomodando sem qualquer ônus a Associação. A ajuda foi substancial, chegou na hora certa à instituição sem condições de arcar com locação de imóvel e sem um espaço fixo e amplo para a realização de suas costumeiras e agradáveis reuniões, até então, vivia como nômade a ação do secretário foi providencialíssima. Vale ressaltar que o titular da pasta da educação foi eleito deputado federal por Sergipe em 1978, tendo que licenciar-se do mandato em atenção ao convite de sua excelência o governador de seu Estado doutor Augusto Franco¹² para assumir a pasta. Sensível às solicitações da Assergi aquele titular aquiesceu cedendo a tão esperada sede

12 Augusto do Prado Franco, nasceu em Laranjeiras/SE, em 4 de setembro de 1912, estudou na Universidade Federal da Bahia; médico, empresário e político; projetou seu Estado nos cargos que exerceu Deputado Federal 1967/1971 - 1983/1987; Senador 1971/1979 e Governador 1979/1982. Faleceu em 16 de dezembro de 2003.

provisória e a gestão 1980/81, fez trabalho dignificante em favor da classe das secretárias e secretários de Sergipe.

Empossada no Teatro Tiradentes da Rua Lagarto em 30 de maio de 1981 (biênio 1981/1983) a chapa sob a presidência da secretária executiva Gêlda Maria de Moraes Corrêa tendo como pares de diretoria: Maria Barros dos Santos Brito, diretora financeira; Maria Pureza de Carvalho Souza, diretora cultural; Yvone Leonel Alves Garcez, diretora social e Sandra Maria Natividade, diretora secretária. Essa a quinta gestão da associação, novos desafios se delineavam entre esses meios eficazes para aumentar o número de associados ganhou simpatia logo na primeira reunião de diretoria¹³, houve a aprovação de seis novas propostas de sócias, a presidente anunciava a política da boa vizinhança, ou seja, continuar prestando colaboração as demais associações do país quando, naturalmente fosse a Assergi convidada, informando ter comparecido em companhia de Jurandy Porto à solenidade de posse da nova diretoria da Associação das Secretárias do Estado de Alagoas – Asseal para o biênio 1981/83.

A diretoria nos primeiros 40 dias laborou de forma intensa realizou comemoração dos Festejos Juninos animado com o ascendente Conjunto Bolo de Feira, fez 36 visitas a executivos de empresas públicas e privadas, comemoração do aniversário das sócias referente aos meses de maio a julho. Trabalho frequente visando à participação das secretárias sergipanas de 3 a 8 de setembro de 1981 no II Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executivas em Belo Horizonte/MG, o trabalho se avolumava, pois passagem e hospedagem acarretaria um custo significativo para algumas associadas sem contar que só viajavam com uniformes projetados por figurinistas sergipanos, a exemplo de Hipólito e Adilson profissionais qualificados e muito requisitados pela *socialite* local.

13 Reunião realizada em 3 de julho de 1981, na nova sede da Assergi 15º andar do Edifício Estado de Sergipe.

Neste ano 1981, em especial, a presidente da Assergi recebeu expediente procedente do Executivo Estadual, documento transcrito em Ata informando a restrição que segue - apenas três secretárias pertencentes a órgãos da administração estadual poderiam participar, assim mesmo indicadas pela Associação¹⁴ - justificando o expediente que nos próximos conclave a “participação do Estado poderia ser mais abrangente”. A saída magistral da presidente foi naquele momento, proceder sorteio entre as secretárias pertencentes a aquela administração, as contempladas foram: Maria Ivonete de Souza, Célia Maria Paiva Veiga e Lisete dos Santos, resultado comunicado por ofício ao secretário de Estado de Governo. As transportadoras aéreas fechavam questão quando o assunto era servir aos profissionais de secretariado, sabiam ter nesse seguimento passageiros em potencial, a transportadora oficial a Transbrasil fez sorteio de três passagens de cortesia, contemplando as associadas: Maria da Glória Ferreira Gama, Jandiel Lyra Moura e Sandra Macêdo, enquanto o agente da Vasp chegou a última reunião antes do evento com doação de camisas plotadas pela companhia. Mesmo com a abrupta restrição emanada pelo executivo estadual em só liberar oficialmente três passagens, a presidente Gêlda Moraes levou um representativo número de secretárias sergipanas aquele Seminário Nacional. Uma diretoria atenta é como classificamos a gestão de Moraes Corrêa, não deixou que nenhum evento promocional da categoria passasse despercebido, foram realizados os aniversários da instituição, as datas significativas tiveram a participação das sócias, familiares, executivos e muitos visitantes utilizando vários espaços de Aracaju e alguns municípios.

14 Ata de 23 de agosto de 1981, pág. 37, transcreveu Ofício nº 1531 – Ref. S.G. 0554/81, do Secretário de Estado de Governo, Eraldo Ribeiro Aragão, informando essa recomendação do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

Inaugura-se nova gestão para dirigir os destinos da associação biênio 1983/1985 sob a liderança de Maria Barros dos Santos Brito, posse ocorrida no Auditório da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – Fies em 10 de junho de 1983 tendo como pares de gestão: Sandra Maria Natividade – vice-presidente; Raimunda Nunes Freire – diretora Secretária; Maria da Glória Ferreira Gama – diretora tesoureira; Rosemary Alves Cruz – diretora cultural e Célia Maria Paiva Veiga - diretora social. Para valorizar e sempre enaltecer o imóvel doado na gestão Helenita Santos, as reuniões de negócios da instituição aconteciam em sua sede própria na Travessa Baltazar Góes, fato corriqueiro desde sua doação. A movimentação e os eventos se sucediam as comemorações, o Seminário Nacional em Maceió; Curso de treinamento com Edna Paiva, facilitadora de cursos na área, funcionária da Telpe – Telecomunicações de Pernambuco e ex-presidente da Associação das Secretárias de Pernambuco; comemorações do Dia da Secretária, Natal comemorado com atitude de beneficência em prol do Orfanato Cristo Redentor que acolhia meninas, essas receberam presentes, lanche e o carinho das secretárias sergipanas; atitude de gratidão com entrega de Placas reconhecendo a colaboração dos senhores Araújo da Sorveteria Cinelândia e Paulo Bastos da Ciresf pelo desprendimento de ambos com reiteradas doações a Assergi.

Fatos considerados como importantes na mesma sessão causaram espécie nessa diretoria a perda do espaço físico que abrigava a sede da instituição - atendendo a uma cláusula do Convênio de Cessão a sala estava sendo solicitada¹⁵ pelo agente cedente, o Governo do Estado. Outro fato sucedido foi à recepção e leitura de quatro cartas¹⁶ procedentes de membros da diretoria colo-

15 Ata de Reunião de Diretoria da Assergi, 14 de janeiro de 1984, pág. 6.

16 Cartas de Rosemary Alves Cruz, Raimunda Nunes Freire, Sandra Maria Natividade e Célia Maria Paiva Veiga, Diretora Cultural, Diretora Secretária, Vice-Presidente e Diretora Social, respectivamente. Ata de Reunião de Diretoria da Assergi, 14 de janeiro de 1984, pág. 6.

cando seus cargos à disposição da presidência; por sugestão de Gêlda Moraes, representante da Abes na reunião, advertiu a não substituição das diretoras e sim a criação de um Conselho Consultivo composto pelas componentes do Conselho Fiscal, acrescido por indicação da presidente, da sócia Tânia Rabelo Lucas para trabalharem de forma conjunta até o término da gestão. Inegavelmente a Associação aos oito anos de existência, com número de associadas participativas de pouco menos de 30 sócias não passava por seus melhores momentos, em datas festivas esse número evoluía chegando a 48 associadas, assim voltou a ficar sem sede própria, regressando a casa primeira, o I.B.M., por deferência especial de Jurandy Porto, membro do Conselho Fiscal e primeira presidente da instituição.

86

Gestão Célia Maria Paiva Veiga 1985/1987, posse no Auditório do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe aos 5 dias de julho de 1985, penúltima gestão como associação civil; eventos específicos continuaram acontecendo, cursos, seminários e congressos programados tinham a presença expressiva do profissional de secretariado sergipano. Célia nessa gestão foi a indispensável porta-voz da instituição batalhou pela profissionalização e pressentia o apelo das congêneres do País para acompanhar as mudanças que estavam acontecendo. A instituição precisava deixar de ser associação civil para transformar-se em associação profissional, ato seguinte a esse processo seria organizar o sindicato da classe, fato que seria inexoravelmente iniciado na próxima gestão.

Última gestão como associação civil assumiu a presidência Jurandy Oliveira Porto 1987/1988¹⁷ última gestão posse no Conselho Regional de Contabilidade em 8 de agosto de 1987, Jurandy conhecida como a precursora do movimento secretarial em Ser-

17 Nessa última gestão Jurandy administrou de 8 a 22 de agosto de 1987, quando a Associação civil passou a profissional, Jurandy Porto como uma das fundadoras foi eleita vice-presidente nessa nova nomenclatura.

gipe, juntamente com outras baluartes assumiria a presidência para dias após, entregar o cajado a alguém que estava afinada com os acontecimentos concernentes às mudanças verificadas no secretariado brasileiro, o sindicalismo batia à porta, Célia Paiva sua vice-presidente da associação civil e líder da comissão pró associação profissional, por ter organizado os trâmites legais na gestão anterior, naquele momento, era o nome indicado para liderar as mudanças que se faziam necessárias. Em 19 de novembro de 1987, Célia Paiva recebeu das mãos do Delegado Regional do Trabalho em Sergipe, Lealdo Feitosa o Certificado de Registro que tornou a Assergi entidade profissional. O fato ganhou repercussão e espaço na mídia local com matéria sob o título “Secretárias conseguem na DRT a sonhada profissionalização¹⁸”. Paiva conciliando trabalho burocrático e presidência da Associação estava ao lado de um movimento considerado natural, encetando a missão de fazer o que algumas associações análogas vinham perpetrando no País.

87

6.3. MOMENTOS MARCANTES

A dinâmica entre as gestões era similar cada presidente com seu perfil próprio e o mesmo foco: a profissão. Criatividade para unir e fortalecer seus associados não faltou a nenhuma das presidentes que lhe assumiu. Os cursos promovidos eram facilitadores no ingresso e auxiliares no desenvolvimento do participante; os congressos verdadeiros chamamentos ao novo; empresas vendiam seus produtos, máquinas e serviços mostrando-os primeiro aos profissionais dos escritórios sabendo ser ele o elo entre fabricantes e executivos. Os almoços, chás e jantares levavam profissionais e familiares ao local de destino. O 30 de setembro, Dia da Secretária, um glamour as profissionais eram convidadas nessa data especialmente na gestão

18 Jornal de Sergipe, 20 de novembro de 1987.

do governador Dr. João Alves Filho¹⁹ a jantar no Palácio de Veraneio e recepcionadas com fidalguia, quando isto não ocorria à comemoração desse dia acontecia à época nos melhores hotéis da cidade: Pálace, Beira Mar, Grande Hotel e Parque dos Coqueiros, com ônus, geralmente para empresas que tinham secretárias na instituição.

Com relação aos eventos fora do Estado, as presidentes com antecedência faziam verdadeiro *merchandising*, visitando pacientemente o executivo que tivesse ou não secretária associada na instituição, com esta ação a diretoria visava promover a ida das secretárias com o apoio total ou parcial do empresariado. A técnica dava certo, a delegação deste Estado se destacava em número e qualidade País afora e ainda vendia as potencialidades de Sergipe montando *stand*, para mostrar o que o menor Estado da federação tinha de melhor - beleza natural, gastronomia e artesanato - toda a atenção era voltada para Sergipe. No lazer local um dos *points* frequentado Hotel Balneário de Salgado, a associação marcava presença compromissada, em todas as programações as diretorias também estavam coesas, cremos sem receio de errar que o esforço redundava em exemplo; às vezes sobrepondo-se até aos momentos que algumas não podiam financeiramente ir a determinado evento, mas alguém se movimentava recolhendo créditos de passagens aéreas, umas das outras para proporcionar a participação de determinada colega lhe assegurando participação certa nos eventos fora do Estado. Assim nos mínimos detalhes criou-se um mecanismo de fraternidade e ajuda mútua, fazendo a Associação crescer em conceito, solidificando-se.

Nos anos 1970 a criação da Assergi serviu para fomentar nas instituições promotoras cursos direcionados aos recursos humanos e a profissionalização, a inserção de novas técnicas e ferramentas inova-

19 Engenheiro civil, nasceu em Aracaju, 3/07/1941, exerceu os cargos de: Prefeito de Aracaju 1975-1979 e 2013-2017; Governador de Sergipe 1983-1987, 1991-1995, 2003-2007; Ministro do Interior agosto/1987- março/1990.

doras para o profissional do escritório, naquela época falava-se muito no escritório do futuro na secretária do futuro. As instituições investiam trazendo a Sergipe profissionais do Sul do País, os mais requisitados em atualização técnica. Os coordenadores ou executivos das instituições antenados com a melhoria profissional eram agentes atuantes a semelhança do Condese e posteriormente a Secretaria de Estado da Administração que tinha em sua coordenação de cursos a economista Vanda Maria Santos Andrade de saudosa memória, ela trazia os melhores profissionais da área para a ministração de cursos de secretariado a exemplo de profissionais de alto gabarito como Lúcia Cassimiro da Coterp localizada em São Paulo; o Ceag/SE também prestava sua valiosa contribuição com experientes profissionais; a própria Lúcia Cassimiro; Edna Paiva Cavalcanti da Telpe em Pernambuco; Maria Liana de Castro Natalense facilitadora da IOB de São Paulo entre outros. Esse olhar de valorização profissional do Ceag/SE acontecia frequentemente, notadamente na gestão do economista Cícero Veiga da Rocha, atualmente distinguido advogado, um entusiasta que visava à melhoria funcional dos profissionais da área. Outro homem de visão que não mediu esforços para o crescimento profissional da secretária executiva foi o doutor Eliziário Silveira Sobral, Secretário de Estado da Indústria e Comércio e presidente da Codise, quando visitado pela diretoria das secretárias sempre se mostrou aberto as suas ideias, principalmente quando era para projetar o estado nas convenções nacionais; as secretárias com o apoio desse executivo investiam no *layout* dos *stands* dando visibilidade a Sergipe.

89

6.4. A SAGA DA SEDE PRÓPRIA

A saga pela sede sempre foi questão primordial:

Na gestão Jurandy Porto a sede provisória funcionou no Instituto Brasileiro de Mecanografia Ltda. – IBM, na Rua João Pessoa, 190 – 1º andar;

Na administração Helenita Santos houve por parte da Secretaria de Educação do Estado na gestão de doutor Antonio Carlos Valadares, cessão provisória de uma sala localizada na Travessa Baltazar Góes, 86, Edifício Estado de Sergipe 15º andar;



90

Entrega da primeira sede da Assergi pelo doutor Antonio Carlos Valadares, à época Secretário de Estado da Educação. Acervo Sinsese.

Dai nas gestões que se seguiram as sedes provisórias foram itinerantes:

Volta provisória pela liberalidade de Jurandy Porto para as instalações do I.B.M. até conseguir locação por aluguel;

Rua Siriri, 496, Sl. 4, Galeria Girassol;

Rua Arauá, 5 – 1º andar

As diretorias trabalharam muito, mas o trunfo da tão sonhada sede própria não seria da Associação, fato concretizado somente na vigência do Sindicato que a sucedeu, assim mesmo, depois de também passar por alguns imóveis alugados.

CURSOS INICIAIS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL



O Instituto Brasileiro de Mecanografia – I.B.M., (de propriedade do comerciante Fernando Xavier de Oliveira, de saudosa memória), ministrou diversos cursos a partir de 1970, década reconhecida como o despertar da secretária sergipana para a criação de sua Associação de Classe. A visão privilegiada desse empresário do ramo de serviços no setor terciário abriu no I.B.M. uma porta difícil de fechar; a lei da oferta e da procura era visível. O empresário naturalmente, não dispunha de tempo para estar à frente do novo investimento, providencialmente encontrou alguém competente que comprou a ideia, uma executiva nata - Jurandy Oliveira Porto - contratada como diretora executiva do Instituto, no endereço citado anteriormente, além dos cursos profissionalizantes, uma agência de colocação de mão de obra, atendendo empresas diversas, repartições públicas estadual, municipal e federal. Os Cursos designados de iniciação e aperfeiçoamento tinham salas completas. O Ministério do Trabalho via Secretaria de Mão de Obra era o maior parceiro na ministração através do Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra – Pipmo, sob a Coordenação Regional e Coordenação Estadual do doutor Theobaldo Eloy de Carvalho e do professor Antonio Mar-

colino de Almeida, respectivamente. O Pipmo abria um leque de oportunidades profissionais para a comunidade e diga-se de passagem, sem qualquer ônus, oferecendo diversos cursos: Dactilografia, Auxiliar de Secretaria, Secretária, e Secretária Executiva, este último com 300 e 350 hs/aula – disponibilizando em sua grade as disciplinas: Redação e Expressão, Cálculos Comerciais, Etiqueta Profissional e Relações Humanas, Dactilografia, Conhecimentos Gerais de Escritório e Noções de Arquivo, Legislações e Taquigrafia. Ao término de cada matéria havia avaliação da aprendizagem, os certificados eram registrados na Secretaria de Educação do Estado.

Ainda na década de 1970, despertar de ações envolvendo o Profissional de Secretariado, surgiram além do I.B.M. e Pipmo outros parceiros na promoção dos cursos profissionalizantes: Condese, Ceag/SE, Secretaria de Administração e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, proporcionava na sede do IBM o curso profissionalizante de dactilografia. Com o passar dos anos houve a instalação de sua sede própria na Avenida Ivo do Prado local onde o Senac passou a oferecer um importante e expansivo portfólio sempre a serviço da comunidade. Vale ressaltar que os cursos oferecidos eminentemente nessa década pelo I.B.M., Pipmo, Condese, Ceag/SE e Senac foram os pioneiros, contribuindo com a formação profissional do cidadão sergipano até o conseqüente aperfeiçoamento. Para chegar-se à conclusão dos cursos auxiliares e/ou técnicos havia um longo caminho a percorrer, dedicação e tempo eram fatores considerados ideais. Ao final de cada curso as entidades promotoras entregavam ao mercado, profissionais aptos ao trabalho.

O subitem 7.1 a seguir versará sobre os cursos, seminários e congressos iniciais da categoria em Sergipe e fora dele, sempre com a participação de profissionais da associação sergipana que trabalhou marcas e conceitos objetivando projetar suas ações in-

vestindo em logomarcas. Sua primeira logo distinguia-se com a imagem de um coqueirinho com a sigla da instituição em seu caule utilizada até 1978. A partir de 1981 os certificados foram emitidos com nova roupagem, simbolizando o labor pioneiro - um profissional sentado diante da máquina de escrever seu valioso instrumento de trabalho, observação válida apenas para os certificados dos cursos promovidos, especificamente pela Assergi:

LOGOMARCAS:

- Anterior



- Posterior



93

7.1. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO SECRETARIADO SERGIPANO



Marketing promocional de evento nacional, chamamento ao novo.

EVENTO	PERÍODO /PROMOÇÃO	LOCAL
IV Convenção Nacional de Secretárias Executivas	08 a 11/09 de 1976. Abes e Associação das Secretárias do Estado da Bahia	Salvador/BA.
Curso de Secretário Executivo com 300 h/aula.	12/04 a 30/09/1976. Pipmo em convênio com o IBM.	Aracaju/SE.
1ª Semana da Secretária em Sergipe.	14/06/1977. Associação das (os) Secretárias (os) do Estado de Sergipe – Assergi.	Aracaju/SE.
V Convenção Nacional de Secretárias Executivas.	05 a 09/09/1977. Abes/Associação das Secretárias do Estado do Ceará.	Fortaleza/CE.
I Seminário de Afirmitividade Secretarial.	11 e 12/11/1978. Associação das (os) Secretárias (os) do Estado de Sergipe – Assergi.	Aracaju/SE.
I Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executiva, abordando: “A Afirmitividade da Secretária na empresa” e “Comportamentos Humanos e suas Diferentes Abordagens”.	07 a 09 setembro 1979. Associação Brasileira de Entidades de Secretárias – Abes e Associação das Secretárias do Estado do Rio Grande do Norte – Asern.	Natal/RN.
III Curso de Aperfeiçoamento de Secretária Executiva.	24/03 a 8/04/1980. Secretaria de Estado da Administração/Departamento de Recursos Humanos.	Aracaju/SE.
I Ciclo de Palestras da Assergi Tema: O Posicionamento da Secretária em Sergipe, ressaltando a importância do papel da Secretária na Administração.	24 a 26/07/1980. Palestrantes: desembargador Artur Oscar de Oliveira Deda - presidente do TJ; professor José Paulino – UFS; engenheiro Geraldo Soares Barreto - ex-Secretário da Agricultura do Estado de Sergipe; professora Aglaé Fontes de Alencar e o advogado Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto.	Auditório do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Aracaju/SE.
II Congresso Nacional de Secretárias Executivas Tema: A Afirmitividade da Secretária na sua Função Profissional.	4 a 7/09/1980. Abes e Associação das Secretárias do Estado do Amazonas.	Manaus/AM.
V Encontro Nacional de Dirigentes de Entidades de Secretárias e I Encontro de Secretárias de Sergipe.	3 a 5/04/1981. Abes/Assergi Este se revestiu de importância impar por trazer a Sergipe, dirigentes da categoria dos estados da federação no momento em que se fazia acontecer também o I Encontro local reunindo profissionais de secretariado do Estado.	Aracaju/SE.

EVENTO	PERÍODO /PROMOÇÃO	LOCAL
II Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executivas.	4 a 7/09/1981. Abes e Associação das Secretárias do Estado de Minas Gerais.	Belo Horizonte/MG.
Curso "O Papel Gerencial da Secretária".	13 a 16/01/1982. Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Estado de Sergipe-Ceag/SE e Assergi.	Aracaju/SE.
III Congresso Nacional de Secretárias Executivas.	3 a 7/09/1982. Tema: "O Uso Racional e Efetivo do Potencial da Secretária Executiva"- Abes e Associação de Secretárias Executivas do Rio de Janeiro.	R. de Janeiro/RJ.
Curso de Treinamento para Secretárias.	25 a 29/07/1983. Assergi com a instrutora Edna Paiva.	Sede provisória da Assergi Edf. Estado de Sergipe. Aracaju/SE.
III Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executivas tema: "Atuação Profissional da Secretária Contribuindo para a eficácia Gerencial".	2 a 4/09/1983. Abes e Associação das Secretárias Executivas de Alagoas.	Maceió/AL.
I Jornada para Desenvolvimento Profissional de Secretária.	7/09/1984. Assergi com Maria Liana de Castro Natalense - facilitadora da IOB.	Aracaju/SE.
4º Congresso Nacional de Secretárias Executivas - "A Instrução Profissional valoriza a Secretária no Escritório do Futuro".	6 a 9/09/1984. Abes e Associação das Secretárias da Bahia.	Salvador/BA.
IV Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executivas.	4 a 7/09/1985. Abes e Associação das Secretárias do Estado do Ceará.	Fortaleza/CE.
5º Congresso Nacional de Secretárias Executivas.	4 a 7/09/1986. Abes e Associação das Secretárias do Estado de Pernambuco.	Recife/PE.
6º Congresso Nacional de Secretariado – 6º Consec.	1 a 6/09/1988. Abes e Associação das Secretárias e Secretários do Paraná – Assepar.	Curitiba/PR.

Observam-se nesta parcial que grande parte das associações do País identificavam-se apenas como Associação das Secretárias, dando conotação de hegemonia feminina, as duas que se destacavam especificando o gênero masculino eram as associações dos Estados de Sergipe e Paraná.

7.2. ATRIBUIÇÕES CONFERIDAS COM O ADVENTO DAS LEIS

Com o reconhecimento profissional na década de 1980 os cursos cognominados como de reciclagem técnica (aperfeiçoamento técnico), aconteciam para dá suporte à demanda dos profissionais da área, mas nenhum reunia todas as aptidões para o desempenho eficaz das tarefas exigidas, a maior escola do profissional estava sem dúvida alguma no fazer diário aglutinando, naturalmente com a experiência adquirida, isto sim, fazia toda a diferença levando o profissional de secretariado a galgar posições excepcionais na empresa; não se restringindo a apenas secretariar, mas chegando ao estágio de assessorar e assumir cargos de destaque na instituição seguindo os caminhos de um empreendedor - é isso que a secretária é. Na empresa ela faz a diferença, sem sua presença o trabalho emperra, parece que o escritório hiberna ficando um pouco letárgico, enfim não segue o curso diário como deveria.

O tempo é célere e a profissão ficou mais seletiva, os profissionais por seu turno cobravam discretamente direitos adquiridos, eram pertinências que se somavam salário/atribuições/competências. A legislação específica tanto a Lei 7.377/85 quanto a que a complementou 9.261/96, regulamentava o exercício da profissão de secretário orientando-os a providenciarem seu devido registro junto a DRT atual Srte, reconhecendo naquele dispositivo apenas dois registros – Secretário Executivo e Técnico em Secretariado – uma conquista almejada pela categoria há alguns anos.

Os dispositivos legais elencados facultam ao Secretário Executivo, as seguintes atribuições:

- Planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;
- Assistência e assessoramento direto a executivos;
- Coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;
- Redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- Interpretação e sintetização de textos e documentos;
- Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explicações, inclusive em idioma estrangeiro;
- Versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
- Registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
- Orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento a chefia;
- Conhecimentos protocolares.

97

Ao Técnico em Secretariado lhe são conferidas pela legislação as seguintes atribuições:

- Organização e manutenção dos arquivos da secretaria;
- Classificação, registro e distribuição de correspondência;
- Redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;
- Execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

7.3. I CONCURSO SECRETÁRIA DO ANO SERGIPE



Parcial da Comissão Julgadora 1º Concurso Secretária do Ano Sergipe, a partir da esquerda - Empresário Albano Franco, professor Raimundo Walquírio Correia Lima, professora Olga Andrade, Jurandy Porto, jornalista Benvindo Salles de Campos Neto, (?). Acervo Sinsese/1976.

98



Aracy Paixão Garcez, vencedora do Concurso Secretária do Ano Sergipe, recebendo de Nancy-Rita Dantas sob o olhar da presidente Jurandy Porto a medalha que lhe coube. Acervo Sinsese/1976.

7.4. POSSE DAS DIRETORIAS OU PARCIAL DELAS



Parcial da diretoria empossada a partir da esquerda, Mércia Ferreira, Nancy-Rita Dantas, Jurandy Porto e Maria José Matos, acompanhadas por convidadas de outros estados entre essas Edna Paiva (PE) – representando a Associação das Secretária de Pernambuco e a Abes, Lúcia Cassimiro (SP), Rosana Dias Barreto de Carvalho - presidente da Associação das Secretárias da Bahia, (?). Acervo Sinsese.

99



Maria José Silva Matos, presidente da Assergi 1977/78, em eventos distintos promovidos em sua administração. Acervo Sinsese.



Nas comemorações alusivas ao Dia da Secretária, composição do dispositivo de honra - a partir da direita desembargador Artur Oscar de Oliveira Deda - Presidente do TJ/SE, doutor Francisco Rosa Santos - Secretário de Planejamento do Estado de Sergipe, Marta Pereira Santos - Presidente da Assergi, doutor Heráclito Guimarães Rollemberg - Prefeito da capital sergipana e doutora Angélica Maria de Campos Rollemberg - Primeira Dama do município de Aracaju. Acervo Sinsese/1979.



A presidente Marta Pereira Santos (centro) ladeada por algumas componentes de sua diretoria, a da partir da esquerda Selene Cabral, Janette Leigh, Helenita Santos e Ana Angélica Campos. Acervo Sinsese/1979.



Helenita Santos gestão 1980/81 na abertura de evento promovido por sua administração; seguida no dispositivo de honra por Áurea Fialho - Presidente da Abes, (?); doutor Antonio Ramos - Secretário da Casa Civil do Governo do Estado de Sergipe e doutor Antonio Carlos Valadares - Secretário da Educação do Estado de Sergipe. Acervo Sinsese/1981.



A partir da esquerda, Luiz Machado Mendonça – Presidente do Ipes, Dilson Menezes Barreto – Secretário do Planejamento e Economia do Município de Aracaju, Gêlda Maria de Moraes Corrêa - Presidente da Assergi, a seu lado Helenita Santos presidente anterior da instituição. Álbum de Gêlda Moraes/1981.

102



A concorrida posse de Célia Paiva Veiga substituindo Maria Barros dos Santos Brito na presidência da Assergi; dispositivo de honra a partir da direita: José Matos Valadares - Deputado Estadual; Jackson Barreto - Deputado Federal; Maria Barros; Antonio Carlos Valadares - representando o governador João Alves Filho; José Passos Porto - Deputado Federal; Edmilson Machado - Secretário da Agricultura de Sergipe; Rosalvo Vieira de Melo - Juiz TJ/SE; Célia Paiva; Everaldo Oliveira - Prefeito de Poço Verde. Acervo Sinsese/1985.



Célia Paiva em seu discurso de posse ladeada por representativas autoridades sergipanas. Álbum de Célia Paiva/1985.

7.5. PARTICIPAÇÃO MASSIVA EM EVENTOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



Participação de secretárias sergipanas na IV Convenção Nacional de Secretárias Executivas em Salvador/BA. Acervo Sinsese/1976.

104



Secretárias divulgando as potencialidades do artesanato sergipano. Acervo Sinsese.



I Seminário nacional de reciclagem técnica para secretárias executivas
7, 8 e 9 de setembro de 1979 natal - rn

Primeiro e segundo plano: delegação sergipana em Natal/RN. Acervo Célia Paiva/1979.



106

Parcial da delegação sergipana participando do II Seminário Nacional de Reciclagem Técnica para Secretárias Executivas 4 a 7 de setembro de 1981, Belo Horizonte/MG. Acervo Sinsese.



Grupo de Interesse liderado pela palestrante Edna Paiva. Acervo Sinsese.



Conferencista Liana de Castro Nataense ministrando curso às secretárias sergipanas. Acervo Sinsese.

7.6. SIGNIFICATIVAS AUTORIDADES COM PROFISSIONAIS DE SERGIPE



108 Posteridade preservada, no aeroporto de Aracaju a delegação sergipana ao lado do governador Augusto do Prado Franco. Acervo Sinsese/1981.



Sentados ladeados pela equipe que trabalhou com a associação anfitriã, a partir da esquerda: Jorge Araújo - jornalista, Heráclito Guimarães Rollemberg - Prefeito da Capital, Eliziário Silveira Sobral - Secretário de Estado da Indústria e Comércio, e Presidente da Codise, Lúcia Cassimiro - Coterp/SP, Hilton José Ribeiro - Federação do Comércio do Estado de Sergipe, Januário Gomes Conceição - Vice-Presidente da Associação Comercial de Sergipe e Maria do Carmo Bezerra Thomaz - Presidente da Associação das Secretárias do Pará. Acervo Sinsese.



Plenárias, identificação do dispositivo a partir da esquerda, Liana Natalense - Palestrante, Eliziário Silveira Sobral – titular da Seic, Áurea Fialho – Presidente da Abes, Albano Franco – Presidente da CNI, Helenita Santos - Presidente da Assergi e Jorge Araújo - jornalista. Acervo Sinsese/1981.

109



Plenárias. Nesses eventos conjugados de 1981, nos destaques, executivos sensíveis a melhoria profissional do secretariado em Sergipe, a partir da esquerda, Luiz Antonio Barreto-professor, Maria Liana de Castro Natalense – palestrante IOB/SP, Eliziário Silveira Sobral – Secretário de Estado da Indústria e Comércio e Presidente da Codise, Lúcia Cassimiro – Coterp/SP e Cícero Veiga da Rocha – Diretor Executivo do Ceag/SE. Acervo Sinsese.



Dispositivo de honra eventos Estadual de secretárias e Nacional de dirigentes, saudação do prefeito da capital doutor Heráclito Guimarães Rollemberg. Acervo Sinse-se/1981.

110



Doutor Cícero Veiga da Rocha – diretor executivo do Ceag/SE, fazendo apresentação de curso direcionado ao profissional de secretariado sergipano. Acervo Sinse-se.



Evento da Assergi com a presença a partir da direita, economista Vanda Maria dos Santos Andrade (CET/Condese) seguida pela professora Olga Andrade (diretora da Faculdade de Educação da UFS). Acervo Sinsese.



Comemoração - Dia da Secretária - jantar no Palácio de Veraneio; a partir da direita Tânia Lucas, Célia Paiva, doutora Maria do Carmo Nascimento Alves, Primeira-Dama do Estado de Sergipe, Maria José de Jesus Santos, Vanda Carvalho e América Pina. Álbum Célia Paiva.

PARTE 3
NOVO MOMENTO



A TRANSIÇÃO



A fase de associação, presidida por Jurandy Oliveira Porto, Maria José Silva Matos, Marta Pereira Santos, Helenita Santos, Gêlda Maria de Moraes Corrêa, Maria Barros dos Santos Brito e Célia Maria Paiva Veiga, marcou a vida profissional das secretárias executivas que usufruíram do convívio salutar da instituição. A vida, enfim não era um mar de rosas, mas nem tudo são espinhos, as festas com o apoio dos executivos coroavam o trabalho duro dos escritórios, a carga horária extensa tornava-se prazerosa, porque só estava na profissão quem realmente tinha compromisso e vocação. Trabalho não é sacrifício e sim dádiva, bênção de Deus, afinal as secretárias que se destacavam eram convocadas ou convidadas para integrarem novas equipes e seguirem nova missão com ou sem seus executivos e, prontamente dependendo naturalmente do salário e condições de trabalho, as secretárias davam novos voos profissionais, acompanhando seus executivos ou passando a incorporar novo escritório e novo chefe hierárquico, assim presenciavam-se mudanças de abnegadas profissionais de sucesso.

A Associação fez base sólida cumpriu todo o tempo os objetivos propostos valorizando sempre e em primeiro lugar a profis-

sional que se desloca do seu lar pela manhã para cumprir uma ampla jornada de trabalho, algumas profissionais cumpriam horários fechados; outras enfrentando a flexibilização do tempo continuavam nos escritórios ou gabinetes, atendendo necessidade expressa da agenda do executivo selecionando o que a rotina diária não tinha permitido devido ao acúmulo de serviço, secretariando reuniões que se arrastavam além do horário regular de trabalho, fato que as fazia chegar em casa fora da previsão habitual. Entretanto, antes de irem ao merecido descanso deixavam em ordem as tarefas para o dia subsequente. Esta era a rotina de muitas secretárias, realidade observada desde o início da Associação que passou a congregar a classe.

O tempo passou rápido e para não ficar aquém do processo natural, a modernização das instituições sempre pede pressa para acompanhar o progresso. Muitas associações da classe no País tinham se organizado em sindicato, estava chegando o tempo de Sergipe também seguir esse caminho. Com paciência e naturalidade que lhe são características peculiares Célia Paiva deu celeridade à documentação necessária para tornar a Associação civil em profissional era a condição certa. A serena secretária passou a estabelecer procedimentos e seguir trâmites até então fora do trivial da associação civil, organizando uma comissão específica para trilhar os caminhos cogentes a novel associação. Assim no Auditório do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe - CRC, em 22 de agosto de 1987 reuniu-se historicamente a Comissão da Associação Profissional vencendo pauta com os itens: fundação da associação profissional, aprovação do estatuto social, eleição da diretoria e aprovação da mensalidade; conteúdo aprovado, dando margem a efetivar a fundação da associação profissional; elegendo para sua diretoria provisória – chapa liderada por Célia Paiva – essa aclamada por maioria de votos, presidente da Associação Profissional de Secretárias (os) do Es-

tado de Sergipe - Assergi¹ com a composição que segue: Juracy Oliveira Porto - vice-presidente, Maria José de Jesus Santos - diretora administrativa, Izabel Reis da Silva Araújo - diretora financeira, Raimunda Nunes Freire Alves – diretora sociocultural, Eva Ladislau Tavares - diretora de patrimônio, Sônia Maria Lima Costa – diretora de divulgação, Conselho Fiscal: Membros Efetivos – Jane Arciere Gama, Maria Pureza Carvalho Souza, Vanda Carvalho Aguiar Cardoso; Membros Suplentes – Rita de Cássia Cardoso Almeida, Mary Alda Santos Souza e Vera Lúcia Wiltshire Menezes, posse imediata estava fundada a associação profissional da classe em Sergipe.

Visando evitar entraves posteriores, todas as fases estruturais foram de forma perspicazes percorridas pela diretoria provisória. A constituição da associação profissional requeria requisito básico; os associados deveriam ter em suas Carteiras de Trabalho – CTPS, registro na DRT nas categorias Secretário Executivo ou Técnico em Secretariado. Um número representativo compareceu ao chamamento do Edital publicado na imprensa local, trinta e sete sócias², entretanto na reunião cumprindo as exigências legais apenas trinta habilitadas, quórum suficiente para a composição do quadro das fundadores da Associação Profissional de Secretárias (os) do Estado de Sergipe - Assergi. No total a instituição tinha em seus arquivos setenta e um membros com o registro oficial na Delegacia Regional do Trabalho; a associação nunca foi excludente, registrados ou não havia em média duzentos associados³ arrolados fortale-

- 1 Registro de Atas de Reuniões da Associação Profissional de Secretárias (os) do Estado de Sergipe – Assergi, 22/08/1987, pág. 001.
- 2 Na época de constituição da associação profissional 22 de agosto de 1987 a Assergi tinha setenta e um associados com registro na DRT, contudo na Assembleia Extraordinária de fundação compareceram devidamente habilitados trinta associados, pág 17.
- 3 Jornal de Sergipe 20 de novembro de 1987, matéria sob o título Secretárias conseguem na DRT a tão sonhada profissionalização, matéria constante da sessão de fac-símiles desta obra.

cendo um organismo que se projetava social e culturalmente nas lides da classe.

Secretárias com registros na DRT fundadoras da Associação Profissional das Secretárias (os) do Estado de Sergipe⁴

FUNDADORAS	
01.	Maria José de Jesus Santos
02.	Izabel Reis da Silva Araújo
03.	Célia Maria Paiva Veiga
04.	Júlia Campos Santos
05.	Jurandy Oliveira Porto
06.	Rosemary Alves Cruz
07.	Maria de Lourdes Lopes
08.	Maria Pureza de C. Souza
09.	Maria Claudete Padilha
10.	Eva Ladislau Tavares
11.	Mary Alda Santos Sousa
12.	Maria Auxiliadora Costa Pelágio
13.	Gêlda Maria de Moraes Corrêa
14.	M ^a Hortência Sá Figueirêdo
15.	Rosenira Mendonça Alves
16.	M ^a Goreti Lima Gomes
17.	Elza de Oliveira Dantas
18.	Lenildes Santos
19.	Sonia Maria Lima Costa
20.	Sandra Maria Natividade
21.	Raimunda Nunes Freire Alves
22.	Vera Lúcia Wiltshire Menezes
23.	Marly Souza Alves
24.	Maria José Tourinho Ribeiro Alves
25.	Rita de Cássia Cardoso Almeida
26.	Jane Arciere Gama
27.	Maria Alene Oliveira
28.	Vanda Carvalho de Aguiar Cardoso
29.	Maria das Graças Medeiros
30.	Consuelo Alves Brandão

118

Depois de todo esse trabalho organizacional liderado por Célia Paiva e uma equipe valorosa, em 16/11/1987 a DRT conferiu a Assergi seu Registro de Associação Profissional, a etapa seguinte levará a instituição a organizar no tempo próprio o sindicato da categoria.

4 Livro de fundação das Associação Profissional, 22/08/1987. pág 17.



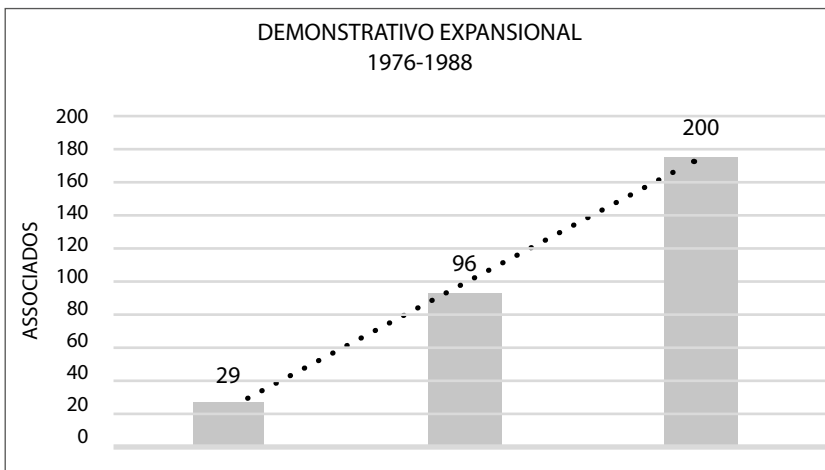
Por ocasião do Encontro Nacional de Dirigentes da Associação Brasileira de Entidades de Secretárias em Brasília, presidentes de associações entre essas Célia Paiva (SE); recebidas em audiência pelo ministro Almir Pazzianotto. Album de Célia Paiva/1987.

A instituição sempre apresentou líderes que marcaram suas gestões, Célia Paiva 1987/88 era vice-presidente da Assergi uma das mais promissoras associações do segmento; a presidente Jurandy Porto tinha declarado não ter mais tempo para permanecer na direção, entretanto daria sem qualquer objeção apoio ao grupo. O período de 15 maio de 1976 a 28 de agosto de 1988 marcou a existência da Associação civil, posteriormente profissional, foram 12 anos servindo de base eficaz para a formação de um momento novo na vida do profissional de secretariado no Estado de Sergipe. A Associação por certo, granjeará sempre das secretárias sergipanas grata recordação e gratidão, fato extensivo às mulheres relacionadas nos quadros diretivos da instituição que criaram e empunharam a bandeira profissional da categoria neste Estado. A última presidente da Assergi enquanto associação civil, Jurandy Oliveira Porto, distinguida como a mulher que presidiu a primeira diretoria da organização, foi como popularmente se denomina aquela que abriu e fechou com “chave de ouro”, um ciclo profissionalmente importante a associação civil.

Nessa despedida de terminologia institucional Célia Paiva marcou fase importante sendo responsável por liderar a comissão que organizou em 22 de agosto de 1987 a Associação Profissional, assumindo a presidência de sua diretoria provisória até a organização do Sindicato, segundo a própria profissional Sergipe foi um dos últimos estados, senão o último a organizar sua entidade sindical. A Associação profissional existiu, portanto, de 22 de agosto de 1987 a 28 de agosto de 1988, quando organizou oficialmente o sindicato da classe.

A confecção do gráfico ajuda a identificar o crescimento numérico⁵ da Assergi.

5 Livro nº 1 – Reunião preliminar realizada em 15/05/1976 pág. 2, aposição de 29 assinaturas de mulheres associadas. Livro contendo relação de Secretárias (os) em Eventos, 30/09/1986, pág. 7 com 96 participantes. Fundação do Sindiserg, 28/08/1988 com uma média de 200 associados.



SINDICATO - INÍCIO DE NOVA JORNADA



122

A transição para a nova nomenclatura como tudo que é novo inquietou algumas profissionais que se mantiveram resistentes, divisando incertezas e retrações no tocante à vida sindical, contudo a maturidade prevaleceu e as questões foram sanadas passando as profissionais a conviver com a nova realidade, até porque informações davam conta que alguns estados estavam organizando seus próprios Sindicatos. Finalmente a categoria sergipana com o recebimento da Carta Sindical assinada pelo, então Ministro do Trabalho Almir Pazzianotto Pinto, datada de 22 de junho de 1988, teve amplitude para fundar em 28 de agosto de 1988 o Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Sergipe – Sindisergi - houve o indispensável pleito eleitoral sagrando-se vitoriosa a chapa liderada pela secretária executiva Célia Maria Paiva Veiga, posse ocorrida em 15 de outubro de 1988 nas instalações da Sucursal do Jornal A Tarde da Bahia sob a responsabilidade em Sergipe, do jornalista Juarez Conrado, de saudosa memória, forte aliado do profissional de secretariado no Estado, por quem esses nutriam afeição e estima. A instituição profissional nascente tinha relacionado pela associação que lhe antecedeu em média duzentos associados. É fato que a legislação não permitia que funcionários públicos

criassem sindicatos e os participantes da associação civil na sua grande maioria eram servidores públicos, esses com esperança, viam na Constituição cidadã que seria promulgada meses após naquele ano, a resolução do impasse. O tempo é parceiro da história, desde 1985 havia um *frenesi* aguardado pelo povo brasileiro, o País passava por nova fase denominada como de redemocratização. Em 1988 a promulgação da Constituição¹, facultou ao servidor público o direito de associar-se em sindicatos daí, toda aquela parcela importante de profissionais do serviço público, pode livremente participar de seus respectivos sindicatos.

Na primeira gestão do Sindicato, a presidente Célia Paiva, estratégica e massivamente, deu maior importância à participação da novel instituição nos cursos técnico e superior em secretariado, Célia é exemplo, concluiu seu curso de Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Tiradentes, passando a integrar o corpo docente da instituição se constituindo na primeira presidente da classe a lecionar e coordenar Curso de Secretariado Executivo na Unit. Uma secretária experiente, com trânsito *free* nas repartições e comércio local, ex-presidente das associações civil e profissional Assergi fez sua gestão enfrentando as acomodações legais do sindicato nascente, constituído pessoa jurídica com registro no Cartório do 10º Ofício de Justiça da Comarca de Aracaju em 27 de janeiro de 1989, para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal da categoria profissional das Secretárias e Secretários na base territorial do Estado de Sergipe - exercendo suas prerrogativas independentemente da denominação assinalada na Carteira de Trabalho e Previdência Social (Técnico em Secretariado ou Se-

123

1 Constituição da República Federativa do Brasil, aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22/09/1988 e promulgada em 5/10/1988, garantiu ao servidor público Art, 37, inciso VI associar-se em sindicatos.

cretário Executivo). A ação de implantação iniciada na década de 1980, certamente continuará seguindo os caminhos que levarão o sindicato a proporcionar dias melhores ao profissional de secretariado em Sergipe.

Certa e inegavelmente nesse novo tempo, pedras serão encontradas no caminho, a exemplo do perfil de desdém enfrentado anteriormente e o recrutamento incorreto; que providencialmente foram superados pelo requisito correto centrado em pilares seguros nutridos basicamente por formação e competência. Pertinente é observar que os caminhos da pesquisa apontaram achado digno de registro, os problemas enfrentados na área secretarial existiam aqui e alhures, na década de 1990, por exemplo, em São Paulo o ranço da discriminação passou por lá causando indignação, a presidente do Sindicato daquele Estado. Profissionalização e recrutamento naquela década ainda gerava problema para o profissional de secretariado mesmo em plena vigência da lei de regulamentação – o mercado colocava limitação – Leida Mordenti, não poupou críticas aos obstáculos declarando:

A grande responsabilidade do mercado na distorção da imagem da secretária acontece por pequenos deslizes, mais precisamente quando atribui, por exemplo, peso maior aos quesitos de boa aparência, estado civil, idade, cor ou raça; em detrimento da experiência profissional e cursos em nível médio ou superior na área.

Mas adiante em sua entrevista aquela presidente revelava outro dado importante.

As empresas cometem um segundo erro na contratação, quando recrutam um profissional que não esteja enquadrado na lei de regulamentação da profissão. Isso contribui para a falta de identidade da categoria. Apenas 10%

dos 120 mil profissionais do Estado de São Paulo possuem registro profissional².

Fatos ilustrativos demonstrados no contexto passado serviram como exemplos e se afamaram pela clara falta de critério do mercado e também de corporativismo por parte dos profissionais de secretariado. Nota-se cabalmente a preocupação da veterana profissional com ideais abalizados de mercado e em especial da classe. Leida se foi, saiu de cena para o plano celeste, deixando uma lacuna na liderança sindical do profissional de secretariado. Que os fatos verificados na grande metrópole no passado, não se repitam neste vasto País.

2 Jornal O Estado de São Paulo, Caderno de Empregos, 17 de março de 1991 entrevista de Leida Maria Mordenti Borba Leite de Moraes à época presidente do Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo.

CURSO SUPERIOR E TÉCNICO: HISTÓRIA QUE AMPLIOU HORIZONTES DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EM SERGIPE



126

O curso Técnico e Superior deu nova motivação aos profissionais, ninguém gostaria de estar fora do mercado de trabalho porque não se aperfeiçoou melhor. Com a fundação do Sindicato os associados tinham maior segurança esperavam obter o registro da sua classe específica e usufruir dos direitos legalmente adquiridos, é bem verdade que a conquista se arrastou ao longo do tempo, mas chegou, os profissionais aspiravam piso salarial, daí, os lotados no comércio não precisariam pedir aumento ao empregador. Contudo antes desse arrazoado e da promulgação da Lei 7.377/1985, uma jovem se deslocou de Aracaju para se preparar profissionalmente na Universidade Federal da Bahia.

10.1. PIONEIRISMO, VANGUARDA ACADÊMICA E EXEMPLO DE DETERMINAÇÃO PROFISSIONAL

Na década de 1970 em Sergipe não havia Faculdade ou Universidade disponibilizando graduação específica na área, houve à época exemplo de determinação digno de registro na busca da tão almejada graduação acadêmica - Marta Pereira Santos, de saudosa memória, jovem determinada, com exatos 23 anos

de idade, saiu de sua cidade natal Aracaju, para estudar na Universidade Federal da Bahia³ e concluiu a graduação em Secretário Executivo Bilíngue em 1973. Voltou para Aracaju e em 1974 passou a exercer sua profissão na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural do Estado de Sergipe - Ancar/SE. Com a organização da Associação das Secretarias do Estado de Sergipe, Marta ingressou em suas fileiras, laborou seu perfil associativista, sendo eleita a terceira presidente da Assergi gestão 1979/1980, fato revestido de importância singular a jovem determinada foi a primeira com graduação superior específica na instituição sergipana.

10.2. CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

O que antes era realizado apenas pela experiência prática e via cursos de aperfeiçoamento na área, passou com a publicação dos dispositivos legais a cumprir necessidade imperiosa, registro na DRT para obtenção da certificação correta na Carteira de Trabalho de Técnico em Secretariado ou Secretário Executivo, fato esperado pelos profissionais da área de secretariado há algum tempo. O sindicato fez sua parte visitando as faculdades particulares e a Universidade Federal.

As primeiras instituições de nível superior a oferecerem o curso de Secretário Executivo Bilíngue, inicialmente a Faculdade Tiradentes, instituição particular que conquistou o pioneirismo, isto em 1989, e Célia Maria Paiva Veiga, presidente do Sindicato, foi uma das alunas a integrar a primeira turma. Após conclusão da graduação ela recebeu convite para lecionar. A partir de 1992 a Faculdade adotou o sistema seriado por três anos, posteriormente, passou para o sistema de créditos, ado-

3 Universidade Federal da Bahia, UFBA - primeira instituição de ensino superior do Brasil a oferecer o Bacharelado em Secretariado Executivo.

tando não mais três, mas quatro anos. Célia Paiva experiente profissional, com farto conhecimento nas lides secretariais levou inegável conhecimento a muitos discentes. Infelizmente o curso não se sustentou, e possivelmente, em 1999 a faculdade já como Universidade Tiradentes - Unit cessou a oferta, naturalmente dando aos discentes a possibilidade de concluírem seu bacharelado. Com sua retirada da grade curricular o curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade particular, deixou os pretendentes sem opção em razão de ser a única instituição superior que o ministrava. A classe dos profissionais em Secretariado em Sergipe lamentou o fechamento desse importante curso de formação acadêmica.

O ano 2000 chegou e com ele a proposta de concepção do curso superior na Universidade Federal de Sergipe. Precisamente em 2006 o setor público criou o Curso de Secretário Executivo através da Universidade Federal de Sergipe - UFS disponibilizando através do processo vestibular de 2007 vagas que por certo atendiam a concorrência entre jovens e adultos de ambos os sexos. Há em tudo uma história, essa verificada no setor público contou com uma protagonista dos quadros do Sindicato dos profissionais de secretariado que à época de criação do curso na UFS ali trabalhava. Providencialmente, Marly Souza Alves, secretária executiva da instituição superior, auxiliava na pertinente solicitação do sindicato da classe secretarial, quanto à inclusão ou criação do curso de Secretariado ou mesmo um curso de pós-graduação na área. Essa movimentação ocorreu numa época de eleição para Reitor da UFS, é fato que já havia um projeto pronto na casa visando à criação do curso tão solicitado pela classe secretarial. Cessando a eleição para reitor, professor doutor Napoleão dos Santos Queiroz que concorreu ao pleito, retornou como é natural suas atividades no Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, convidando através da funcionária Marly, a presidente do Sinse-

se à época Maria Lúcia de Souza, para municiá-lo com informações adicionais necessárias ao processo de criação do Curso.

Elas, enquanto instituição resolveram em comissão visitar o reitor eleito professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, fato que ocorreu pela interveniência de Rose Mary Silveira Menezes, membro do Sinsese e Secretária do Conselho do Ensino da Pesquisa e da Extensão – Consu/UFS providenciando junto ao gabinete do reitor o agendamento. A presidente acompanhada por um grupo de secretárias o visitou, simpático ao pleito de criação do curso apoiou integralmente a solicitação das profissionais. E após os trâmites legais, finalmente, a notícia exitosa: curso é aprovado pelo Consu/UFS. Assim registra-se história de união, obstinação e persistência de profissionais que aspiravam como todo profissional da área, a criação do curso para atender a demanda. Verdadeiro trabalho de formiguinha, ‘uma ajudando a outra’ para a consecução de um objetivo comum. Que essa história do passado possa servir de exemplo não só para o profissional de secretariado como é o caso específico, mas para toda classe que almeja sucesso em seus projetos. A partir de indivíduos comprometidos com a profissão, pelo diálogo construtivo, pode-se construir um sindicato forte, aguerrido pronto para ajudar qualquer que seja a categoria.

129

10.3. CURSO TÉCNICO

Para subsidiar esta pesquisa no âmbito dos cursos técnicos obtivemos dados relevantes no contexto atual, o Senac na prolífera gestão do professor Laonte Gama nos idos de 1997 colocou à disposição da expressiva demanda que acorreu à instituição, o curso Técnico de Secretariado com o objetivo de preparar o discente ajudando-o a tornar-se um profissional polivalente, produtor de resultados positivos. A sociedade espera de alguém que sai

de um curso dessa envergadura, um profissional proativo, com a capacidade de naturalmente tomar decisões, acompanhar as mudanças, e superar as expectativas do mercado de trabalho que certamente o espera. O curso ministrado pela instituição teve fundamentação legal⁴, atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, observando-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC e subordinando-se as normas do Regimento Escolar do Senac em Sergipe. É certo que as características elencadas, somando-se à prática e as reais necessidades de cada empresa, serão seguramente cobradas no mercado de trabalho. A primeira turma de Secretariado da instituição iniciou com 30 alunos, obedecendo à carga horária de 1000 horas ministradas, com 3hs/aula/dia, no período de um ano e meio. A grade específica projetada pode envolver em média cinco docentes. O curso proposto compreendia teoria, prática e estágio, havendo por parte do alunado participação financeira, contudo atualmente o curso também é oferecido através do Programa Senac de Gratuidade – PSG.

4 Informação prestada pelo Senac, 11 de maio de 2016.

INJUNÇÕES CIDADÃS E SURPRESAS NA PROFISSÃO



As injunções ocorreram onde houve necessidade da presença do agente sindical, atuando em frentes distintas conciliando, defendendo, fazendo a diferença sempre em prol do profissional de secretariado.

131

É verdade que o Estado de Sergipe se mostra pequeno em dimensões territoriais, mas grande em oportunidades desde que o profissional realmente desenvolva sua profissão com a competência que o cargo requer. O Sindicato da categoria quando requisitado informa, visita, assessora. Uma das injunções cidadãs do Sindicato dos profissionais de secretariado foi sem sombra de dúvida o posicionamento da classe, ante a notícia de fechamento do único curso superior de Secretário Executivo existente em Sergipe. Praticamente dois anos antes que se perpetrasse o ato negativo para a classe, o sindicato que não podia ficar a margem, tentou como pode reverter a decisão da Universidade de cessar as atividades do curso em Sergipe. Então, por ocasião do IX Encontro Estadual de Secretariado de Sergipe, realizado de 3 a 5 de outubro de 1997, na Ilha de Santa Luzia, município de Barra dos Coqueiros, aprovou por unanimidade o documento intitulado Carta da Ilha, encaminhando-o, naturalmente com a aposição da

assinatura dos presentes, à Universidade Tiradentes; infelizmente o esforço não surtiu o êxito desejado pela classe profissional, mas houve a tentativa, eis o teor do documento:

CARTA DA ILHA DE SANTA LUZIA – BARRA DOS COQUEIROS SERGIPE

O Plenário do IX ENCONTRO ESTADUAL DE SECRETARIADO DE SERGIPE, composto por profissionais Secretários (os) de todo o Estado, reunido na Ilha de Santa Luzia, no município de Barra dos Coqueiros, em Sergipe, nos dias 3, 4 e 5 de outubro de 1997, aprovou, por unanimidade, o encaminhamento à UNIVERSIDADE TIRADENTES, na pessoa do Magnífico Reitor JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA, através do SINDISERGI - Sindicato das (os) Secretárias (os) do Estado de Sergipe, a seguinte deliberação: Considerando a necessidade de valorização da profissão, perspectivas de crescimento profissional, uniformização na carreira no mercado de trabalho, melhoria da qualidade de vida e de trabalho para a categoria secretarial em todo o Estado de Sergipe e,

Considerando à necessidade de complementação da formação acadêmica, com o conhecimento da realidade do mercado de trabalho, no qual estão ingressando os profissionais da área de secretariado;

RESOLVE:

Propor à Universidade Tiradentes a permanência do Curso de Secretariado Executivo Bilingue, oferecido por aquela Instituição de Ensino à comunidade sergipana, e a realização do Concurso Vestibular para o 1º Semestre/98, com vistas a que não venha o mesmo sofrer solução de continuidade.

Ilha de Santa Luzia, 4 de outubro de 1997.”

11.1. CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS

As injunções continuaram acontecendo nos exercícios 2011 e 2014, celebrações de Termo de Compromisso e Convênio com entidades de ensino a nível técnico e superior que preparam seus alunos para o trabalho específico de secretariar. Os convênios contemplaram a UFS e Senac enviando discentes, para estágio curricular proporcionando vivência prática com o trabalho diário na secretaria do Sindicato. Exatamente em 23 de março de 2011 houve entre a UFS e o Sinsese celebração de Termo de Compromisso para realização de estágio curricular, nesse estágio a Universidade por meio da Pró-Reitoria de Graduação visava propiciar ao estagiário oportunidade de integrar teoria e prática, possibilitando ao discente aperfeiçoamento técnico, científico, social, cultural e, naturalmente a complementação dos créditos obrigatórios do curso. O estágio com duração de dois meses e carga de 20 horas semanais, podendo ao término dependendo das partes ser renovado.

Com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial o Convênio de Estágio Curricular foi assinado em 28 de maio de 2014 direcionado especialmente ao Curso Técnico em Secretariado para alunos do Programa Senac de Gratuidade - PSG. O estágio sempre em consonância com as normas do Projeto Político Pedagógico da empresa – uma instituição de ensino que comunga com o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. O estágio nível técnico objetiva propiciar complementação do ensino e da aprendizagem do alunado, uma experiência de inestimável valor, instrumento de vivência entre o aprendizado das aulas e a prática no escritório.

Todos os estágios foram firmados nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei de Estágio, visando ao perfeito entrosamento entre teoria e prática. O Sindicato tem interesse

que o fato ocorra porque o egresso dos cursos, certamente chegará ao mercado de trabalho com visão ampla de sua profissão.

11.2. LEI ESTADUAL CAUSOU APREENSÃO

As rugas existem em qualquer profissão, no ano de 2013 uma preocupação também circundou o Sinsese e o mercado de trabalho como um todo, notadamente enquanto serviço público estadual com a publicação do Decreto Estadual nº 29.592 de 20 de novembro de 2013, que extinguiu alguns cargos, mas preservava quem estivesse no exercício deles, o Sinsese associou-se a outros sindicatos, e ao trabalho de conscientização exercido pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil regional de Sergipe na defesa das categorias atingidas. O Decreto causou apreensão nos funcionários públicos estaduais e pretendentes às carreiras nele elencadas, contudo a publicação de novo Decreto sob nº 29.666 de 19 de dezembro de 2013 alterou e revogou dispositivos do Decreto anterior. Certo é que, quando uma porta se fecha outras opções são abertas no caminho profissional, divisa-se sem muito esforço um período de crise em vários segmentos, mas nem por isso empresas deixam de se estabelecer, há sempre outras estratégias e os profissionais antenados as absorve ingressando ou reingressando no mercado que nunca deixou de ser competitivo. Superação é a palavra a ser usada, transposição de questiúnculas, são mecanismos de uma profissão respeitada firmada no labor sério e de qualidade é o que observo nesses anos de caminhada.

SEDE PRÓPRIA: A SAGA CONTINUOU



A sede própria era um sonho a realizar, mas ainda passaria por alguns lócus até a concretização de fato tão esperado por toda a classe, e seguiu a itinerância de imóveis alugados:

Praça Olímpio Campos, 366 – Sala 2;

Rua Santa Luzia, 199 1º andar¹;

Rua Estância, 1020;

Rua Estância, 548 1º andar;

Rua São Cristóvão, 14, sala no 1º andar – Edifício Sociedade de Cultura Artística.

E, finalmente, a concretização da tão sonhada sede própria, adquirida em 13 de dezembro de 2001 gestão da presidente Maria Lúcia de Souza, que adquiriu dois imóveis no comércio de Aracaju, mais precisamente no Calçadão da Rua São Cristóvão, 212, Edifício Jangada – Centro, identificados pelos números 202 e 208, ambos com destinações específicas, abrigar o setor administrativo da instituição e local para ministração de cursos e pequenos eventos. A gestão Lúcia Souza por si só se constituiu em um dos maiores feitos, a materialização do imóvel próprio, marco inapagável na existência da instituição.

1 Imóvel onde aconteceu a organização do Sindicato.



136 Placa indicativa da sede própria, adquirida na gestão da presidente Maria Lúcia Souza/2001.

PARTE 4
ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO



ADMINISTRAÇÃO NA NOVA NOMENCLATURA



Encheu-nos de contentamento as palavras das presidentes do Sindicato em suas posses, sempre impregnadas por gratidão, desprendimento e esperança no futuro. Especialmente esse período 1988/2016, o livro de Atas das Posses de Diretoria e Conselho Fiscal, mostra ações produtivas de suas presidentes:

Célia Maria Paiva Veiga primeira presidente do Sindicato da categoria no Estado de Sergipe gestora 1988-1991, sua posse aconteceu em 15 de outubro de 1988 às 17h na sede do Jornal A Tarde - sucursal de Sergipe, situada na Rua Propriá, 192 Centro, solenidade sem os holofotes e formalidades, momento novo, cheio de expectativas. Em seu discurso declarou ter certeza do desafio daquele primeiro mandato aceitando a liderança sindical da categoria por acreditar na profissão que tem exercido na empresa pública e fora dela sempre com responsabilidade e zelo. Durante o período a ela confiado pelo voto de seus pares observa-se pelos livros consultados que cumpriu racionalmente seu encargo, indo até mais adiante, trabalhando fora do expediente com uma equipe de primeira hora, invalidando arestas e sobrevivendo com os poucos recursos econômicos de um sindicato nascente. Entregou o cargo a sua sucessora depois de um triênio enfrentando o novo com a consciência tranquila do dever cumprido.



Parcial da diretoria na abertura do II Ensses, a partir da direita presidente Célia Paiva seguida por Sônia Maria Lima Costa, Izabel Reis da Silva Araújo e Eva Ladislau Tavares. Acervo Sinsese/1990.

Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima, secretária que sucedeu o primeiro mandato, chegou para cumprir a gestão 1991-1994, a posse ocorreu em 6 de setembro de 1991, às 20 horas no Auditório do Tribunal de Justiça, Praça Fausto Cardoso, 112, agradecendo a classe secretarial a responsabilidade confiada para condução da nova trajetória, estendeu agradecimentos à ex-presidente Célia Paiva entregando a laboriosa profissional, placa alusiva ao sucesso de sua administração. A significativa ação marcou preito de gratidão a presidente pioneira enquanto Sindicato. Novos rumos se descortinavam, as diretorias tiveram em todo o tempo o compromisso de desenvolver o melhor em seus respectivos cargos, demonstravam criatividade visando palmilhar acertadamente os encargos que se divisavam; fizeram caminhadas exaustivas, percorrem por muitas rotas. A história continuou sendo escrita mantendo articulações diretivas, envolvendo as sócias numa demonstração de que todos precisavam estar jun-

tos buscando os mesmos ideais e conquistas, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Ministério do Trabalho voltou a ser visitada com maior frequência, havendo também maior orientação quanto a importância do registro profissional da categoria. Logo no primeiro ano da gestão Fátima Carneiro foram comprados equipamentos que o Sindicato necessitava: aparelho de Fax, secretária eletrônica, videocassete, televisor a cores, bureaux, estante, cadeiras, mesa para máquina de escrever, dois ventiladores itens imperativos e adquiridos providencialmente.

O Dia do Profissional de Secretariado estava chegando à comemoração antecipada começou dia 29 de setembro de 1991 com uma promoção despojada feijoada no Sítio Maria Carolina na Rodovia dos Naufragos e no dia 30 de setembro, Dia do profissional de Secretariado, o padre e professor Arnóbio Patrício de Melo abordou em palestra o tema: “Entendimento um novo enfoque ao relacionamento humano” no evento oficial coquetel gentilmente oferecido pelo Senac/SE. Objetivando agregar o associado propiciando-lhe participação efetiva na instituição; outras comemorações eram delineadas no calendário do Sindicato, os eventos socioculturais continuavam acontecendo, a presença da boa música era indispensável nas programações, naquela época um menino alegrava com sua presença as reuniões, Lucas Aribé, garoto talentoso dedilhava com maestria seu teclado, ao toque dos sensíveis dedinhos a boa música preenchia os auditórios festivos e o coração dos que o ouviam. Lucas com singeleza e fino trato era frequentemente requisitado pelas várias diretorias do Sindicato, ele gentilmente atendia aos convites, chegava aos locais indicados com antecedência, acompanhado pela afável genitora Fátima Aribé.

Administrativamente o sindicato se ressentia a baixa frequência dos sócios às reuniões, Izabel Reis - diretora tesoureira - externava em assembleia, sua preocupação com a situação obser-

vada como estranha e atípica no Sindicato. O cuidado da diretora financeira procedia, a presidente e seus pares articulavam-se como podiam para manter equilibrada as finanças da instituição; então, ações emergenciais foram surgindo, a exemplo da I Feira do Sindisergi realizada no Parque Teófilo Dantas – a conhecida Praça da Matriz – onde oficialmente acontece uma feira de artesanato, essa feira em especial funcionou no dia 7 de setembro de 1991, um sábado, das 8 às 18h, a arrecadação com a comercialização dos produtos reverteu uma percentagem para o Sindicato que apelando para a criatividade formou categorias premiativas aos participantes; entregando 3 medalhas¹ analisando os critérios: maior percentual de venda, criatividade e animação. O trabalho para angariar fundos continuou, o sindicato recebeu a título de doação 100 litros de combustível, resolvendo proceder sorteio, assim entrou recurso não havendo necessidade de se descapitalizar.

Tornar a instituição local agradável e convidativo sempre foi a aspiração de suas dirigentes, nessa gestão a presidente solicitou em reunião de assembleia geral a doação de livros para aprovisionar e na medida do possível atualizar a biblioteca da instituição. Nessa gestão marcada pelos deslocamentos da presidente para atender reuniões da categoria junto a Fenassec houve a saída de sua diretora cultural², na reunião subsequente o cargo foi assumido por Maria Lúcia de Souza³, a instituição qualquer que seja deve ser dinâmica, necessita de todos e de cada um para oxigenar o fazer diário cumprindo-se, assim atendimento as demandas fato verificado com frequência nas diretorias do atuante Sindicato.

1 Medalhas doadas pela Hobby Sport do empresário Sérgio Lisboa Menezes. Ata da 3ª Reunião Mensal, 28 de novembro de 1991, pág. 3.

2 Ata de Reunião Mensal de Assembleia Geral, 26/03/1992, pág.7, Marly Souza Alves entrega requerimento solicitando afastamento do cargo e do Sindicato.

3 Ata de Reunião Mensal Assembleia Geral, 24/08/1992. pág. 7 verso.



Presidente Fátima Carneiro (centro) ladeada por componentes de sua diretoria a partir da direita Lúcia Souza, Telma Neves, Izabel Reis, Vera Wiltshire, Eleuza Mesquita, (?), Helena Bacelar, Eva Tavares, Gilvanete Chagas, Gilvanda Santos e Marly Alves. Album de Marly Souza Alves/1991.

Maria Lúcia de Souza assumiu a terceira presidência do Sindicato, mas foi recordista, detentora de cinco mandatos; na escalada sucessória cumpriu 1994/1997, tomando posse no Auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac, Avenida Ivo do Prado, em 29 de julho de 1994 às 20h30, demonstrando grandeza voltou ao início do trabalho da organização profissional, ressaltando o nome da primeira presidente da Assergi Jurandy Oliveira Porto dizendo que aquela presidente “foi um marco no desenvolvimento do movimento secretarial no estado”. Nessa gestão a presidente comunica a doação de um terreno⁴ para futura sede da instituição, doada pelo Governo do Estado, por meio do secretário de administração médico Marcos Prado Dias. Essa doação perdeu-se no tempo por exclusiva falta de recursos para iniciar, fosse uma modesta construção para manutenção do terreno.

144 Maria Lúcia de Souza segunda gestão 1997/2000 - posse em 18 de junho de 1997 às 17h no Auditório da Secretaria de Estado da Saúde, Pça General Valadão, 32 - Palácio Serigy, o pronunciamento prestava conta do seu trabalho executado na gestão anterior, agradecia à diretoria que foi coesa, conclamando a gestão empossada “para o compromisso de fazer o Sindicato crescer cada vez mais”. Nessa gestão a movimentação administrativa indicava publicação do Edital de Convocação visando realização de Assembleia Geral Ordinária⁵ obedecendo a pauta financeira da instituição: Previsão orçamentária e Suplementação da previsão orçamentária referente ao exercício de 1998.

4 Ata da 1ª Assembleia Geral de Diretoria, 24/11/1994, pág. 1.

5 Ata da Assembleia Geral Ordinária do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Sergipe, 30/11/1998, pág. 1.



Parcial diretoria 1994/97 em solenidade com a presença da deputada estadual Venúzia Franco - Secretária da Administração de Sergipe; na seqüência mestre de cerimônia Hermínio Matos, presidente Lúcia Souza, na seqüência Fátima Carneiro, Júlia Campos Santos e Mary Oliveira Campos. Álbum de Júlia Campos.

145



Evento promovido na gestão Lúcia Souza. Acervo Célia Paiva/1996.

2002/2003 – terceira administração da presidente Maria Lúcia de Souza - posse em 6 de julho de 2000 às 16h na sede da Sociedade Médica de Sergipe – Somese, Rua Guilhermino Resende, 426, Bairro São José, no discurso agradecia ao apoio de algumas diretoras e apoiadores presentes fez alusão e exemplificou com o “Conto das presenças” enfatizando, “persistência impulsiona saída para o novo, para a vida e trabalho faz toda a diferença”, um recado sutil e alvissareiro para a nova equipe diretiva “que o novo venha com motivação, que esta corrente possa ascender e crescer cada vez mais, para o sucesso da entidade e da categoria”; a gestão Lúcia Souza foi coroada por práticos e objetivos atos administrativos e culturais, incluindo-se atividades promovidas pela federação que congrega o segmento com participação e representação do profissional sergipano, presença mantida também na organização local de Comissão de Trabalho para atuar em eventos e sua realização em prol da categoria.

Presidente Maria Lúcia de Souza 2003-2006 quarta administração, posse na sede do Sindisergi, Rua São Cristóvão 212 sl. 208. Em 2006/2009 – sua quinta gestão, posse no Auditório do Hotel Aquarius Avenida Santos Dumont, Orla da Praia da Atalaia, durante pronunciamento a experiente profissional fez concisa explanação discorrendo: 1. “... sobre o Curso Técnico de Secretariado que somente existe no Senac; 2. Projeto Curso de graduação junto à UFS previsto para 2007, ressaltando a importância da secretária Marly Souza Alves que desempenhou papel fundamental na luta de criação do Curso na UFS; 3. Comentou sobre a nova sede do Sindicato que conseguiu comprar com recursos do XIV Consec - Congresso Nacional de Secretariado, unidade com sete compartimentos⁶; 4. ... projeto para 2007 concedendo algumas vantagens para todos os profissionais de secretariado que dispo-

6 Ata Solenidade de Posse para o triênio 2006/2009, 16/08/2006, pág. 11.

nibilizassem sua contribuição sindical naquele ano, isentando-os das mensalidades e dando direito a descontos em eventos promovidos pelo Sindicato; 5. Apresentação do projeto da nova Logo do Sindicato dos Secretários do Estado de Sergipe, que passará a vigorar Sinsese, justificando que a Logo Sindisergi estava defasada e não contemplava a categoria e ainda, por existir outro sindicato no Estado com sigla idêntica, a nova Logo foi um estudo feito entre vários profissionais do Estado”.

LOGOMARCAS

Anterior



SINDICATO DAS SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS DO ESTADO DE SERGIPE

Atual



Na solenidade professor Napoleão⁷ representando a Universidade Federal de Sergipe – UFS usou da palavra oficializando a existência da graduação de Secretariado para o exercício seguinte:

[...] parabenizou todas as secretárias e falou da implantação de novos cursos promovidos pela instituição, inclusive o de Secretariado Executivo, disse que as próprias secretárias da UFS vem lutando para que esse curso seja realizado, mas

7 Professor doutor Napoleão Santos de Queiroz, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS, na posse da última gestão da presidente Lúcia Souza, 16/08/2006, no Auditório do Hotel Aquarius em Aracaju.

que infelizmente ainda existe preconceito com relação ao profissional de secretariado solicitou que todas as secretárias compareçam a solenidade de abertura dos novos cursos da UFS e que com certeza para o vestibular de 2007 a UFS estará realizando inscrição para o curso de secretariado. Concluiu sua fala sobre as condições de ensino público que tem lutado no sentido que seja um direito para todos⁸.

148

No decorrer do mandato de Lúcia Souza observa-se a cada dia intensa movimentação da diretoria resolvendo assuntos prioritários em reuniões de dissídio, acordo coletivo, negociação coletiva, contratação de consultoria jurídica para assessoria direta ao sindicato nas ações jurídicas que se apresentavam, todas as ações com boas resolutividades. Eventos socioculturais promovidos pela gestão foram à energia motriz que oxigenou as finanças do Sindicato, vez que não existia outra fonte de renda além das contribuições mensais dos associados. A seção desta obra destinada a investimentos da categoria, facilmente identificará a estrutura cultural habilmente montada pela liderança de uma diretoria que se notabilizou pelo denodado trabalho em prol da classe secretarial. Há de se externar gratidão a parceiros importantes que na medida do possível responderam afirmativamente as solicitações dos gestores do Sinsese, especialmente no dia 30 de setembro, O Dia Nacional do Secretariado, entre esses parceiros distinguem-se: Propagtur, Tam, G. Barbosa, Boticário e Romanel⁹ empresas que valorizavam os profissionais de secretariado tendo neles cliente em potencial de suas empresas. Saldo altamente proativo 15 anos de avanços a custo de dedicação e trabalho extremo em momento significativo dessa caminha a presença da deputada estadual Suzana Azevedo dando parcela contributiva; ajuda que chegou no tempo certo e a

8 Transcrição Ata de posse triênio 2006/2009, 16/08/2006, pág. 11 e 12.

9 Ata de Reunião de Diretoria Triênio 2006/2009, 31/08/2007, L. 55 e 56.

gestora afirma o fato em uma de suas falas¹⁰, agradecendo sobremaneira a parlamentar sergipana. A sede adquirida com recursos oriundos do XIV Consec e IV Simpósio Internacional de Secretariado constitui-se um trunfo da categoria foram eventos consentâneos realizados na cidade de Aracaju em 2004 com a presença de 11 países¹¹ entre nós, o primeiro de grande monta para a categoria sergipana. Os imóveis fizeram a presidente Lúcia e seu *staff* montar um *layout* adequado as reais necessidades da instituição; Uma sala equipada para a realização de cursos com capacidade de até 40 pessoas e a outra sala (um apartamento) projetada para abrigar secretaria da presidência, do financeiro, de reunião ficando o sindicato com a responsabilidade natural de arcar apenas com os valores de condomínio. A Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe marcou presença na instituição através de outra parlamentar a deputada Conceição Vieira citada pela presidente Lúcia com gratidão por seu apoio nas ações políticas do Sindicato.

149



A partir da direita parcial da diretoria 2006/9 e Comissão de trabalho que atuou no X Semisec: Dora Ferreira, Rosângela Cruz, Gileide Lessa, Vanda Souza, Kátia Araújo, Stela Santana, Graça Medeiros, Lúcia Souza, Rosane Barros, Eleuza Mesquita, Rose Menezes e Renildes Barros. Acervo Lúcia Souza/2009.

10 Ata da instituição, 7/08/2009, pág. 14.

11 Ata de Solenidade de Posse da Oitava Diretoria - triênio 2009/2012, de 07/8/2009, pág. 14

Gleide de São Pedro Lessa também computa exercícios na presidência do Sindicato iniciou com a gestão 2009/2012 e prossegue já em sua terceira administração. A posse festiva do primeiro mandato aconteceu no Auditório Governado Albano Franco - Secretaria de Estado da Administração localizado na Rua Vila Cristina. Antes de relacionar alguns itens de seu compromisso à frente da instituição, poetizou a posse citando o autor Dyson¹²:

Não tema admitir que não é perfeito, não tema enfrentar riscos. É correndo riscos que aprendemos a ser valentes. Não desista enquanto ainda é capaz de um esforço a mais, nada termina até o momento que se deixa de tentar.

Presidente Lessa elencou compromissos que pretendia cumprir em sua administração:

150

[...] reafirmo meu compromisso de contribuir para o fortalecimento da categoria em Sergipe; trabalhar em defesa de uma atuação qualificada dessas profissionais de secretariado, respeitando a ética e a dignidade atendendo aos princípios de integridade, aquidade e universalidade; trabalhar junto a Fenassec e demais colegas presidentes dos Sindicatos pela criação do Conselho de Secretariado.

Até então o sindicato não era filiado a qualquer central sindical só a partir dessa administração passou a ter filiação com a CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil¹³ a filiação acontece mediante pagamento de uma porcentagem, mas proporciona alguns benefícios tipo assessoria jurídica, treinamento de Rescisão e Homologação, Sala para Cursos, Professores e Pales-trantes. Na área cultural ideia de incrementar um espaço de pes-

12 Autor de contos, pensamentos, poesias, poemas e do Romance "Pepper in the Blood". Economista, ex-presidente da Coca-Cola.

13 Ata de Reunião de Diretoria, 8/05/2010, L. 66, "informando existir normatização que obriga os Sindicatos a filiarem-se; para que tenham força, além de ser uma decisão da Fenassec".

quisa para seus associados, retomando decisão de criar a biblioteca do sindicato, responsabilidade delegada ao conselho fiscal, incumbindo-o de expedir correspondências destinadas às editoras, solicitando doação de livros para a revitalização da biblioteca. A diretoria cultural da instituição suscitava ação à cultura popular em todas suas nuances, avizinham-se os festejos juninos, a alegria dos folguedos estava em alta. Cumprindo o calendário proposto, logo depois da realização do curso de Atualização da Língua Portuguesa previamente agendado, fez acontecer no Hotel Mercure a comemoração junina da instituição com variedade de iguarias e música ao vivo animando o tradicional evento regional.

Sem o devido registro da nova nomenclatura em Cartório, a diretoria 2009/2012 assumiu a responsabilidade de concretizar a oficialização da logomarca já em uso, a ação convalidou o ato¹⁴ da gestão anterior, fato natural entre administrações. Os patrocinadores para a realização dos eventos desde o tempo de associação sempre foram imprescindíveis nessa gestão, muitos estiveram sensíveis à causa do fazer secretarial, entre esses: indústria Maratá, Banese, Sinduscom, CTB, Fabise e Paraíso das Flores. A dinamicidade dos fatos que não param de acontecer levou o sindicato à ação, no exercício de 2011 dois Concursos um no interior do Estado e outro na Capital, chamaram a atenção por estarem com seus editais para preenchimento de vagas de Secretária a nível de 2º e 3º grau, sem as exigências da Lei de Regulamentação do Profissional da classe; imediatamente o sindicato expediu ofício aos promotores dos concursos solicitando a correção dos editais, o *feedback* aconteceu, as retificações foram feitas, as entidades promotoras dos concursos atenderam a orientação do sindicato. Entendemos ser essa a dinâmica do sindicato está de atalaia, bem informado, visando estabelecer salutar entrelaçamento em benefício da categoria assistida.

151

14 Ata da Assembleia Geral de 23/08/2010, L. 21, convalidando a Ata de 16 de agosto de 2006.



Diretoria de Gileide de São Pedro Lessa 2009/2012. Acervo Sinsese/2009.

Gileide de São Pedro Lessa é novamente eleita para cumprir o período 2012/2015 a posse aconteceu na Sala de Reuniões do Sinsese, a presidente em seu discurso discorreu basicamente sobre uma conquista de sua gestão anterior:

152

[...] a UFS colocou um edital de Concurso Público para vários cargos de Técnicos Administrativos, incluindo o de Secretário Executivo, abrindo espaço para o profissional graduado em Letras, sem considerar o registro na Delegacia Regional do Trabalho DRT. Nós não aceitamos, tendo em vista já existir no Estado, curso de graduação em Secretário Executivo, não necessitava de outros cursos para o preenchimento das vagas. Foi um percurso sofrido porque precisou a Fenassec interferir, [...] conseguimos por intermédio da nossa diretora Rose Mary Silveira Menezes audiência com o Reitor professor Josué dos Passos Modesto Subrinho, fomos em conjunto com a professora Ms. Rosimeri Ferraz Sabino do Curso de Secretário Executivo, Fabrício Oliveira Aquino do Centro Acadêmico de Secretariado - Case, ambos da UFS; e do Sinsese, a diretora Marly Souza Alves. O reitor nos atendeu muito bem, nos autorizou ir ao Procurador da UFS, Doutor Paulo Celso Rego Leó que juntamente com a coordenação do concurso colaboraram para a retificação do Edital, foi feito duas vezes, mas ficou certo.



Parcial da diretoria 2012/2015 a partir da esquerda: presidente Gileide de São Pedro Lessa, seguida por seus pares Mércia Maria Marques Prado, Maria da Conceição Tavares, Telma Maria das Neves Santos, Marly Souza Alves, Eleuza Santana Barreto Mesquita, Maria Stela Santos de Santana, Flávia Aragão Pereira e Miriam Vicentina da Silva. Acervo Sinsese/2013.

Nessa gestão entre o trabalho diário enfrentado para sustentar o Sindicato, as compensações se apresentaram de várias maneiras desde um telefonema trazendo boas notícias, as surpresas de reconhecimento ao ardoroso labor sindical, as correrias, os encontros e desencontros de informação, enfim tudo acontece quando se vai literalmente à luta. Boas notícias aconteceram no primeiro e segundo semestre do primeiro ano dessa gestão, a nível de Sergipe duas leis foram conquistadas pela proatividade do profissional de secretariado, o Poder Executivo Municipal e Estadual sancionou lei em reconhecimento ao trabalho da categoria no Estado. O Governo de Sergipe na administração Marcelo Déda Chagas acatando iniciativa da deputada estadual Ana Lúcia Menezes, parlamentar militante em mandato altamente participativo, sancionou a Lei nº 7.393 de 30 de maio de 2012, instituindo o dia 30 de setembro de cada ano como o Dia Estadual da Secretária e do Secretário no Estado de Sergipe.



Deputada Ana Lúcia Menezes ladeada a direita pela presidente Gileide de São Pedro Lessa e a esquerda conselheira fiscal da instituição Maria da Conceição Tavares Santos, em evento da categoria. Acervo Sinsese/2016.

154

O Poder Executivo Municipal de Aracaju gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, atendendo iniciativa da parlamentar Miriam Ribeiro, sancionou a Lei 4.231 de 27 de setembro de 2012 incluindo no Calendário Oficial do Poder Executivo, o Dia da Secretária, a ser comemorado no dia 30 de setembro. A vereadora Miriam Ribeiro apesar de sua formação em Direito, e ter incursionado na política partidária, tinha militado anteriormente como profissional de secretariado, associada participativa da então, Assergi.



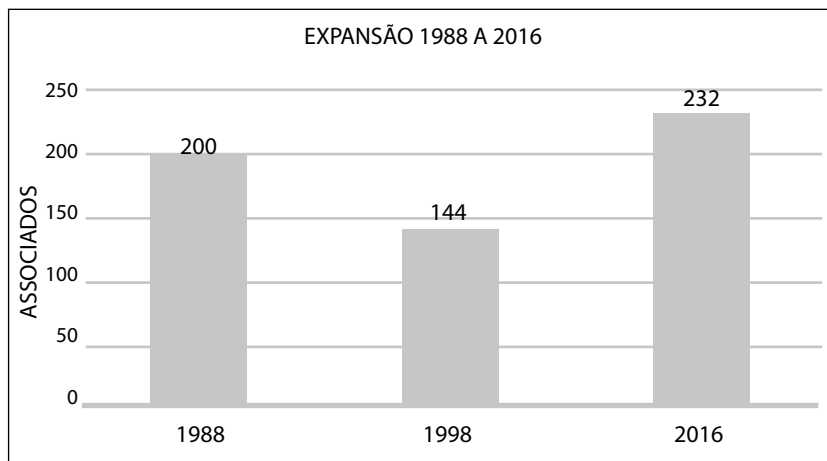
Vereadora Miriam Ribeiro externando cumprimentos à classe secretarial em evento da categoria. Acervo Sinsese/2013.

Gileide de São Pedro Lessa, gestão que segue 2015/2018, no discurso de posse - Salão de Festas do Edifício Ville de Paris - abordou aspectos da administração 2012/2015, relatando sucintamente fatos ocorridos naquele triênio: “Criação da Lei 7.393/2012 instituindo o Dia Estadual da Secretária e do Secretário no Estado de Sergipe, e a Lei 4.231/2012 que incluiu no Calendário Oficial do Poder Executivo do Município de Aracaju o Dia da Secretária no Município de Aracaju; realização naquele período do VI, VII e VIII Seminário Interativo de Secretariado - SIS e o I Café Cultural da categoria, destacando algumas ações; participação em cafés, com visita técnica aos alunos do Curso Técnico em Secretariado do Senac atendendo convite da professora Elislene Alves Santos; formatura no Senac; visita aos alunos do Curso de Secretariado Executivo da UFS a convite da professora Ms. Rosimeri Ferraz Sabino para falar sobre o Sinse e divulgar eventos da instituição; mesa de debates na UFS a convite da Coordenação e professores do Curso de Secretariado Executivo; realizações do período: Assembleia Geral para definição do piso salarial mínimo da categoria; início da discussão de Acordo Coletivo com a empresa para os profissionais de Secretariado; decisões para reduzir custos do Sindicato: Aluguel do apartamento 202; a partir dessa medida a sede passou a funcionar no apartamento 208; dispensa da funcionária - a presidente passou a dar expediente no sindicato dividindo essa tarefa em conjunto com algumas diretoras que se propuseram assumir as atribuições”. Administrar sindicato é como se administrasse uma empresa as demandas são inúmeras, caso a diretoria não consiga andar coesa, alguma tarefa, certamente deixará de ser cumprida. Daí vemos os sindicalistas buscando concordância, união é a base, assim se consegue transpor barreiras e chegar vitoriosamente aos propósitos almejados. A presidente Gileide tem feito inovação para unir sua classe, os Cafés culturais são estratégias

155

salutares para reunir o maior número de associados possível, faz desses eventos encontro de cultura arte congregando em um só espaço associados que são os anfitriões da recepção, convidados diversos, políticos e empresários. O I Café Cultural aconteceu em 2014 no Hotel Real Classic, sequenciado pelo II Café Cultural em 2015 no Hotel Mercure Aracaju Del Mar e o de 2016 sob a designação de III Café Colonial realizado na CTB/Sindicato dos Bancários todos na capital, Aracaju.

A trajetória 1988/2016 em gráfico demonstra por meio de informação¹⁵ o crescimento da instituição.



15 Fundação do Sindicato sob a designação de Sindisergi em 28/08/1988 média de 200 associados; Livro que relaciona Secretárias (os) em Eventos, pág. 49 a 51, Evento de 28 a 30/5/1998 – 144 participantes e finalmente informação da Diretoria Financeira, de 20/8/2016 – 232 sócios.

REGISTRO PROFISSIONAL E CÓDIGO DE ÉTICA



Desde a fundação da Assergi em 15 de maio de 1976 que a Regulamentação do profissional de secretariado era um sonho acalentado pela categoria não só aqui em Sergipe, mas no País. Finalmente em 30 de setembro de 1985 a Lei foi sancionada sob o nº 7.377/85, e a regulamentação deu-se em 30 de setembro de 1987. Sem qualquer dúvida a Lei coroou o trabalho encetado pela Abes e pelas Associações civis, naturalmente que ainda necessitando alguns ajustes. Essa lei concedia direito ao registro secretarial na DRT de cada estado, desde que o interessado comprovasse conclusão de curso superior, ou 5 anos de trabalho consecutivos ou até 10 anos intercalados no exercício da profissão. Entretanto a lei deixou lacunas presumíveis, pois um número relativo de profissionais não tinha como provar a experiência solicitada, assim os requerimentos se avolumaram, para que houvesse uma melhor adequação desse princípio legal, em 10 de janeiro de 1996 foi sancionada a Lei nº 9.261 visando atender a contento profissionais da área. A junção dos dispositivos em favor dos profissionais facultou a quem comprovasse 3 anos consecutivos no exercício da profissão direito ao registro na antiga DRT, atual Srte-Superintendência Regional de Trabalho e Em-

157

prego, com essa complementação cessaram os possíveis entraves existentes na expedição dos registros.

O Código de Ética do Profissional Secretário criado pela União dos Sindicatos foi publicado em 7 de julho de 1989, entendemos o Código como documento emissário esperado, aquele que orienta por meio de diretrizes uma profissão. Ele se constitui normativa interna de cumprimento obrigatório. Transcrevemos nesta obra a Lei 7.377/1985 complementada pela Lei 9.261/1996 e o Código de Ética da profissão, podendo servir ao leitor como instrumento de consulta.

14.1 LEI DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Lei nº 7377, de 30/09/1985
complementada pela Lei 9261, de 10/01/1996

158

Dispõe sobre o exercício da profissão de
secretário e dá outras providências.

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O exercício da profissão de secretário é regulado pela presente Lei.

Art. 2º - Para os efeitos desta Lei, é considerado:

I. Secretário Executivo

- a) o profissional diplomado no Brasil por curso superior de Secretariado, reconhecido na forma de Lei, ou diplomado no exterior por curso de Secretariado, cujo diploma seja revalidado no Brasil, na forma de Lei.
- b) o portador de qualquer diploma de nível superior que, na data de vigência desta Lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo,

durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionados no Art. 4º, desta Lei.

II – Técnico em Secretariado

- a) o profissional portador de certificado de conclusão de curso de Secretariado em nível de 2º grau.
- b) portador de certificado de conclusão de 2º grau que, na data de início da vigência desta Lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores o exercício efetivo, durante pelo menos trinta e seis meses das atribuições mencionados no Art. 5º desta Lei.

Art. 3º - É assegurado o direito ao exercício da profissão aos que, embora não habilitados nos termos do artigo anterior, contem pelo menos cinco anos ininterruptos ou dez anos intercalados de exercício de atividades próprias de secretaria na data de vigência desta Lei.

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

- I – planejamento, organização e direção de serviços de secretaria;
- II – assistência e assessoramento direto a executivos;
- III – coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas;
- IV – redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- V – interpretação e sintetização de textos e documentos;
- VI – taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;
- VII – versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;
- VIII – registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
- IX – orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento a chefia;
- X – conhecimentos protocolares.

159

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

- I – organização e manutenção dos arquivos da secretaria;
- II – classificação, registro e distribuição de correspondência;
- III – redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;
- IV – execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Art. 6º - O exercício da profissão de Secretário requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e far-se-á mediante a apresentação de documentos comprobatório de conclusão dos cursos previstos nos incisos I e II do Art. 2º desta Lei e da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS.

160 **Parágrafo Único – No caso dos profissionais incluídos no Art. 3º, a prova da atuação será feita por meio de anotações na Carteira de Trabalho e Previdência Social e através de declarações das empresas nas quais os profissionais tenham desenvolvido suas respectivas atividades, discriminando as atribuições a serem confrontadas com os elencos especificados nos Artigos 4º e 5º.**

Art. 7º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

José Sarney

Fernando Henrique Cardoso

Almir Pazzianotto

Paulo Paiva

14.2 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL SECRETÁRIO

CAPÍTULO I

Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º - Considera-se Secretário, ou Secretária, com direito ao exercício da profissão, a pessoa legalmente credenciada nos termos da Lei em vigor.

Art. 2º - O presente Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar normas de procedimentos, quando no exercício de sua profissão, regulando-lhes as relações com a própria categoria, com os poderes públicos e com a sociedade.

Art. 3º - Cabe ao profissional zelar pelo prestígio e responsabilidade de sua profissão tratando-a sempre como um bem dos mais nobres, contribuindo, através do exemplo de seus atos, para elevar e dignificar a categoria, obedecendo aos preceitos morais e legais.

161

CAPÍTULO II

Dos Direitos

Art. 4º - constituem-se direitos dos Secretários e Secretárias:

- a) garantir e defender suas atribuições estabelecidas na Lei de Regulamentação;
- b) participar de entidades representativas da categoria;
- c) participar de atividades públicas ou não, que visem defender os direitos da categoria;
- d) defender a integridade moral e social da profissão, denunciando às entidades da categoria qualquer tipo de atuação desmoralizadora.
- e) receber remuneração equiparada à dos profissionais de seu nível de escolaridade;
- f) ter acesso a cursos de treinamento e outros eventos, cuja finalidade seja o aprimoramento profissional.

g) jornada de trabalho compatível com as normas trabalhistas em vigor.

CAPÍTULO III

Dos Deveres Fundamentais

Art. 5º - Constituem-se deveres fundamentais das secretárias e Secretários:

- Considerar a profissão como um fim para sua realização profissional;
- direcionar seu comportamento profissional, sempre a bem da verdade, da moral e da ética;
- respeitar sua profissão e exercer suas atividades, sempre procurando o aperfeiçoamento;
- operacionalizar e canalizar adequadamente o processo de comunicação com o público;
- ser positivo em seus pronunciamentos e tomadas de decisões, sabendo colocar e expressar suas atividades;
- procurar informar-se de todos os assuntos a respeito de sua profissão e dos avanços tecnológicos, que poderão facilitar o desempenho de suas atividades;
- lutar pelo progresso da profissão;
- combater o exercício ilegal da profissão;
- colaborar com as instituições que ministram cursos específicos, oferecendo-lhes subsídios e orientações.

CAPÍTULO IV

Do Sigilo Profissional

Art. 6º - A Secretária e o Secretário, no exercício de sua profissão, devem guardar absoluto sigilo sobre os assuntos e documentos que lhes são confiados.

Art. 7º - É vedado ao profissional assinar documentos que possam resultar no comprometimento da dignidade profissional da categoria.

CAPÍTULO V

Das Relações entre Profissionais Secretários

Art. 8º - Compete às Secretárias e Secretários:

- manter em si a solidariedade e o intercâmbio, como forma de fortalecimento da categoria;
- estabelecer e manter um clima profissional cortês, no ambiente de trabalho, não alimentando discórdia e desentendimento profissionais;
- respeitar a capacidade e as limitações individuais, sem preconceito de cor, religião, cunho político ou posição social;
- estabelecer um clima de respeito à hierarquia, com liderança e competência.

Art. 9º -É vedado aos profissionais:

- usar de amizades, posição e influências obtidas no exercício de suas funções, para conseguir qualquer tipo de favoritismo pessoal ou facilidades, em detrimento de outros profissionais.
- Prejudicar deliberadamente a reputação profissional de outro Secretário;
- Ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro, contravenção penal ou infração a este Código de Ética.

163

CAPÍTULO VI

Das Relações com a empresa

Art. 10 – Compete ao Profissional, no pleno exercício de suas atividades.

Identificar-se com a filosofia empresarial, sendo um agente facilitador e colaborador na implantação de mudanças administrativas e políticas;

Agir como elemento facilitador das relações interpessoais na sua área de atuação;

Atuar como figura-chave no fluxo de informações, desenvolvendo e mantendo de forma dinâmica e contínua os sistemas de comunicação.

Art. 11 - É vedado aos Profissionais:

Utilizar-se da proximidade com o superior imediato para obter favores pessoais ou estabelecer uma rotina de trabalho diferenciada em relação aos demais;

Prejudicar deliberadamente outros profissionais, no ambiente de trabalho.

CAPÍTULO VII

Das Relações com as Entidades da Categoria

Art. 12 – A Secretária e o Secretário devem participar ativamente de suas entidades representativas, colaborando e apoiando os movimentos que tenham por finalidade defender os direitos profissionais.

Art. 13 – Acatar as resoluções aprovadas pelas entidades de classe.

164 Art. 14 – Quando no desempenho de qualquer cargo diretivo, em entidade da categoria, não se utilizar dessa posição em proveito próprio.

Art. 15 – Participar dos movimentos sociais e/ou estudos que se relacionem com o seu campo de atividade profissional.

Art. 16 – As Secretárias e Secretários deverão cumprir suas obrigações, tais como mensalidades e taxas, legalmente estabelecidas, junto às entidades de classe a que pertencerem.

CAPÍTULO VIII

Da Observância e Vigência do Código de Ética

Art. 17 – Cumprir e fazer cumprir este Código é dever de todo Secretário.

Art. 18 – Cabe aos Secretários docentes informar, esclarecer e orientar os estudantes, quanto aos princípios e normas contidas neste Código.

Art. 19 – As infrações deste Código de Ética Profissional

acarretarão penalidades, desde a advertência à cassação do Registro Profissional, na forma dos dispositivos legais e/ou regimentais, através da Federação Nacional das Secretárias e Secretários.

Art. 20 – Constituem infrações:

Transgredir preceitos deste Código;

Exercer a profissão sem que esteja devidamente habilitado nos termos da legislação específica;

Utilizar o nome da Categoria Profissional das Secretárias e/ou Secretários para quaisquer fins, sem o endosso dos Sindicatos de Classe, a nível Estadual e da Federação Nacional nas localidades inorganizadas em Sindicatos e/ou a nível Nacional.

Datado 07/ julho/1989.

PARTE 5
RESULTADOS DA CAMINHADA



PERFIS BIOGRÁFICOS



Perfis marcantes de mulheres capacitadas – mostra parcial do caminho que palmilharam – chegando a presidência da instituição profissional do secretariado em Sergipe, inicialmente com a Assergi, Sindisergi e finalmente Sinsese.

169

JURANDY OLIVEIRA PORTO

17/07/1976 - 1977 e 1987

Uma profissional que fez diferença, filha única da professora Nair Nayal de Oliveira nasceu na cidade de Aracaju/SE em 17 de julho de 1921. Jurandy, uma menina desenvolvida que venceu pela determinação e estudo. Como a maioria das moças de sua época, fez em 1938 o Curso Normal - com estágio de aperfeiçoamento incluído, tornando-se professora, seguiu a profissão de sua genitora dona Nair. Ainda sem trabalho fixo, submeteu-se a concurso público na ECT sendo aprovada, trabalhou com esmero, mas em razão do casamento com o viúvo Newton Porto, funcionário público federal de destaque por sua atuação como tesoureiro da Alfândega em Sergipe¹; pediu demissão porque o esposo não admitia que trabalhasse fora de casa. Jurandy tornou-se mãe estremada até mesmo antes de ter filhos biológicos, pois o esposo trouxe dois filhos do primeiro casamento; depois nasceu sua pequena prole composta por: Antonio Newton de Oliveira Porto, Carlos Henrique de Oliveira Porto, Clara Angélica Porto Caskey e Eliane de Oliveira Porto, filhos amados intensamente.

170

Era expansiva, amiga fidelíssima, gostava de ajudar as pessoas, tinha vocação nata para o ensino; resolveu então organizar uma escola de datilografia quando ainda residia na Rua de Capela, *dublê* de diretora-educadora contratou a professora Joselita Melo para auxiliá-la, assim ficaria com mais tempo e desenvolveria as demais atividades diárias com melhor rendimento. A Escola de Datilografia Olímpia marcou época na profissionalização de muitos, nunca lhe faltou alunos. Mãe dedicada via a cada dia os filhos crescendo rapidamente e estudando com esmero até ficarem adultos, todos bem encaminhados na vida, Jurandy final-

1 Jornal da Cidade, Coluna Variedades por Osmário Santos, 17 e 18 de janeiro de 1999, pág. 17.

mente foi liberada para trabalhar. Provou junto ao marido que poderia administrar a casa, continuar a ser a mãe que os filhos precisavam e trabalhar dignamente dando expediente no recém-fundado Instituto Brasileiro de Mecanografia Ltda. – I.B.M., atendendo convite do empresário amigo da família, Fernando Xavier de Oliveira. O I.B.M. uma empresa criada para a prestação de serviços de terceiros, ministrando inicialmente curso de Datilografia, especialidade que Jurandy dominava muito bem. Foi à oportunidade que lhe chegou às mãos para mostrar que seria uma grande executiva na área da prestação de serviços, não somente com o curso de datilografia, mas muitos outros cursos e ainda administrar uma operosa área de agência de colocação de mão de obra, direcionando para empregos diversos, número cada vez maior de novos trabalhadores. Continuou mostrando sua experiência na gestão de negócios.

Fundou a Associação Civil das Secretárias (os) do Estado de Sergipe – acompanhada por um grupo de profissionais compromissadas – sendo eleita a primeira presidente da instituição na gestão 1976 - 1977; coautora do Estatuto da Assergí; eleita 3ª vice-presidente da Associação Brasileira de Entidades de Secretárias – Abes na gestão Rosana Dias Barreto de Carvalho, 1976; ajudou a fundar a Associação das Secretárias de Alagoas – Asseal hospedada com acolhida esmerada pelo Governo de Alagoas; coautora do Código de Ética e Estatutos da Abes²; vice-presidente da Assergí gestão 1980 - 1981; Membro Titular do Conselho Fiscal da Assergí gestão 1983 - 1985; voltou a presidência da Assergí 1987; eleita vice-presidente da Assergí como associação profissional de 22 de agosto de 1987 a 28 de agosto de 1988; assumiu a presidência do Conselho Fiscal do Sindisergí 1988 - 1991. Tinha sensibilidade para a música e a poesia, como *hobby*

171

2 Currículum de Jurandy Porto, 31/05/1977, pág. 3.

não dispensava viajar, conhecer o mundo e curtir a família que amava. A primeira turma do Curso de Secretário Executivo da Unit lhe homenageou dando seu nome àquela turma.

Gostava de viajar e o fazia costumeiramente, principalmente aos EUA para assistir a filha Clara Angélica. Quando o neto Sasha nasceu ela foi à terra do Tio Sam reiteradas vezes, além dos presentes que naturalmente levava, um em especial, o poema infantil do intelectual brasileiro Manuel Bandeira, intitulado Pardalzinho; segundo a boa avó porque a obra citava o personagem Sacha e, gostaria que o neto se desenvolvesse sensível e cuidadoso não só com os animais, mas especialmente com as pessoas. Jurandy Porto faleceu vítima de acidente automobilístico em 26 de junho de 1994. Eis o poema:

PARDALZINHO

172

O pardalzinho nasceu livre.
Quebraram-lhe a asa,
Sacha lhe deu casa, água,
comida e carinho.
Foram cuidados em vão;
A casa era uma prisão,
O pardalzinho morreu.
O corpo Sacha enterrou no jardim: a alma, essa voou
Para o céu dos passarinhos!

Jurandy Porto poetizou a vida, deixou para a posteridade, poemas, um dos quais “O Poema Esquecido”³ escrito em janeiro de 1963.

3 Arquivo particular de Telma Maria das Neves Santos, ago/2016.

O POEMA ESQUECIDO

Oh! lua, como você está bela assim
faltando um pedaço
nosso céu limpo de um azul
que a noite tingiu

Você é aquela bola imensa olhando tudo
espalhando sua luz
que acalenta o bebê adormecido,
os pássaros nos ninhos,

que olha discreta as alcovas a adormecerem...
o campo, jardins, as ruas onde perambulam
os amigos da noite

Você tudo vê.

A tudo empresta a mesma luz.
A você hoje, falta aquele pedaço
mas amanhã estará cheia

Não é imaginação!
A menina de 4 anos viu você lá,
linda e grande como uma roda de carroça
dentro do rio São Francisco
Chorei porque queria lhe pegar
e a canoa não chegava nunca!
adormeci encantada com a sensação
de poder lhe tocar e acordei
Nos braços de mamãe

Encontrei a resposta daquela noite linda
que se foi há tanto?..
Você enganou-me no rio

para assim eu ter de Procurar?
para sentir toda a vida vontade de Encontrar?

Não é imaginação!
Hoje, bem diferente, a menina de 4 anos,
os cabelos a branquear,
a face a enrugar,
tem até um pedaço faltando no coração
Mas tem quatro filhos para amar!

Jurandy Porto
(Luar de janeiro de 1963)

Para compor seu perfil biográfico, amigos de todas as épocas se expressaram acerca da profissional:

174

Era uma jovem senhora bonita, elegante, terna e jovial, que residia na Rua Laranjeiras, defronte do Educandário Dom José Thomaz, entre as ruas Simão Dias e Lagarto. Este conhecimento data de 1959, quando fui residir na citada rua.

Era casada com Newton Porto, funcionário público federal, competente e conceituado. E tiveram os filhos: Carlos Henrique, Airton, Antônio Newton, Eliane, Clara Angélica e Nino.

Instalou em sua própria residência uma Escola de Datilografia, que administrava com grande tirocínio e inteligência. Foi convidada para participar da direção do Instituto Brasileiro de Mecanografia. Neste Instituto, foi-lhe confiado o Departamento de Colocação de Mão de Obra, que se constituía uma agência de empregos. Era um trabalho que executava com todo o esmero e capacidade. Além de ser disciplinada, diligente, comunicativa, decidida e dinâmica. Treinava pessoal administrativo para repartições e

empresas e, por esta razão sempre visitava a Secretaria da Educação e Cultura, onde fez muitas amizades.

Amava a família e dedicava a todos os filhos igual atenção e carinho, orientando-os para uma vida digna e saudável.

Mas o destino, às vezes, prepara momentos de sofrimento e foi num destes instantes que um desastre impiedoso ceifou-lhe a vida, juntamente, com seu filho Carlos Henrique, que dirigia o Colégio Estadual Secretário de Estado Francisco Rosa Santos.

Maria Hermínia Caldas

Professora

Exerceu a Presidência da Coordenação de Educação Moral e Cívica da Secretaria de Estado da Educação, 1979/2015

Membro da Academia Literária de Vida

Patrona Geral da Academia de Letras Estudantil de Aracaju

Mulher forte, competente e elegante na sua nobre missão, influenciou uma geração com suas atitudes comportamentais sempre revestidas de ética, compromisso e solidariedade. Eis a razão pela qual mereceu o profundo respeito dos seus contemporâneos e agora dos pósteros que estudam e buscam em sua vida aquele foco de luz que é próprio dos iluminados.

175

Yvone Mendonça de Sousa

Professora, Escritora

Membro da Academia Literária de Vida

Jurandy era única, protótipo de mãe de todos, amiga dedicada, sabia ouvir seu interlocutor, conselheira inigualável, sempre tinha uma solução em mente. Orientou jovens e adultos no caminho da profissionalização.

Jandira das Neves Hilário

Aposentada do Serviço Público Federal

Jurandy foi uma amiga-irmã. Ao lado de Newton Porto, seu esposo e filhos, construiu sua vida e se deliciava com os filhos crescendo na escola da vida tão bem administrada por ela. Guardo na memória o seu sorriso franco, os seus sentimentos puros, sempre buscando o que a vida poderia de bom oferecer-lhe. Juntas, vivenciamos a música no Coral da Sociedade Filarmônica de Sergipe; viajamos pelo Brasil e pelo exterior. Acompanhei-a algumas vezes no seu trabalho na Associação das Secretárias que ela dirigiu e vi de perto a sua dedicação ao aperfeiçoamento desses profissionais em cursos e reuniões. Ajudou-me a prosseguir no trabalho e nos estudos, tendo acompanhado de perto o trajeto de meus cursos na faculdade e nos Estados Unidos onde, com bolsa do governo americano, através da Universidade Federal de Sergipe, fiz o doutorado em Educação. Trago todas estas lembranças no coração, agradecendo a Deus pela sua amizade e carinho que tanto uniu as nossas famílias. Ela faleceu de acidente de carro em 1994 deixando uma enorme lacuna entre nós. Que Nossa Senhora a tenha na Sua paz.

Maria Olga de Andrade

Professora aposentada da UFS

Presidente da Sociedade Filarmônica de Sergipe – Sofise

Conhecer Jurandy Porto e manter contato com a mesma no ambiente de trabalho foi gratificante e enriquecedor, ela transmitia paz interior e nos dava incentivo para continuar a luta diariamente. Sempre dócil atendimento sem preconceitos, de forma igualitária. Administrava seu trabalho com muita eficiência, detentora de conhecimento global em tudo estava à frente, não se omitia em passar seus conhecimentos a outros. Laborou incansavelmente pelo bem e desenvolvimento da instituição que serviu fielmente, amava seu local de trabalho e pedia que todos se empenhassem pelo crescimento da Empresa. Dinâmi-

ca, incentivadora, sempre elogiando os funcionários nas suas tarefas. Lutou bravamente para a organização da Associação das Secretárias do Estado de Sergipe, sonho que realizou com muito entusiasmo, sendo sócia fundadora da Associação, entidade que também dirigiu com eficácia e atenção. Seu trabalho, amor, luta e dedicação foi o marco de tudo que realizou. Sua vida foi pautada em construção de cidadania, obtenção de direitos e consciência dos deveres inerentes à profissão.

José Carlos Azevedo Santos
Relações Pública, professor e ex-vereador de Aracaju

MARIA JOSÉ SILVA MATOS

16/07/1977 - 9/02/1978

Filha de Hermínio Florenço Silva e Marinete de Jesus Silva nasceu em Aracaju no dia 8 de janeiro de 1951, segundo sua amada mãe “numa linda manhã de um dia que se tornou extremamente ensolarado”. Maria descende de família altamente trabalhadora, seu genitor era militar, teve infância simples marcada pela humildade, sem ambições, mas repleta de felicidade, lembra com grata recordação o significativo gesto de sua genitora todos os anos, na data de seu aniversário, dona Marinete fazia um bolinho pequeno e lhe presenteava. Ali mesmo cantavam parabéns, essa lembrança da infância a acompanha e lhe faz agradecer a Deus a vida de sua mãe atualmente com mais de 90 anos. Lembra-se do pai, o saudoso major Hermínio, com reconhecimento pelo legado de retidão que deixou para os filhos em número de três Maria José Silva, José Bento Silva e Maria de Lourdes Silva. É casada com Osvaldo Vieira Matos e mãe de Marcos Antonio da Silva Matos, segundo a biografada, seu filho é presente de Deus aqui na Terra.

178

Começou a trabalhar ainda menina, aos 15 anos de idade, como professora do infantil B no Colégio Dom José Thomaz, de propriedade do saudoso professor Raymundo Walquírio Correia Lima. Aos 18 anos foi trabalhar na Escola da Fábrica Confiança. Mais adiante fez concurso para professora na Secretaria de Educação do Município, sendo lotada no Departamento de Educação, gestão do professor Antonio Rocha Santos, após seis meses, por indicação da economista Josefa Alexandrina houve sua remoção para trabalhar no setor contábil desse mesmo Departamento. Foi prestadora de serviços no Condese, posteriormente prestou concurso para aquele órgão concorrendo com 700 candidatos, logrou êxito alcançando a 4ª classificação. O Condese foi

histórico na vida profissional de Maria José, ali surgiu a oportunidade de mostrar sua competência trabalhando com executivos pelos quais nutre gratidão admiração e respeito, entre eles cita hábeis e extraordinários técnicos a exemplo de: Jacó Charcot Pereira Rios, José Aloísio de Campos, Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto, Dilson Menezes Barreto e Antonio Carlos Borges Freire, secretários executivos dos órgãos aos quais serviu como chefe de gabinete. A convite do doutor Dilson Barreto, o acompanhou para trabalhar na Prefeitura de Aracaju, depois Secretaria de Estado do Planejamento - Seplan, Inep, Secretaria de Estado de Governo, Gabinete Civil do Governo, Secretaria de Estado da Fazenda nesta assumindo o cargo de chefe de gabinete do secretário Hildegards Azevedo Santos.

O reconhecimento pela eficiente profissional que é veio por conta dos que conhecem o seu trabalho, entre esses o cargo de Secretária Executiva, em cumprimento a Lei 7.377/85, sancionada no Governo José Sarney que tinha como Ministro do Trabalho o doutor Almir Pazzianotto, o governador da época, João Alves Filho, criou por força dessa Lei cargo de nível superior e de nível médio, vagas preenchidas quase que imediatamente no âmbito da secretaria que estava servindo. Outro cargo criado para lhe valorizar profissionalmente foi diretora administrativa quando trabalhou na Seplan.

Como uma das fundadoras da Associação das Secretárias e secretários do Estado de Sergipe – Assergi foi vice-presidente da primeira diretoria 17 de julho de 1976/1977 e na segunda gestão assumiu pelo voto livre dos associados à presidência da instituição para cumprir a gestão 16 de julho de 1977 a 1978. Há mais de 23 anos Maria faz trabalho voluntário junto a Pastoral da Pessoa Idosa, visitando a periferia entrando nos becos e guetos da cidade e municípios sergipanos. É membro do Conselho Estadual do Idoso e Conselho Municipal do Idoso, deste último, eleita em 2013 sua presidente.

MARTA PEREIRA SANTOS

10/02/1979 - 15/08/1980⁴

A menina Marta⁵, filha de Francisco Pereira Santos e Julia Barroso dos Santos, nasceu na cidade de Aracaju em 10 de março de 1950, era a oitava filha de uma prole de onze irmãos: Neilde, Adriano, Nildete, Nivalda, Arnaldo, José, Maria de Lourdes, Marta, Mércia, Nancy e Amintas. Com o objetivo de ter a graduação que aspirava, Marta saiu de sua cidade natal, para fazer na Universidade Federal da Bahia graduação em Secretariado Executivo Bilíngue, concluindo o curso em 1973. Após sua graduação de nível superior foi em 1974 exercer as atividades profissionais na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural do Estado de Sergipe - Ancar/SE. Quando a empresa foi extinta Marta e os demais funcionários foram transferidos para a Emater/SE, substituta da Ancar/SE. Visando atender ao convite a ela formulado, passou um período na Sudap, porém o vínculo empregatício continuou com a Emater/SE.

180

Contraiu matrimônio em 1979 na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, após o casamento passou a assinar como Marta Pereira de Aguiar Cardoso, na vida de casada enfrentou momentos de angústia pelo desejo de ser mãe, mas não conseguiu engravidar, contudo se conformava em dizer sem qualquer mágoa que era a vontade de Deus. Desiludida pela situação de não poder ser mãe de filhos biológicos, resolveu adotar uma linda criança que completou sua felicidade, o filho do coração Diogo Pereira de Aguiar Cardoso chegou em 09 de abril de 1984 para alegrá-la e tornar

4 Ata de Reunião do Grupo de Trabalho da Assergi, 15/08/1980, pág. 27/8, solicitou seu afastamento definitivo por motivo de saúde, passando a presidência a Helenita Santos (vice-presidente) que nos impedimentos da titular já assumia como presidente em exercício.

5 Perfil composto por Nancy Pereira Santos de França (irmã de Marta), contadora, funcionária da Emdagro; com adaptações da autora.

sua vida mais intensa. Atualmente Diogo Cardoso com 33 anos, reside em Londres.

Como defini-la? Uma pessoa amável, carinhosa e determinada, não tinha ambições, mas lutava pelos seus objetivos. Tranquila, não existia nada que a inquietasse, pensava numa solução para cada problema, não tinha muitas amizades, mas era amiga de todos. Estava sempre sorrindo não importava o tamanho da dor que sentia, ela queria que as pessoas ao seu redor não ficassem tristes. Foi um ser humano de tanta luz, de coração tão grande, de paciência imensa e de uma bondade incalculável; nós que convivemos intimamente com ela agradecemos a Deus a oportunidade de ter Marta como irmã e amiga, uma pessoa que só transmitia amor, paz e hoje, apesar dos anos passados uma lágrima ainda teima em cair dos nossos olhos, assim era Marta.

Marta Pereira foi designada na gestão da presidente Jurandy Porto, assessora de relações sociais da Assergi; chegou por competência ao cargo máximo de sua entidade de classe - presidente da instituição no período 1979/1980 - valeu, portanto todo o esforço, ser uma profissional eficiente e comprometida com a profissão que abraçou.

Seu falecimento ocorreu em 19 de dezembro de 1990 aos 40 anos de idade.

HELENITA SANTOS CARVALHO

15/08/1980 - 26/05/1981

Nasceu em 25 de julho de 1955 em Aracaju, filha de Osvaldo Carvalho e Ildete Horácio Carvalho, tem cinco irmãos, na ordem cronológica é a segunda filha do casal. Relata com alegria um pouco de sua infância segundo ela superfeliz, na época não havia a violência urbana que vemos atualmente, isto lhe facultava brincar na rua em frente de sua residência com outras crianças da vizinhança. Casou-se com Jorge Araújo e dessa união nasceram: Jorge Araújo Filho e Isabele Santos Araújo, um casamento que durou 20 anos após esse período, divorciaram-se.

Determinada em tudo o que faz, cursou e concluiu três faculdades: Pedagogia na Faculdade Pio X, Direito na Unit submetendo-se a uma pós-graduação em Direito Processual Civil e ultimamente, 2016, Gastronomia também na Unit. Trabalhou em locais que lhe enriqueceram em suas respectivas áreas de conhecimento, inicialmente na Secretaria de Estado da Educação oportunidade em que trabalhou com o secretário que viria a ser governador por Sergipe, o atual senador Antonio Carlos Valadares, depois na área do direito serviu no TRT e, posteriormente na Procuradoria Geral do Estado onde se aposentou.

Enquanto exerceu o cargo de Secretária associou-se ao órgão de classe no Estado a Assergi, chegando pela soberania do voto a ser sua vice-presidente na chapa liderada pela saudosa Marta Pereira Santos 1979-1980, no ano seguinte Helenita se elege presidente da Assergi gestão 1980-1981. Conta que no exercício pleno do cargo conseguiu trazer para o Estado um dos Congressos Nacional da categoria com realização no Auditório do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe enfatizando que os preletores tinham passagens, hospedagens e alimentação a título de cortesia fosse pelos poderes públicos ou empresas particulares. Nos even-

tos promovidos a nível local com distribuição e sorteio de brindes a cortesia se repetia a associação não gastava até porque vivia da pequena contribuição dos associados. Demonstrando satisfação esboçou um sorriso – disse que nos eventos fora do Estado levava sempre a maior e mais representativa delegação – distinguida com uniformes desenhados por estilistas de Aracaju.

Irrequieta e eficiente por natureza fez solicitação de sede para a Assergi e conseguiu via Secretaria de Estado da Educação no Governo do doutor Augusto Franco – a época o titular da pasta era o doutor Antonio Carlos Valadares – que em solenidade entregou a sala destinada a sede provisória da instituição localizada no 15º andar do Edifício Estado de Sergipe conhecido popularmente como Maria Feliciano. Aposentada, mas atendida com o seu tempo dedica-se a fazer com perfeição o que gosta, confeitaria é o seu forte, atualmente é personal chefe de gastronomia.

GÊLDA MARIA DE MORAES CORRÊA

30/05/1981/ - 10/06/1983

A filha primogênita de João Teixeira de Moraes e Júlia Vieira de Moraes nasceu na cidade sergipana de Maruim em 13 de março de 1939. Do casal João e Julinha nasceram mais cinco filhos: Gilene, Gláucia, Joubert, João Célio e Maria Emília. Gêlda teve uma infância normal, em 1945 a família passou a residir em Propriá, o tempo passa e 9 anos depois, portanto em 1954 ocorreu nova mudança, os Moraes fixaram residência desta vez na capital do Estado, Aracaju. Vida estudantil da jovem Gêlda, Ginásio Comercial concluído em 1955 na Escola Técnica de Comércio de Sergipe, concluiu dois cursos secundários em 1961 curso Técnico de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio de Sergipe e, em 16 de dezembro de 1971 Assistente de Administração no Colégio Comercial Tiradentes. Sempre galgando novos degraus, em 1974 ingressou na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe não chegando a concluir seu curso superior, pois a atividade laboral lhe tomava todo ao tempo, posteriormente com alguns créditos do curso anterior tentou retorno à academia matriculando-se decididamente no Curso de Administração, entretanto também não o concluiu, a necessidade de trabalhar para subsistir foi mais forte.

Gêlda relata que começou a trabalhar aos 17 anos de idade, – de 1954 a 1958 trabalhou no Cartório do Sr. Clodoaldo Alencar exercendo o cargo de Escrevente compromissada e suboficial do Registro Civil; de 30/04/1958 a 30/04/1963 comerciária na Firma P. Franco & Cia; de 1/05/1963 a 11/12/1968 trabalhou no Hospital Sanatório de Aracaju – H.S.A – M.S. assumindo o cargo de secretária do diretor, gestão do doutor Wilson Franco Rocha; 12/02/1968 admitida na Energipe – assumindo as funções de secretária Geral; em 29/06/1976 foi para a vice-governadoria do

Estado de Sergipe onde assumiu o cargo de Oficial de Gabinete; em 16/03/1979 retornou a sua empresa de origem Energipe reassumindo as funções de secretária geral. Visando atender convite foi cedida a Codise através Portaria nº 008/82 e, à disposição da Secretaria da Indústria e Comércio para responder pela Coordenação do Programa Sergipano de Desenvolvimento de Artesanato; em 23/05/1983 na Codise assumiu o cargo de Secretária do Diretor Presidente; ainda na década de 1980 e início de 1990 a convite do à época deputado Elizário Silveira Sobral foi sua chefe de Gabinete na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe acompanhando-o também como assessora no Departamento Estadual de Trânsito – Detran. Depois dessas cessões retornou definitivamente a Energipe aposentando-se em 30 de agosto de 1993.

Casada com João Alfredo Corrêa, mãe de Marcus Vinicius de Moraes Corrêa e avó de Ana Carolina. É autodidata, espirituosa como ela só, vive de bem com a vida, lê a Bíblia diariamente, gosta de estar entre amigos, sempre informada com as notícias do seu País e do mundo, domina com singular desenvoltura os trabalhos manuais, artista plástica nata, tem como *hobby* ler, ouvir música, viajar, conversar e sorrir com as amigas, costurar enxoval para criança. Como artesã de mão cheia faz bordado em cores (ponto de cruz, matiz, sombra) crochet, tricô, pintura em tela, óleo, gouache, aquarela, tecido e porcelana.

Participou de diversos cursos de formação e aperfeiçoamento na área de contabilidade, administração e secretariado. Foi Presidente Titular do Conselho Fiscal da Assergi 1979-1980, quinta presidente da Assergi período 1981-1983, o fato lhe credenciou a concorrer à diretoria da Abes no período compreendido 1983-1985 gestão da presidente Áurea Vieira Fialho tendo como pares as amigas de caminhada secretarial Dalti Calvet Souza (MA) e Hilma Loureiro Pinagé (AM); fato importante relatado por Gêlda foi sua ida ao Palácio do Planalto para presenciar o momento de

assinatura da Lei do Reconhecimento da profissão de secretária em setembro de 1985. Membro Titular do Conselho Fiscal da Assergi na gestão 1983-1985 e do Sindisergi na gestão de 1988-1991.

De bom humor fato que lhe é peculiar conta sorrindo que venceu todas as guerras relatando que nasceu em 1939 ano em que foi declarada a 2ª grande Guerra Mundial, que noivou no dia 13 de março de 1963 dia do discurso de João Goullart na Central do Brasil, casou-se em 5 de junho de 1967 em plena Guerra dos 6 dias, Israel x Egito e, assim passa seus dias ao lado do marido João Alfredo, no Solar Célia Regina, Bairro Luzia.

MARIA BARROS DOS SANTOS BRITO

10/06/1983 - 5/07/1985

Marcada por infância inesquecível, alegre de bem com a vida e com todos que a rodeavam, um dos mais belos sorrisos que já vi, filha de Luiz José dos Santos e Eponina Barros dos Santos, nasceu em 21 de março de 1949 no município sergipano de Laranjeiras, distante de Aracaju pouco mais de 24km. Seus pais tiveram oito filhos, Maria Barros era a caçula das meninas em número de três, eram todas Maria – Maria Barros, Maria Izabel e Maria Rosa. A família mudou-se para Aracaju quando Maria Barros tinha três anos de idade, passando a residir na Avenida Maranhão, boas recordações dessa avenida. Teve vida escolar irretocável, fez o curso secundário no Instituto de Educação Rui Barbosa, a Escola Normal. Com o diploma do Curso Pedagógico em mãos Maria foi à luta em busca de sua carreira profissional, lecionando no Sesi e posteriormente no Senai.

Casou-se com Ednoi Rodrigues Brito seu grande amor, mas o novo casal continuou residindo no mesmo logradouro onde Maria morou todo o tempo com os genitores Luiz, Eponina e seus irmãos. Os três filhos do casal Ednoi /Maria - André Luiz Barros Brito, Alexandre Barros Brito e Adriano Barros Brito - também nasceram na Avenida Maranhão. Maria aliou com invulgar maestria o ser dona de casa e profissional, educou muito bem os filhos que Deus lhe deu e continuou galgando melhoria profissional depois do Sesi e Senai trabalhou como professora no Colégio Castelo Branco lotada na secretaria daquela instituição educacional. Quis Deus que o casal pudesse estar junto todo o tempo, em 1976 Maria fez concurso para o Banese e logrou êxito, quando Deus quer tudo acontece Maria e Ednoi ambos funcionários do Banco dos sergipanos. No Banese foi lotada no Departamento Industrial como Chefe de Setor.

187

Depois de servir longos anos na instituição financeira oficial do Estado de Sergipe, para atender convite de um ex-chefe, o doutor Antonio Carlos Borges Freire foi requisitada para trabalhar na Codise, nesse órgão Maria daria um adeus para a vida, pois em 26 de outubro de 1991 um aneurisma fulminante lhe tiraria a vida. Uma saída de cena para se encontrar com Deus, deixando viúvo, três filhos, e uma plêiade de amigos atônitos com a morte súbita de uma amiga inesquecível. Seu nome está eternizado por tributo da instituição financeira que literalmente vestiu a camisa durante sua carreira profissional; no Clube do Banese onde Maria participou ativamente da diretoria existe um espaço em sua homenagem denominado, Quiosque Maria Barros.

CÉLIA MARIA PAIVA VEIGA

5/07/1985 - 8/08/1987, 1987-1988

1988/1991

A menina Célia, filha de Alberto Magno do Valle Paiva e Gláucia Damasceno Paiva, nasceu em Aracaju no dia 11 de dezembro de 1949, Celinha como os mais íntimos a chamam procede de uma família ajustada, unida e feliz, é a penúltima dos seis filhos do casal Paiva. Sempre antenada com o tempo tinha pressa em seus objetivos iniciou dois cursos secundários, Científico e Pedagógico não os concluindo depois fez supletivo terminando o segundo grau ou curso médio. Casou-se com Aroldo César Veiga e dessa união nasceu Aroldo César Paiva Veiga – único filho – pai de sua única neta.

Sua vida profissional é marcada pela contumácia de ser secretária desenvolvendo essa habilidade pelos locais onde trabalhou, tudo começou aos 25 anos foi à luta, iniciou seu labor diário na Emater/SE seguindo pela Endagro, Secretaria da Fazenda, Secretaria da Agricultura e Tribunal de Contas nesse último se aposentou. As instituições por onde passou eram órgãos da administração direta e/ou indireta do governo de Sergipe, estas lhe facultaram tempo para participar de vários cursos, congressos no Estado e fora dele, certo é que a profissional deixou um caminho marcado pela experiência e eficácia fosse nas empresas vinculadas ao fomento agrícola ou nos órgãos de arrecadação e fiscalização, servindo ora como secretária ora como Chefe de gabinete, mas a experiência lhe permitiu desenvolver funções e ações atinentes ao profissional de secretariado.

Dedicação e vontade de servir na sua profissão levaram-na pelo voto livre e soberano das associadas à presidência da Associação Civil e Profissional das (os) Secretárias (os) do Estado de Sergipe - Assergi; e a primeira presidência do Sindicato das Secretárias e Secretários de Sergipe – Sindisergi, à época tinha

essa designação, Célia foi a presidente responsável pela primeira diretoria do Sindicato da categoria instalado oficialmente em 28 de agosto de 1988 cumprindo, assim os mandatos dos períodos: quando Associação 1985-1987 e Sindicato 1988-1991 nessa última gestão assumiu o cargo como membro da Federação Nacional das Secretárias e Secretários - Fenassec. Houve uma ocasião em que saiu de sua residência liberando-a para abrigar a sede da entidade maior das secretárias e secretários do Estado. Outros cargos exercidos na Associação e Sindicato, 1983-1985 Diretora Social da Assergi, vice-presidente gestão 1987-1988 e Presidente Titular do Conselho Fiscal do Sindisergi 1994-1997.

Com todo o envolvimento profissional que tinha e uma vida mais que movimentada, Célia Paiva resolveu voltar aos bancos escolares, com a abertura do curso de seu interesse submeteu-se ao vestibular para cursar a primeira turma de Secretário Executivo Bilingue da Faculdade Tiradentes, logrou êxito, não sabia estar predestinada a ser professora da instituição superior e ter o privilégio de participar das reuniões que levaria a faculdade a se tornar Universidade. Após o término da graduação fez na mesma instituição Pós-Graduação em Gerenciamento de Empresa. Curso terminado a profissional recebeu convite para coordenar o curso de Secretário Executivo e ministrar as disciplinas: Prática Profissional, Redação Oficial e Orientação de Estágio. Tem recebido por onde passa demonstração de carinho e reconhecimento, guarda com gratidão as recordações de sua profissão e as homenagens recebidas pela contribuição prestada. Eleita pelo corpo discente da Unit por 5 vezes como a melhor Secretária do Ano.

Participou como instrutora em outras instituições ministrando cursos no Senac, Escola Técnica Federal de Sergipe atual IFS, e Clímedi proferindo palestras acerca do tema “Secretariado” em eventos promovidos por essas entidades.

MARIA DE FÁTIMA CARNEIRO PEREIRA LIMA

1991 - 1994

Filha de José Antunes Carneiro Costa e Maria Eugênia Carneiro nasceu na cidade pernambucana de Ribeirão em 14 de outubro de 1950. Fátima pertence a uma grande prole, 31 irmãos de dois consórcios do genitor. Sua infância ocorreu na cidade de Recife, fez o curso anteriormente denominado primário no Colégio da Imaculada Conceição até o admissão, daí saiu para o Colégio Estadual Rodolfo Aureliano, em Jaboatão dos Guararapes e o curso Pedagógico no Colégio estadual Marcelino Champagnat concluído em 1970. O curso superior em Comunicação Social habilitação em Relações Públicas aconteceu na então Faculdade Tiradentes, concluído em 1989.

Casada há 44 anos com Carlos Alberto Pereira Lima dessa união nasceram os filhos: Carlos Renato Carneiro Pereira Lima, Flávio Henrique Carneiro P. Lima e Leonardo Jorge C. P. Lima. É avó de 5 netos. Lecionou inicialmente na cidade de Recife em dois colégios particulares e em uma Clínica de reabilitação instituição destinada a crianças com deficiência mental, ministrando ali terapia funcional e atividades lúdicas. O casamento fez cessar a vida laboral por um tempo para dedicar-se exclusivamente as atividades do lar. O trabalho do esposo lhe ocasionou algumas mudanças de estado, a princípio para Maceió residindo por três anos, depois houve a transfência para Aracaju onde reside até os dias atuais. Em Aracaju trabalhou no Projeto Aglurb-AJU vinculado a Secretaria de Estado do Planejamento e Transportes, posteriormente foi absorvida pelo DER/SE onde trabalhou por quinze anos depois decidiu trabalhar como autônoma, solicitando o Programa de Desligamento Voluntário – PDV, investindo como executiva de vendas, notadamente no ramo de cosméticos iniciando com Magnólia Creações, Avon e finalmente a Natura.

191

Assumiu a presidência do Lions Club/Aracaju Coroa do Meio na década de 1980. Em 1990 convidada pela amiga Célia Paiva para associar-se no Sindiserg, daí convidada a concorrer na próxima chapa para a diretoria da classe concorreu e logrou êxito. Foi a segunda presidente do Sindicato período de 1991-1994 na diretoria posterior 1994-1997 foi eleita diretora cultural e nesta gestão 2015/2018 eleita como membro titular do Conselho Fiscal. Nessa caminhada secretarial Fátima Pereira exerceu o cargo de Diretora da Federação Nacional de Secretários e Secretárias – Fenassec na presidência de Leida Maria Mordenti B. L. de Moraes; como sindicalista participou ativamente de eventos e reuniões do movimento sindical no Brasil e fora dele, a exemplo do Seminário de Informação e Formação Internacional, realizado na Venezuela, pela Confederación Mundial del Trabajo (CMT) e Central Latinoamericana de Trabajadores (Clat) na Universidad de Los Trabajadores de América Latina (Utal), período 26 de março a 01 de abril de 1995.

MARIA LÚCIA DE SOUZA

1994-1997, 1997-2000, 2000-2003

2003-2006 e 2006-2009.

Filha de Humberto Ferreira de Souza e Maria Francisca de Souza nasceu em 15 de abril de 1961 na cidade de Jandaíra/BA. Lúcia conta que aos oito anos a família mudou-se para o município sergipano de Cristinápolis, onde cursou seus primeiros anos escolares, depois nova mudança, esta trouxe a família para a capital sergipana, Aracaju. A menina estudou com afinco, fez o Curso Científico e posteriormente o Curso Técnico em Administração de Empresas. Na década de 1990, mais precisamente em 1993 concluiu seu curso superior de Secretariado Executivo Bilingue, não parou com a graduação, continuou na academia concluindo duas pós-graduações – Turismo e Cultura Popular e em Pedagogia Empresarial. Seu vínculo empregatício é com a Emdagro, embora tenha por bom período se licenciado para trabalhar a convite na iniciativa privada, inicialmente na Faculdade Fase franqueada da Estácio de Sá no cargo de secretária geral; docência na Faculdade de Alagoas – FAL, área de secretariado. Ao retornar para Aracaju, atendendo convite do empresário Waldir Guedes, da Pacific Eventos, assumiu a diretoria geral da Empresa. Lúcia é casada com Antônio Ricardo dos Prazeres, tem dois filhos e uma neta.

Fala com alegria do envolvimento com sua área profissional de atuação. Ingressou na instituição dos profissionais de secretariado com muito otimismo e vontade de empreender, foi em sua gestão que adquiriu dois imóveis para o sindicato - sede administrativa da instituição e sala para eventos, disponível a ministração de cursos, seminários e treinamentos visando oxigenar financeiramente o sindicato. O espaço destinado aos cursos foi inaugurado sob a denominação de Sala Girassol. Há na vida pre-

gressa de Lúcia uma história digna de registro quanto à aprovação do Curso de Secretariado Executivo na UFS. Segundo a profissional o Governo Federal, época do presidente Lula, liberou a abertura de novos cursos na instituição, secretariado era um deles – por pouco não ficou de fora – Lúcia e uma equipe de abnegadas associadas “fez caminho” para a aprovação do Curso na grade dos novos foram reiteradas idas e vindas à UFS, muito trabalho, leitura de textos, pesquisa acurada, bibliografia, enfim acompanhamento do projeto, conhecimento das emendas apresentadas até finalmente a aprovação do Projeto de criação do Curso de Secretário Executivo, uma vitória para tantos profissionais que aspiravam pela inserção desse curso na Universidade Pública.

194

Na atuação como presidente do Sindicato dos profissionais de secretariado de Sergipe, a promoção e presença constante, *a priori* organização de eventos anuais de cunho técnico, realizados em maio e setembro um dos quais o Encontro de Secretariado em Sergipe envolvendo instituições parceiras, a exemplo, da Universidade Federal de Sergipe, Senac e Escola Técnica Federal de Sergipe (atual IFS), objetivando dar visibilidade a categoria. Salienta a profissional que todos os eventos eram caracterizados por sala cheia e as instituições parceiras tinham participação ativa apresentando painéis educativos. Era a inscrição nesses eventos que ajudava a saúde financeira da instituição. Vida voltada para o empreendedorismo fez com que a administração Lúcia Souza conseguisse o que todo associado sonhava, tirar o Sindicato do aluguel, ter a sede própria. E isto ela conseguiu. Cargos exercidos no Sindicato dos profissionais de secretariado: Suplente da Presidência na gestão 1991-1994; presidente gestão 1994-1997; 1997-2000; 2000-2003; 2003-2006 e 2006-2009. Na Federação Nacional de Secretárias - Fenassec foi diretora de Assuntos Técnicos Profissionais, direto-

ra de planejamento; gestão 2003-2006 vice-presidente/região nordeste e gestão 2006-2009 - Delegada da Fenassec. Em maio de 2009 Lúcia entregou o cargo no Sinsese como também na Fenassec, para montar e cuidar de sua própria empresa a OCT Eventos.

Nasceu em Aracaju, aos 13 dias de outubro de 1961 seus pais - Francisco Bispo de São Pedro e Maria José Reis de São Pedro, o casal criou com amor e critério no Bairro Industrial seus 11 filhos, Gileide é a terceira na ordem cronológica. Conta que o Bairro Industrial fez história em sua vida, foi na Avenida Filadelfo Dória que viveu os melhores dias da boa meninice, palmilhou os espaços de sua infância brincando de roda, pé em barra, boneca, circundada pelos irmãos e vizinhos sem medo da violência urbana até porque ela não existia com a intensidade dos dias atuais. Nas férias um paraíso se lhe oferecia ir a fazenda do tio Gervásio Reis conhecido popularmente como Zé Mocó, no Oiteiro, Nossa Senhora do Socorro/SE.

196

As atividades lúdicas lhe acompanhavam, sempre risonha e bem disposta; aos 10 anos de idade começou a frequentar o Centro Social Século XX. Francisco, seu genitor, foi um dos fundadores, a instituição organizou a Quadrilha Junina Século XX e Gileide dançava sempre nos folguedos da época. Concluiu o curso superior em Pedagogia com especialização em administração escolar e pós-graduação em psicopedagogia institucional e clínica. Aliada a essa formação escolar teve outras opções, cursos Técnico em Secretariado no Senac, Auxiliar de Enfermagem numa Escola mantida pela Fundação Hospital São José, submeteu-se a seleção e foi aprovada no Curso Técnico em Enfermagem promovido pela Secretaria de Educação do Estado de Sergipe.

Casada há 31 anos com Givaldo da Silva Lessa, dessa união nasceram Thatiana, Thaysa e Thais de São Pedro Lessa, a família continua crescendo chegou um casal de netinhos Rianna

Thayla Lessa Oliveira e Arthur Lessa Félix. A vida profissional lhe reservou chegar à profissão de Secretária Executiva, em 1979 trabalhou na Clínica de Alergia de Sergipe desenvolvendo tarefas polivalentes, atendente de consultórios, responsável pela agenda dos médicos, controle do caixa e datilografia de faturas; 1981 na Prefeitura de Aracaju - lotada no setor de enfermagem de uma Creche; 1985 aprovada em Concurso para o cargo de Técnico em Enfermagem do Hospital Governador João Alves Filho - HGJAF, concurso que lhe valeu a experiência de trabalhar em vários setores ligados a saúde no Estado de Sergipe a exemplo da Fundação Hospitalar de Sergipe e Departamento Central de Administração Hospitalar – Cenah. Daí foi para a Secretaria de Estado da Saúde, lotada na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Pouco mais de 30 anos no serviço público estadual de Sergipe lhe facultou exercer os cargos de Assistente de Gabinete, Chefe de Gabinete, Assessora, Secretária e Assistente de Coordenação.

197

Filiou-se ao Sinsese na gestão de Fátima Carneiro 1991-1994 integrando-se facilmente a vida sindical participando como: Membro titular do Conselho Fiscal do Sindisergi 1997-2000; Presidente do Conselho Fiscal do Sindisergi 2000-2003; Membro suplente da presidência do Sindisergi 2003-2006; Membro suplente da diretoria do Sinsese e Delegada suplente junto a Fenassec 2006-2009; Delegada titular da Fenassec 2009-2012; Presidente do Sinsese 2009-2012; Presidente do Sinsese 2012-2015; Diretora Suplente do Conselho Fiscal Fenassec 2013-2017 em curso, contudo em 2015 assumiu a titularidade em razão do afastamento por motivo de saúde da diretora Aurivane Maria de Fátima Alves Alexandre do Estado de Alagoas. Outorgas: 1995 – Eleita Secretária Destaque pelo Sindisergi, 1996 – Eleita Secretária do Ano pelo mesmo Sindicato, 2001 - Troféu Mulher na categoria Secretária, promoção da ONG Bem Querer e em 2011 –

Troféu Núbia Marques - nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, promovido pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania – Semasc/PMA - dedicado as mulheres que se destacaram em áreas distintas da sociedade local.

ANEXOS



ANEXO 1

QUADRO DAS DIRETORIAS

Gestores que assumiram a Diretoria da Associação e, posteriormente, do Sindicato dos profissionais de secretariado em Sergipe.

Primeira Diretoria da Assergi - gestão de 1976-1977

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Jurandy de Oliveira Porto	I.B.M.
Vice-Presidente	Maria José da Silva Matos	Condese
Diretora Secretária	Mércia da Silva Ferreira	Cohab-SE
Diretora Tesoureira	Maria Auxiliadora Tojal Dantas	Banese
Diretora Cultural	Nancy-Rita Dantas de Almeida	Sudap
Diretora Social	Sônia Maria de Almeida Lima	Ipes

201

Diretoria de 1977-1978

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria José Silva Matos	Condese
Vice-Presidente	Mércia da Silva Ferreira	Cohab-SE
Diretora Secretária	Aracy Paixão Garcez	Premen
Diretor Tesoureiro	Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho	Condese
Diretora Cultural	Maria Antonieta Nogueira Santos	Prefeitura de Aracaju
Diretora Social	Maria das Graças Conceição e Silva	Seven
Conselho Fiscal - Titulares		
	Jandecy Lira Gabriel Josefa Maria de Menezes Lindinalva Fernandes Santos	Petrobras Sudap J. Vasconcelos
Suplentes		
	Ana Rute Fontes Santos Maria da Conceição Pinto Lima Maria Rosa Santos	Caderneta de Poupança Itps Detran

Diretoria de 1979-1980

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Marta Pereira Santos	Sudap
Vice-Presidente	Helenita Santos	Incra
Diretora Secretária	Eliane de Carvalho Almeida	Emurb
Suplente Secretária	Sônia Maria Lima Costa	Codise
Diretora Tesoureira	Noélia Teles de Menezes	Eletrolar
Suplente de Tesoureira	Maria José Tourinho Ribeiro	Codise
Diretora Cultural	Maria Selene Braga Cabral	Tribunal de Justiça
Diretora Social	Janeth Leigh da Costa Nunes	Crown Cromo Metal S/A.
Conselho Fiscal - Titulares		
	Maria Lúcia de Oliveira Ferreira Jandecy Lira Gabriel Maria Auxiliadora Tojal Dantas	DER/SE Petrobras Banese
Suplentes		
	Lindinalva Fernandes Santos Margarida Maria Santana Passos	J. Vasconcelos Universidade Federal de Sergipe - UFS

202

Diretoria de 1980-1981

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Helenita Santos	Seed
Vice-Presidente	Jurandy Oliveira Porto	I.B.M.
Diretora Secretária	Rosângela Menezes de Oliveira	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe
Diretora Tesoureira	Maria José Tourinho Ribeiro	Ceag/SE.
Diretora Cultural	Maria Selene Braga Cabral	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe – TJ/SE.
Diretora Social	Janeth Leigh da Costa Nunes	Crown Cromo Metal S/A.

Diretoria de 1981-1983

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Gêlda Maria de Moraes Corrêa	Energipe
Vice-Presidente	Maria José Tourinho Ribeiro	Codise
Diretora Secretária	Sandra Maria Natividade	I.B.M.
Diretora Tesoureira	Maria Barros dos Santos Brito	Banese
Diretora Cultural	Maria Pureza de Carvalho Souza	Escritório Francisco Esquivel
Diretora Social	Yvone Leonel Alves Garcez	Ipes
Conselho Fiscal - Titulares		
	Maria Rosa Santos Jandecy Lira Gabriel Vandete Farias Bezerra	Detran Petrobras Codevasf
Suplentes		
	Jane Matos de Andrade Maria Ivonete de Souza Sandra Mâcedo	Ipes Seplan Curtimbra

Diretoria de 1983-1985

NOME	CARGO	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Barros dos Santos Brito	Banese
Vice-Presidente	Sandra Maria Natividade	SSP
Diretora Secretária	Raimunda Nunes Freire	Deso
Diretora Tesoureira	Mª da Glória Ferreira Gama	Banese
Diretora Cultural	Rosemary Alves Cruz	Emater/SE.
Diretora Social	Célia Maria Paiva Veiga	Emdagro
Conselho Fiscal - Titulares		
	Gêlda Maria de Moraes Corrêa Jurandy Oliveira Porto Maria Auxiliadora Tojal Dantas	Energipe I.B.M. Banese
Suplentes		
	Mª José Tourinho Ribeiro	Ceag/SE.
	Maria Pureza de Carvalho Souza	Escritório Francisco Esquivel
	Yvone Leonel Alves Garcez	Ipes

204

Diretoria de 1985-1987

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Célia Maria Paiva Veiga	Emdagro
Vice-Presidente	Maria José Silva Matos	Condese
Diretora Secretária	Vanda Carvalho de Aguiar Cardoso	Emdagro
Diretora Tesoureira	Mª América Pina Nascimento	Cartório do 6º Ofício
Diretora Cultural	Miriam da Silva Ribeiro	Sergipe Industrial
Diretora Social	Agna Lúcia Aragão Souza	Atenco
Conselho Fiscal - Titulares		
	Júlia Campos Santos Sônia Maria Lima Costa Sandra Silva Felizola Bartholo	Emdagro Codise Seed
Suplentes		
	Maria das Graças Medeiros Maria Lúcia de Oliveira Ferreira Glícia Maria Ramos Araújo	Emdagro DER/SE. Sudap

Diretoria de 1987¹

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Jurandy Oliveira Porto	I.B.M.
Vice-Presidente	Célia Maria Paiva Veiga	Emdagro
Diretora Secretária	Mª José de Jesus Santos	Emdagro
Diretora Tesoureira	Izabel Reis da Silva Araújo	DEP
Diretora Cultural	Raimunda Nunes Freire	Deso
Diretora Social	Janisse Carvalho Silva Alves	Sefaz
Conselho Fiscal – Titulares		
	Jane Arciere Gama Maria Pureza de Carvalho Souza Maria Barros dos Santos Brito	UFS Escritório F. Esquivel Banese
Suplentes		
	Ruth da Silveira P. Filha Maria Rosa Santos Walkiria Cavalcante Pereira	Sefaz Detran Sefaz

1 O período dessa diretoria seria 1987/1988, contudo para que o processo de sindicalização ocorresse, já que era o caminho, essa diretoria atuou apenas 08/08 a 22/08/1987, dando lugar a organização da Associação Profissional essa de 22/08/1987 a 28/08/1988, nesse último período, houve a fundação do Sindicato da classe do profissional de secretariado em Sergipe.

Diretoria provisória da Associação Profissional das Secretárias (os) do Estado de Sergipe- Assergi 1987 a 1988

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Célia Maria Paiva Veiga	Emdagro
Vice-Presidente	Jurandy Oliveira Porto	I.B.M.
Diretora Administrativa	Maria José de Jesus Santos	Emdagro
Diretora Financeira	Izabel Reis da Silva Araújo	DEP
Diretora Sociocultural	Raimunda Nunes Freire	Deso
Diretora de Patrimônio	Eva Ladislau Tavares	Cohidro
Diretora de Divulgação	Sônia Maria Lima Costa	Codise
Conselho Fiscal - Efetivos		
	Jane Arciere Gama Maria Pureza de Carvalho Souza Vanda Carvalho de Aguiar Cardoso	UFS Secretaria de Estado da Educação - Seed Emdagro
Suplentes		
	Rita de Cássia Cardoso Almeida Mary Alda Santos Souza Vera Lúcia Wiltshire Menezes	Emdagro Seplan UFS

Primeira Diretoria do Sindicato – Sindisergi de 1988 a 1991

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Célia Maria Paiva Veiga	Emdagro
Suplente	Eva Ladislau Tavares	Cohidro
Diretora Secretária	Sônia Maria Lima Costa	Codise
Suplente	Maria Acácia Bomfim Donato	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe
Diretora Tesoureira	Izabel Reis da Silva Araújo	DEP
Suplente	Maria José Tourinho Ribeiro	Ceag/SE
Conselho Fiscal - Titulares		
	Jurandy Oliveira Porto Maria Hortência Sá Figueiredo Gêlda Maria de Moraes Corrêa	I.B.M. Codise Energipe
Suplentes		
	Júlia Campos Santos M ^a Helena Bacelar Santana Nildete de Souza Santos	Emdagro Codevasf UFS

Diretoria 1991 a 1994

207

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	M ^a de Fátima Carneiro Pereira Lima	DER/SE
Suplente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Diretora Secretária	Telma M ^a das Neves Santos	Detran
Suplente	Eleuza Santana Barreto Mesquita	Fundação Augusto Franco
Diretora Tesoureira	Izabel Reis da Silva Araújo	Assembleia Legislativa
Suplente	Vera Lúcia Wiltshire Menezes	UFS
Diretora Cultural	Marly Souza Alves	UFS
Suplente	Maria Antonieta Nogueira Santos	P.M.A.
Conselho Fiscal -Titulares		
	Maria Helena Bacelar Santana Maria Gilvanda dos Santos Eva Ladislau Tavares	Codevesf J. Passos Representações Cohidro
Suplentes		
	Diva Maria Correa Gilvanete da Silva Chagas Souza Maria Lúcia Souza de Góes	Agro Pastoril Manoel do Prado Franco Ltda. SSP G. Barbosa

Diretoria 1994 a 1997

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Suplente	Maria Gilvanda dos Santos	J. Passos representações
Diretora Secretária	Mary Oliveira Campos	Fundação Sesp
Suplente	Eleuza Santana Barreto Mesquita	Fundação Augusto Franco
Diretora Tesoureira	Júlia Campos Santos	Emdagro
Suplente	Nadja Nilma Cruz	Câmara de vereadores de Aracaju
Diretora Cultural	Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima	DER/SE.
Suplente	Selma Pereira da Mota	-
Conselho Fiscal - Titulares		
	Célia Maria Paiva Veiga Sônia Maria Lima Costa Terezinha Leôncio Ribeiro	Emdagro Codise Inkra
Suplentes		
	Mª Isabel Correia dos Santos Maria das Graças Medeiros Elizete Moura Marques	Emdagro Emdagro Ipes

Diretoria 1997 a 2000

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Suplente	Maria das Dores Ferreira	Cohidro
Diretora Secretária	Silvania Costa do Nascimento	Estudante UNIT
Suplente	Ana Elisabeth de Castro Mendonça	Unimed
Diretora Tesoureira	Ruth Mary Pereira Santos	SES
Suplente	Eliane Souza França	Cehop
Diretora Cultural	Edênia Cardoso Sobral	Senac
Conselho Fiscal - Titulares		
	Sônia Maria Lima Costa Gileide de São Pedro Lessa Jussara Maria Lopes Parente	Codise SES Cohidro
Suplentes		
	Eunice Santos Santana Laise Barbosa Santos Maria Stela Santos de Santana	Cohidro SES Secretaria de Estado da Administração - Sead

Diretoria 2000 a 2003

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Suplente	Maria das Dores Ferreira	Cohidro
Diretora Secretária	Tatiana Figueiredo Costa	Codise
Suplente	Sandra Regina Soares Santos	Aslegi
Diretora Financeira	Vanda Maria Santos Souza	Ipes
Suplente	Elaine Rangel Goothuzem Albuquerque	Ipes
Diretora Cultural	Eliza Maria Souza Santos	Hospital Universitário
Suplente	Bianca Maria Soares Santos	Estudante Unit
Conselho Fiscal – Titulares		
	Gileide de São Pedro Lessa Eunice Santos Santana Maria Stela Santos Santana	SES Cohidro Sead
Suplentes		
	Rosângela Maria Cruz Maria das Graças Medeiros Lourdes Eline Santos Moura	Cohidro Emdagro Codise

Diretoria 2003 a 2006

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Suplente	Gileide de São Pedro Lessa	SES
Diretora Secretária	Zoraide Resende	Conselho de Medicina de Sergipe
Suplente	Rosane Santos Barros	Codise
Diretora Financeira	Vanda Maria Santos Souza	Ipes
Suplente	Maria da Conceição Tavares Santos	Hospital de Cirurgia
Diretora Cultural	Marly Souza Alves	UFS
Suplente	Janice Oliveira Sales	Secretaria de Estado da Cultura e Turismo
Conselho Fiscal - Titulares		
	Maria das Dores Ferreira Maria Stela Santos de Santana Rosângela Maria Cruz	Cohidro Sead Cohidro
Suplentes		
	Tâmara Francina Nascimento Leal Maria das Graças Me-deiros Eleuza Santana Barreto Mesquita	- Emdagro Fundação Augusto Franco

Diretoria 2006-2009

A partir dessa diretoria a nomenclatura da instituição passou para SINSESE

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Maria Lúcia de Souza	Emdagro
Diretora Secretária	Zoraide Resende	Cremese
Diretora Tesoureira	Vanda Maria Santos Souza	Ipes
Diretora Cultural	Eleuza Santana Barreto Mesquita	Fundação Augusto Franco
	Suplentes da Diretoria	
	Gileide de São Pedro Lessa Ivaneide Menezes Varjão Rose Mary Silveira Menezes	SES Detran UFS
Conselho Fiscal - Titulares		
	Maria Stela Santos Santana Maria das Graças Medeiros Rosane Barros de Menezes	Sead Emdagro Codise
Suplentes		
	Maria das Dores Ferreira Maria da Conceição T. Santos	Cohidro Hospital de Cirurgia
Delegadas junto a FENASSEC		
	Maria Lúcia de Souza Vanda Maria Santos Souza	Emdagro Ipes
Delegadas Suplentes		
	Gileide de São Pedro Lessa Zoraide Resende	SES Cremese

Diretoria 2009-2012

CARGO	NOME	LOTAÇÃO	FUNCIO- NAL
Presidente	Gleide de São Pedro Lessa	SES	
Diretora Secretária	Zoraide Resende	Cremese	
Suplente	Maria da Conceição Tavares Santos	Hospital de Cirurgia	
Diretora Tesoureira	Kátia Cristina C. de Araújo	Emdagro	
Suplente	Maria Stela Santos de Santana	Sead	
Diretora de Comunicação	Júlia Campos Santos	Emdagro	
Suplente	Rose Mary Silveira Menezes	UFS	
Conselho Fiscal - Efetivos			
	Marly Souza Alves Rosangela Maria Cruz Creuza Silva da Paixão	UFS Cohidro Sefaz	
Suplentes			
	Miriam Vicentina da Silva Eleuza Santana Barreto Maria das Dores Ferreira	Cehop Fundação Augusto Franco Cohidro	
Delegadas da FENASSEC			
Efetiva Suplente	Gleide de São Pedro Lessa Kátia Cristina C. de Araújo	SES Associação dos Servi- dores da Emdagro	

Diretoria 2012-2015

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Gileide de São Pedro Lessa	SES
Diretora Secretária	Flávia Aragão Pereira	Deso
Suplente	Telma Maria das Neves Santos	SSP
Diretora Tesoureira	Júlia Campos Santos	Emdagro
Suplente	Maria Stela Santos de Santana	Sead
Diretora de Comunicação	Miriam Vicentina da Silva de Farias	Cehop
Suplente	Maria da Conceição T. Santos	Hospital de Cirurgia
Conselho Fiscal - Titular		
	Marly Souza Alves	UFS
	Eleuza Santana Barreto Mesquita Rose Mary Silveira Menezes	Casa Maternal Amélia Leite UFS
Suplentes		
	Kátia Cristina C. de Araújo Mércia Maria Marques Prado Najla Monteiro de Araújo	Associação dos Servidores da Emdagro Emdagro Sead

Diretoria 2015-2018

CARGO	NOME	LOTAÇÃO FUNCIONAL
Presidente	Gileide de São Pedro Lessa	SES
Diretora Secretária	Marly Souza Alves	UFS
Suplente	Maria Stela Santos de Santana	Sead
Diretora Tesoureira	Telma Maria das Neves Santos	SSP
Suplente	Kátia Cristina Carvalho de Araújo	Associação dos Servidores da Emdagro
Diretora de Comunicação	Júlia Campos Santos	Emdagro
Suplente	Miriam Vicentina da Silva de Farias	Cehop
Conselho Fiscal - Titular		
	Rose Mary Silveira Menezes Maria da Conceição Tavares Santos Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima	UFS Hospital de Cirurgia Autônoma
Suplentes		
	Mércia Maria Marques Prado Najla Monteiro de Araújo Creuza Silva da Paixão	Emdagro Sead Sefaz

ANEXO 2

INVESTIMENTO DA CATEGORIA - EVENTOS

Eventos promovidos ou sediados pela instituição sergipana ajudaram significativamente, pois os recursos financeiros eram basicamente das mensalidades pagas pelos associados e não daria a curto ou mesmo a longo prazo para aquisição de sua sede própria, a possibilidade existiu graças ao pensar de vanguarda e eventos de porte que o agente sindical conseguiu trazer para o Estado. Nas gestões da presidente Lúcia Souza aconteceram múltiplos eventos, assim por meio dessas realizações foi possível comprar a desejada sede própria para seu Sindicato. Quando se tem proatividade, amor pela causa abraçada e vontade de exercer o bem comum, os pequenos gestos se agigantam. E esse de receber e proporcionar eventos, inclusive internacional, revestiu-se como fato importante para o Brasil secretarial englobando em 2004 o XIV Congresso de Secretariado - Consec e IV Simpósio Internacional de Secretariado Simisec; a ação das promoções constituiu-se em um voo de águia, notadamente porque o contingente de associados do sindicato sergipano era relativamente pequeno para recepcionar evento desse porte, mas obtiveram reações elogiosas dos participantes.

Parcial de eventos da categoria com a presença de profissionais sergipanos

EVENTO	PERÍODO	LOCAL/ESTADO
I Encontro Sindical de Secretários no Estado de Sergipe	30/07/1989	Hotel Parque dos Coqueiros. Aracaju/SE.
II Encontro Sindical de Secretariado no Estado de Sergipe	29/07/1990	Aracaju/SE.
Curso A Utilização do Português Prático	28/09/1990	Aracaju/SE.
VII Congresso Nacional de Secretariado	5 a 8/10/1990	Maceió/AL.
Curso Comunicação e Expressão	20 a 1/05/1991	Aracaju/SE.
I Seminário Integrado de Secretariado dos Estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. III Encontro Sindical de Secretariado do Estado de Sergipe – Sindisergi/Sinseb/Sinsepe/Sinseal	27 e 28/07/1991	Hotel Parque dos Coqueiros. Aracaju/SE.
Curso de Redação	28/04/1992	Aracaju/SE.
VIII Congresso Nacional de Secretariado e I Feira Nacional de Secretariado	27 a 30/09/1992	Manaus/AM.
II Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado	22 a 25/07/1993	Salvador/BA.
V Encontro Sindical de Secretariado do Estado de Sergipe e I Encontro Integrado de Secretariado das Faculdades Integradas Tiradentes	1/10/1994	Teatro Tiradentes. Aracaju/SE.
VI Encontro Sindical de Secretariado do Estado de Sergipe e II Encontro Integrado de Secretariado da Universidade Tiradentes	29/09/1994	Teatro Tiradentes. Aracaju/SE.
IX Congresso Nacional de Secretariado	1 a 9/12/1994	Florianópolis/SC.
I Ciclo de Palestras dos Profissionais Secretários	16 a 18/03/1995	Del Mar Hotel. Aracaju/SE.
III Encontro Integrado de Secretariado Promoção - Coordenadoria do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Tiradentes.	28 e 29/09/1995	Aracaju/SE.
VII Encontro Estadual de Secretariado de Sergipe	28/09/1995	Hotel Del Mar. Aracaju/SE.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL/ESTADO
VIII Encontro Estadual de Secretariado de Sergipe	31/05 a 01/06/1996	Hotel Del Mar. Aracaju/SE.
I Workshop Interativo dos Profissionais de Secretariado	30/9 a 5/10/1996	Centro de Convenções do Senac. Aracaju/SE.
Palestra Marketing Profissional e Pessoal para Secretárias Empreendedoras	17/04/1997	Auditório do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Aracaju/SE.
Curso de Modernização da Correspondência Empresarial	18/04/1997	Câmara de Dirigentes Lojistas/CDL. Aracaju/SE.
IX Encontro Estadual de Secretariado de Sergipe	3 a 5/10/1997	Centro de Convenções do Hotel da Ilha. Barra dos Coqueiros/SE.
I Fórum Interestadual de Secretariado	28 a 30/05/1998	Centro de Convenções Tadeu Nascimento/CDL. Aracaju/SE.
I Dia Internacional do Secretariado em Sergipe	6 e 7/05/1999	Aracaju/SE.
XI Encontro Estadual de Secretariado	18 a 20/05/2000	Centro de Convenções Tadeu Nascimento. Aracaju/SE
Seminário Holístico de Secretariado em Sergipe	29/05/2000	Celi Praia Hotel. Aracaju/SE.
Curso de Redação	28 a 30/09/2001	Aracaju/Se.
XII Encontro Estadual de Secretariado em Sergipe	20 a 23/08/2003	Aracaju/SE.
VII Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado do Nordeste	30/09/2003	Fortaleza/CE.
XIV Congresso Nacional de Secretariado & IV Simpósio Internacional de Secretariado (*)	26, 27, 28 e 29/05/2004	Teatro Tobias Barreto e Centro de Convenções de Sergipe. Aracaju/SE.
IX Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado da Região Nordeste	22 a 25/08/2007	Natal/RN.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL/ESTADO
XVII Congresso Nacional de Secretariado e V Simpósio Internacional de Secretariado	20 a 23/05/2008	Centro de Eventos e Treinamento da CNTC. Brasília/DF.
III Seminário Interativo de Secretariado em Sergipe	26/09/2008	Hotel Delmar. Aracaju/SE.
IV Seminário Interativo de Profissionais e Estudantes de Secretariado de Sergipe	30/09/2009	Hotel Aquários. Aracaju/SE.
X Seminário Multiprofissional Integrado de Secretariado da Região Nordeste	27 a 30/5/2009	Aracaju/SE.
XVIII Congresso Nacional de Secretariado	25 a 30/5/2010	Fortaleza/CE.
V Seminário Interativo de Profissionais e Estudantes de Secretariado de Sergipe	30/09/2010	Hotel Mercure e Del Mar. Aracaju/SE.
VI Seminário Interativo de Profissionais e Estudantes de Secretariado de Sergipe	30/09/2011	Hotel Mercure Aracaju Del Mar. Aracaju/SE.
Curso de Atualização da Língua Portuguesa e Novo Acordo Ortográfico	16/07/2010	Hotel Mercure Aracaju Del Mar. Aracaju/SE.
Curso de Atualização da Língua Portuguesa e Novo Acordo Ortográfico	28/04/2012	Hotel Mercure Aracaju Del Mar. Aracaju/SE.
I Encontro das Entidades de Secretariado de Sergipe	28/09/2012	Hotel Mercure Aracaju e Del Mar. Aracaju/SE.
VIII Seminário Interativo de Profissionais e Estudantes de Secretariado de Sergipe	30/09/2013	Hotel Mercure Aracaju Del Mar. Aracaju/SE.
IX Seminário Interativo de Profissionais e Estudantes de Secretariado de Estado de Sergipe	30/09/2016	Auditório do Sindicato dos Bancários/CTB. Aracaju/SE.
XIX Congresso Nacional de Secretariado(**)	3 a 6/08/2016	Brasília/DF.

(*) Conteúdo do XIV Consec/IV Simisec em Sergipe:

Atuação do profissional de secretariado executivo teoria e prática – Márcia Cristina Moraes de Siqueira; A construção do conhecimento – Gilmar de Melo Mendes; O valor do profissional ético na era da interatividade – Wilinton de Alcântara; Compartilhar ou separar o intenso da sensação do sentimento e da intuição – M. Elizabete D'Elia; Qualidade através de Jogos & Simulações – Antomar Marins e Silva; A atuação do profissional de secretariado na União Europeia – Tendência por Karen Nanninga/Alemanha; A importância da formação na transformação do ser estagnante em mutante perspectivas na Ásia – Dra. Bo Kyung-Bae e Atitudes vencedoras – desenvolvendo as competências essenciais para a gestão da qualidade – Carlos Hilsdorf.

(**) Com 17 participantes Sergipe foi destaque, terceira maior delegação do evento.

ANEXO 3

FAC-SÍMILES

ASSOCIAÇÃO DAS SECRETÁRIAS (OS) DE SERGIPE - ASSERGI -

RELAÇÃO DOS SÓCIOS FUNDADORES PRESENTES A REUNIÃO PRELIMINAR REALIZADA NA SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO DO DESENVOLVIMENTO DE SERGIPE - CONDESE - NO DIA 15.05.76

(CÓPIA DO LIVRO DE REGISTROS DE PRESENCAS - PÁGINA 02)

01. MARIA AUXILIADORA DE MENDONÇA _____	CONDESE
02. ANGELICA MARIA SANTANA FERREIRA _____	Fab.Cimento
03. JOSEFA MARIA DE MENESES _____	SUDOPE
04. MARIA DO CARMO OLIVEIRA NEVES _____	SUDAP
05. MARIA ANGÉLICA DE AZEVEDO SOUZA _____	EMBRAPA
06. MARIA LIGIA MENESES DE ARAÚJO _____	SUDAP
07. MARIA ISABEL SANTANA DE ABREU _____	
08. MARIA BARROS DOS SANTOS BRITO _____	BANESE
09. MARIA AUXILIADORA TOUTAL DANTAS _____	BANESE
10. MARIA DA GLÓRIA FERREIRA GAMA _____	Sec.Saúde
11. CREUSA SILVA DA PAIXÃO _____	CONDESE
12. LUZIA MENESES DE MENDONÇA _____	CONDESE
13. ENISE DALTRIO FREIRE _____	CONDESE
14. HORTÊNCIA MOTA RIBEIRO DA COSTA _____	EMSETUR
15. LENILDES SANTOS _____	
16. ETEIENE LEANDRO DA SILVA _____	Sec.Justiça
17. NANCY-RITA DANTAS DE ALMEIDA _____	SUDAP
18. JURANDY OLIVEIRA PORTO _____	I.B.M.
19. LINDINALVA FERNANDES SANTOS _____	J.Vasconcelos
20. MARIA AUXILIADORA CORREIA _____	INST. BIOLÓGIC
21. MARTA FERREIRA LIMA _____	COHAB
22. MARIA JOSÉ SILVA MATOS _____	CONDESE
23. ARACY PAIXÃO GARCEZ _____	PREMEM
24. TEREZINHA GARCEZ DE ANDRADE _____	COMASE
25. SÔNIA MARIA DE ALMEIDA LIMA _____	IPES
26. MÉRCEIA DA SILVA FERREIRA _____	COHAB
27. LIGIA DE SANTANA REIS _____	CONDESE
28. CÉLDA MARIA DE MORAES CORRÊA _____	ENERGIPE
29. MARIA DE LOURDES _____	

Jurandy Oliveira Porto
JURANDY OLIVEIRA PORTO
Presidente da ASSERGI

TERMO DE POSSE

Aos onze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e seis, na cidade do Salvador, Estado da Bahia, em cerimônia realizada no Salão de Convenções do Salvador Praia Hotel, tomou posse a Diretoria / da ABES-Associação Brasileira das Entidades de Secretárias, eleita / em Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia seis de setembro de mil novecentos e setenta e seis, no mesmo local, cidade e Estado, com forme Ata registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº 1.893 em oito de setembro de mil novecentos e setenta e seis e que ficou assim constituída: Presidente - ROSANA DIAS BARRETO DE CARVALHO - Primeira Vice-Presidente - ÁUREA VIEIRA FIALHO - Segunda Vice-Presidente - MARIA DO CARMO BEZERRA TOMAZ - Terceira Vice-Presidente - JURANDY OLIVEIRA PORTO - Quarta Vice-Presidente - THEMIS ARAÚJO LIMA - Diretora Secretária - MOEMA UÍARA PEREIRA LEITE DIAS - Diretora Financeira - MARIA ANUNCIACÃO DA COSTA LINO COSTA. Por ordem de cargos, foram as seguintes as associações eleitas conjuntamente / com suas titulares - Presidente - Associação das Secretárias da Bahia - Primeira Vice-Presidente - Associação das Secretárias Executivas do Rio de Janeiro - Segunda Vice-Presidente - Associação das Secretárias do Pará - Terceira Vice-Presidente - Associação das Secretárias de Sergipe - Quarta Vice-Presidente - Associação das Secretárias do Paraná - Diretora Secretária e Diretora Financeira - Associação das Secretárias da Bahia. E por assim terem sido legalmente eleitas, considero a presente Diretoria plena de direitos para exercer o seu mandato, pelo espaço de dois anos de acôrdo com os estatutos da presente Associação Brasileira de Entidades de Secretárias e eu ORESTES GONÇALVES, mandei lavrar a presente ata, Salvador, 11 de setembro de 1976. ORESTES GONÇALVES - ROSANA DIAS BARRETO DE CARVALHO - ÁUREA FIALHO - MARIA DO CARMO BEZERRA TOMAZ - JURANDY OLIVEIRA PORTO - THEMIS ARAÚJO LIMA - MARIA ANUNCIACÃO DA COSTA LINO COSTA - MOEMA / UÍARA PEREIRA LEITE DIAS.

221

Termo de Posse de Jurandy Oliveira Porto*
3ª vice-presidência da Abes

* Primeira sergipana eleita para compor a diretoria da Associação Brasileira de Entidades de Secretárias - Abes, na presidência de Rosana Dias Barreto de Carvalho (1976), com a seguinte composição: Áurea Fialho, Maria do Carmo Bezerra Thomaz, Jurandy Oliveira Porto, Themis Araújo Lima, Maria Anunciação da Costa Lino Costa e Moema Uíara Pereira Leite Dias. Arquivo particular de Telma Maria das Neves Santos, agosto/2016.

ASSOCIAÇÃO DAS (OS) SECRETÁRIAS (OS) DE SERGIPE

-ASSERGI-

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO

17.07.76 a 17.07.77

01. GETÚLIO PASSOS	PRESIDENTE DA TV4	CONSELHO CONSULTIVO
02. DR. FERNANDO PRADO LEITE	DIRETOR PRESIDENTE DA EMURBE	"
03. FERNANDO XAVIER DE OLIVEIRA	DIRETOR PRESIDENTE DO I. B. M.	"
04. DR. CARLOS AUGUSTO A. DE F. BRITO	CONSULTOR GERAL DO PALÁCIO DO GOVERNO	"
05. DR. GERALDO SOARES BARRETO	SUPERINTENDEnte DA SUDAP	"
06. DR. AUGUSTO PRADO LEITE	PRESIDENTE DA COHAB	"
07. VANDA MARIA DOS SANTOS ANDRADE	CEI/CONDESE	"
08. DILSON MENESES BARRETO	SEA/CONDESE	"
09. ERALDO RIBEIRO ARAÇÃO	PRESIDENTE DO IPES	"
10. WALTER SOARES BRUNO	CEAG/SE	"
11. JOSADACH ALBUQUERQUE	TRANSPRASIL	"
12. CARLOS JOSÉ MAGALHÃES DE MELO	ENSETUR	"
13. MARIA OLGA DE ANDRADE	DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO -U.F.S.	"
14. JOSÉ LAURO MENEZES	EMPRESA SENHOR DO BENEFÍCIO	"
15. ALEMANO PRADO FRANCO	FTES	"
16. HARMANDO VALQUÍRIO CORREIA LIMA	RRP/INFS	"
17. HILBERTO MENEZES	DIRETOR FINANCEIRO -COHAB	"
18. FERNANDO SAMPALO LEITE	BANESE (DIRETOR)	"
19. JOÃO ALVES FILHO	PREFEITO DA CAPITAL	"
20. DAVID MENEZES FRUENTE	DIRETOR DA FÁBRICA DE CIMENTO	"

Aracaju, 31 de agosto de 1976

Quarydy Oliveira Porto
 QUARYDY OLIVEIRA PORTO
 PRESIDENTE DA ASSERGI

Fac-símile Composição Conselho Consultivo organizado na primeira gestão da Assergi, composto por 18 homens e duas mulheres - Vanda Andrade e Olga Andrade, Condese e UFS, respectivamente. Arquivo Sinsese.



ESTADO DE SERGIPE

Cartório do 10.º Ofício de Justiça da Comarca de Aracaju
Registro de Títulos, Documentos e das Pessoas Jurídicas
— Rua Capela, 55 —

Eu, Vânia Elisa de Carvalho Paixão Santos,
Oficial do Registro das Pessoas Jurídicas, desta
Comarca de Aracaju, Capital do Estado de
Sergipe, na forma da lei, etc.

CERTIDÃO

CERTIFICO, a pedido verbal de pessoa interessada, que, revendo em meu Cartório, o livro de Registro das Pessoas Jurídicas de nº A-02, em meu poder e sob a minha guarda, d'êle às fls 124 a 126 - sob nº187 de ordem, consta o registro feito em 25 de maio de 1977, dos ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DE SECRETARIAS, com sede e fôro jurídico na Cidade de Salvador Capital do Estado da Bahia; depois de publicado no Jornal a "Diário Oficial da Cidade de Salvador edição nº10.447 de 7 de setembro de 1976. CERTIFICO ainda, estarem devidamente arquivados neste meu Cartório, em meu poder e sob a minha guarda e responsabilidade todos os documentos de composição da supra mencionada Instituição. O referido é verdade e dou fé. Aracaju, 25 de maio de 1977. O Oficial do Registro: Vânia Elisa de Carvalho Paixão Santos

223

CARTÓRIO 5.º OFÍCIO	Certifico e dou fé que a presente cópia fotostática é a reprodução fiel do original que me foi exibido.
José Carlos Maynard Garcos Vivora TABELIAO	26 MAI 1977 AJU SE.
Em test. <u>da</u> da verdade O TABELIAO	

CARTÓRIO DO 10.º C
Vânia Elisa C. Paixão :
- Oficial -
Registro de Títulos Docum
• Pessoas Jurídicas
ARACAJU - SEI

Sobre registro da Abes. Acervo Sinsese.

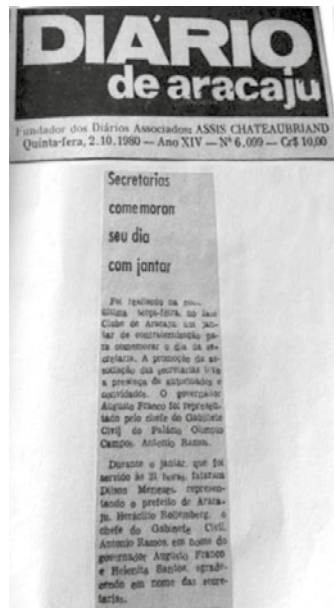


Jornal Tribuna do Ceará reportagem sobre a V Convenção Nacional de Secretárias Executivas em Fortaleza/CE e a participação de um secretário sergipano.

224



Jornal da Cidade reproduzindo parte da reportagem enfocando a presença do secretário sergipano Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho no certame nacional. Arquivo de Raimundo Figueirêdo Filho/1977.



225

Jornais locais noticiavam eventos dos profissionais de secretariado. Acervo Sinsese.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, convoco todos os integrantes da Categoria Profissional de Secretárias para Assembleia Geral que se fará realizar no dia 22/agosto/87, às 16h00 em primeira convocação e 16h30min em segunda convocação, na sede do C.R.C. - Rua Itaporanga, 103, nesta cidade de Aracaju - Sergipe, para a seguinte

ORDEM DO DIA

- a) Fundação da Associação Profissional
- b) Aprovação dos Estatutos Sociais
- c) Eleição da Diretoria Provisória
- d) Aprovação das Mensalidades

Aracaju, 04 de agosto de 1987

CÉLIA MARIA PAIVA
1/Comissão de Fundação

Publicado no Jornal da Cidade 6/08/1987, página 11. Acervo Sinsese

226


MINISTÉRIO DO TRABALHO
DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO EM SERGIPE

Certificado do Registro de Associação Profissional

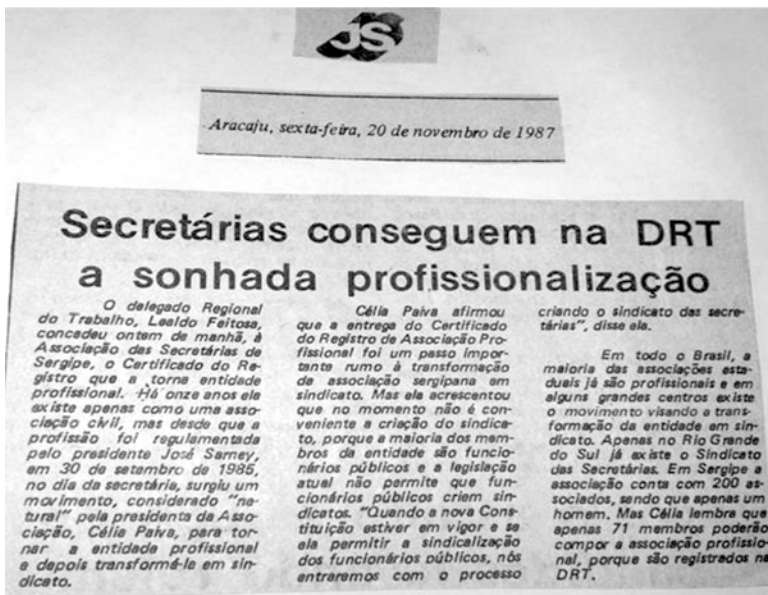
O Delegado Regional do Trabalho em Sergipe, certifica que a Associação Profissional das Secretárias do Estado de Sergipe

com sede em Aracaju - Rua Siriri, 496 - sala 04 foi registrada nesta Delegacia, sob o n. 91, no livro 02, fls. 64 a 16 de novembro de 1987 com observância do art. 558 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nr. 5.452, de 1.º/5/1943.

Delegacia Regional do Trabalho, em Aracaju, 16 de 11 de 1987


DELEGADO REGIONAL

Certificação Profissional. Acervo Sinsese



Jornal de Sergipe noticiando recebimento do Registro Profissional. Acervo Sinsese

227

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO

FAZ SABER a quantos esta CARTA, visto que, atendendo ao que reza a "ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DAS SECRETÁRIAS DO ESTADO DE SERGIPE"

com sede em ARACAJU, no ESTADO DE SERGIPE

resOLVE homologar o respectivo estatuto e reconhecer a, sob a denominação de SINDICATO DAS SECRETÁRIAS DO ESTADO DE SERGIPE, com dispensa da existência de que trata a alínea "a" do artigo 515 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Código 001.082.15317-3

como vínculo representativo DA CATEGORIA PROFISSIONAL "SECRETÁRIAS (diferenciada)" INTEGRANTE DO 2º GRUPO "EMPREGADOS DE AGENCIAS AUTÔNOMAS DO COMÉRCIO", DO PLANO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO.

na base territorial DO ESTADO DE SERGIPE

com sede em ARACAJU, no ESTADO DE SERGIPE

em conformidade com os dispositivos da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.

Brasília, 22 de junho de 1988

Almer Pazianotto Pinto

Carta Sindical, 22/junho/1988. Acervo Sinsese.

PODER EXECUTIVO

LEI Nº. 7.392
DE 30 DE MARÇO DE 2012

Institui o Dia Estadual da Secretaria e do Secretariado no Estado de Sergipe.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE,

Faço saber que a Assembleia Legislativa de Estado aprovou e que eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual da Secretaria e do Secretariado no Estado de Sergipe, a ser comemorado anualmente no dia 30 de setembro.

Parágrafo único. No caso em que a data prevista no "item" desta artigo recaia em sábado, domingo ou feriado, as comemorações devem ser realizadas no dia útil imediatamente anterior.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aracaju, 30 de março de 2012, 191ª da Independência e 124ª da República.


MARCELO DEDA CHAGAS
GOVERNADOR DO ESTADO


Francisco de Assis Damasceno
Secretário de Estado de Governo

Índice de Legislação em Livro 77


ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
Secretaria Municipal de Governo

LEI Nº. 4.231
DE 27 DE SETEMBRO DE 2012

INCLUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DO PODER EXECUTIVO O DIA DA SECRETARIA, A SER COMEMORADO NO DIA 30 DE SETEMBRO E DA PROVINCÍAS CORRELATAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU,

Faço saber que a Câmara de Vereáveis aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica incluído no Calendário Oficial do Poder Executivo o Dia da Secretária, a ser comemorado anualmente no dia 30 de setembro.

Art. 2º O Poder Executivo promoverá, através do órgão competente, reuniões, simpósios e demais ações para a divulgação, incentivo e reforço desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Centro Administrativo "Prefeito Albaso Campos" em Aracaju, 27 de setembro de 2012, 191ª da Independência, 124 de Anistias e 157ª da Emancipação Política do Município.


EDVALDO MOOLENAR
Prefeito de Aracaju

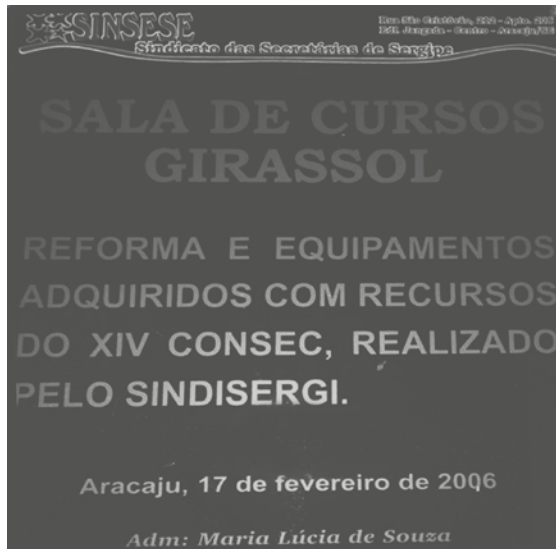

LUCIVALDES FIALHO
Secretaria Municipal de Governo

LUIS CARLOS DE PEDRA DE SANTANA
Procurador Geral do Município

Leis no âmbito do Estado de Sergipe e Município de Aracaju.

ANEXO 4

REGISTROS IMPORTANTES



229

Placa indicativa da sala de eventos do sindicato destinada a cursos e eventos



Sala Girassol



Célia Paiva ladeada por Sônia Lima e Izabel Reis recebida em audiência, pelo Governador Antonio Carlos Valadares. Acervo Célia Paiva/1988.

230



Presença e incentivo da cultura sergipana na gestão 1988/91 professora, poetisa e escritora Núbia Marques ministrando palestra. Acervo Célia Paiva.



Evento na gestão Célia Paiva, ladeado a partir da direita jornalista Messias Carvalho, doutor Norman Oliveira, professor Antonio Fontes Freitas, Leida Borba - Fenassec e Josadack Albuquerque -Transbrasil. Acervo Célia Paiva/1989.

231



Com seu teclado, Lucas Aribé fez apresentação em Evento da classe secretarial. Acervo Sinsese/1991.



Evento na gestão Célia Paiva. Acervo Célia Paiva/1991.

232



Evento nacional e internacional de secretariado realizado no Teatro Tobias Barreto e Centro de Interesse Comunitário trouxeram 11 países a Sergipe, observa-se nesta foto alguns componentes das delegações estrangeiras em especial participantes de Angola, Cabo Verde e Moçambique. Acervo Lúcia Souza/2004.



Apresentação dos países durante o XIV Congresso Nacional e IV Simpósio Internacional de Secretariado, 26 a 29 de maio de 2004, Aracaju/Se – Brasil. Acervo Lúcia Souza/2004.

233



Evento Internacional de secretariado/2004 em Aracaju. Álbum de Creuza Paixão.



Autoridades representativas da política sergipana doutor Albano Franco, advogada Miriam Ribeiro, vereador Josenito Vitale de Jesus e professor Augusto César Vieira dos Santos (Curso de Secretariado Executivo da UFS) prestigiando evento da Classe no Hotel Mercure/2013. Acervo Sinsese.

ANEXO 5

ORAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

Senhor, diante de ti, que és o criador e a fonte maravilhosa de todos os dons, quero agradecer-te pelo meu trabalho e a função de secretariar.

Eu te ofereço a minha árdua tarefa, no compromisso pessoal e profissional de ser prestativa e generosa, acolher e servir com alegria, saber falar e saber ouvir, perdoar e pedir perdão, atuar com integridade e sinceridade, ter paciência e equilíbrio diante dos impasses, ser compreensiva e solidária, esforçando-me por manter o bom relacionamento e o bem-estar comum.

Às vezes, Mestre sinto-me frágil, pequena e, até mesmo, insegura para tomar decisões que competem à minha função. Mas tu me conheces profundamente, sabes de todas as minhas intenções. Por isso, peço-te que me inspires e me orientes, dando-me sabedoria e serenidade. Ilumina-me, para cumprir meu trabalho com dignidade e exercer minhas atividades com segurança e alegria.

Senhor! Que além de funcionária, eu seja também colaboradora, companheira e amiga de todos, sem distinção.

Obrigada, Senhor, pelo meu trabalho, pelo pão de cada dia, pela minha vocação de servir e colaborar.

Amém.

235

BIBLIOGRAFIA

DOUGLAS, William. LAGO Davi. **Formigas – Lições da Sociedade mais bem-sucedida da terra**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

FIGUEIREDO, Vânia. **Secretariado: Dicas e Dogmas**. Brasília: Thesaurus, 1987.

TEIXEIRA, Anadita dos Santos. **A Secretária e suas atribuições**. Belém do Pará: Imprensa Oficial, 1983.

PINA, Maria Lígia Madureira. **A Mulher na História**. Aracaju: Segrase, 1994.

SITES:

www.se.senac.br

www.fenassec.com.br

Portal da Universidade Metodista de São Paulo

www.google.com.br

www.wikipedia.org

www.fgv.br/cpdoc

FONTES IMPRESSAS:

Revista Excelência, da Federação Nacional das Secretárias e Secretários, Ano 8, julho-setembro/2012, Brasília/DF.

Diário de Aracaju, 1980.

Diário Oficial do Estado de Sergipe, out/1980; maio/2012.

Jornal de Sergipe, 1987.

Jornal Fetratcos Informe, Edicion Especial nº 16, enero-junio/1995, Venezuela.

Jornal O Estado de São Paulo. Caderno de Empregos, 17 março/1991.

Revista Compromisso, jul-set/ 2016, Editora Convicção, Rio de Janeiro.

Jornal da Cidade, set/1977.

Gazeta de Sergipe, out/1980.

Jornal Tribuna do Ceará, set/1977.

Diário Oficial do Município de Aracaju, set/2012.

DOCUMENTOS IMPRESSOS:

Primeiro Estatuto da Assergi data de 14/06/1976, Certidão, Cartório 10º Ofício de Justiça da Comarca de Aracaju – Registro de Títulos Documentos, e Pessoas Jurídicas, de 30/06/1976.

Estatutos da Associação Brasileiros de Entidades de Secretarias, Certidão, Cartório 10º Ofício de Justiça da Comarca de Aracaju – Registro de Títulos Documentos, e Pessoas Jurídicas, de 25/05/1977.

238 Regulamentação da Profissão - Lei nº 7.377, de 30/09/1985 e Lei nº 9.261, de 10/01/1996.

Oficialização de data pelo Estado de Sergipe - Lei Estadual nº 7.393, de 30/05/2012.

Oficialização de data pelo Município de Aracaju - Lei Municipal nº. 4.231, de 27/09/2012.

FONTES ORAIS:

Marly Souza Alves – maio/2016

Maria José Silva Matos – maio/2016

Gêlda Maria de Moraes Corrêa – maio/2016

Gileide de São Pedro Lessa – maio/2016

Ednoi Rodrigues Brito - junho/2016

Maria Izabel dos Santos Barbosa - RJ, junho/2016

Maria Rosa dos Santos Cardoso – junho/2016

Célia Maria Paiva Veiga – junho/2016

Nancy Pereira Santos de França - junho/2016

Helenita Santos Carvalho – junho/2016
Maria de Fátima Carneiro Pereira Lima – junho/2016
Maria Lúcia de Souza – julho 2016
Antonio Newton de Oliveira Porto – julho/2016
Jandira das Neves Hilário – agosto/2016
Telma Maria das Neves Santos – agosto/2016
Raimundo Aguiar Figueirêdo Filho – janeiro/2017

ATAS CONSULTADAS:

Livro nº 1 de Registro de Presenças de sócias da Assergi – 15/05/1976 a 6/11/1980.

Livro nº 1 Registro de Atas de Assembleia Geral da Assergi – 15/05/1976 a 1/04/1978.

Livro nº 2 Registro de Atas de Assembleia Geral da Assergi, 1/04/1978 a 24/01/81.

Registro das Atas de reunião da Diretoria da Assergi, 16/07/1976 a 14/06/1983.

Livro de Presença às reuniões da Assergi - 10/01/1981 a 6/08/1983.

Registro das Atas de reuniões da Assergi - 14 de junho de 1983 a 22 de junho de 1985.

Relação de Secretárias presentes a Eventos promovidos pela instituição de 25/09/1986 a 21/09/2002.

Registros de Termos de Posse da Diretoria e Conselho Fiscal da Assergi 30/05/1981 a 8/08/1987.

Atas de Posse Diretoria Executiva e Conselho Fiscal Sinsese 1988/2015.

Registro de Atas do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado de Sergipe – Sindisergi – 16/09/1991 a 24/08/1993.

Ata de Assembleia Geral do Sindisergi, 30/11/1998.

Ata da 1ª Assembleia Geral Ordinária da Diretoria do Sindisergi, 24/11/1994.

239

Ata de Reunião Ordinária de Diretoria, 5/07/2001.

Atas das Reuniões Ordinárias, Extraordinárias e Assembleia Geral do Sinsese, 8/01/2010 a 3/12/2010.

Atas das Reuniões Ordinárias, Extraordinárias 6/12/2011 e 12/12/2011.

Atas de reunião de Diretoria Executiva e Conselho Fiscal gestão 2015-agosto/2016.

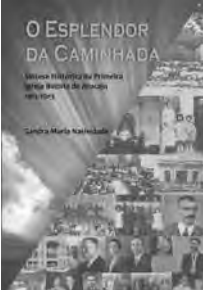
OBRAS DA AUTORA



A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe
1913-2003
312 páginas
2007



A Luz Brillhou na Terra dos Cajueiros: Panorama
Histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013
360 páginas
2013




O Esplendor da Caminhada - Síntese Histórica
da Primeira Igreja Batista de Aracaju 1913-
2013
200 páginas
2013



Profissional de Secretariado em Sergipe - En-
foques e Flashes
242 páginas
2017

Para adquirir uma das obras, a fim de colecionar ou presentear,
entre em contato com a autora: natividadesandra@gmail.com

Formato	16cm x 23cm
Tipografia	Georgia/Myriad
Software de editoração	Adobe InDesign
Número de páginas	242
Tiragem	300
Impressão	

A Acadêmica Sandra Maria Natividade retorna ao trabalho memorialístico com o importante resgate da trajetória institucional, social e histórica do Profissional de Secretariado em Sergipe, abrangando 40 anos do desenvolvimento e atividade de organismos regionais e nacionais do Secretariado.

Nesta nova obra, o apurado cuidado da escritora revela-se no tratamento de informações que traçam não somente os dados globais de um universo de Instituições e sistemas de trabalho, mas, principalmente, pelas histórias de vidas cruzadas, refletidas, homenageadas e renascidas por meio do resgate memorial produzido pela autora.

Esta característica é própria de Sandra Natividade, já vista em suas publicações anteriores, especialmente quando o registro solene da história da Igreja Batista em Sergipe: muito mais que apresentar um emaranhado de datas e fatos, a escritora mostra as emoções e as angústias, as conquistas e os desafios presentes no cotidiano dos personagens por ela memorados.

Por sua produção e dedicação, Sandra Natividade tem seu nome marcado na tradição dos memorialistas sergipanos, mantendo perene vidas, vitórias e conquistas dos movimentos diversos que formam nossa sociedade neste alinhamento do ontem e do hoje, algo tão necessário e singular em tempos de urgências e liquidez das informações.

A obra Profissional de Secretariado em Sergipe é marco para que outros memorialistas e historiadores possam, igualmente, se debruçar e ampliar os olhares e escritos sobre o desenvolvimento das diversas categorias profissionais em Sergipe, algo que contribuirá para as presentes gerações refletirem e amadurecerem sobre suas próprias atuações.

Acadêmico Francisco Diemerson de Sousa Pereira

Presidente da Academia de Letras de Aracaju

PROMOÇÃO



APOIO

